ANNO LV NUMERO 233 — SEXTA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

VIENNA, 8 de outubro.

— Realisou-se, hoje, com o ceremonial do estylo, a abertura do Reichsrath austriaco.

A mensagem imperial menciona que continuam bem as relações amistosas com as diversas potencias, e occupa-se de assumptos de interesse exclusivamente internos, nenhuma declaração contendo que diga respeito ás questões geraes.

MADRID, 8 de outubro.

— Acabam de apparecer em Cuba perturbações publicas de alguma importancia.

As autoridades, apezar de todos os esforços empregados, não tem podido fazel-as cessar totalmente.

Pernambuco, 9 de outubro de 1879.

O Director,

J. Brezet.

PARTE OFFICIAL

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 1,630.—Secretaria da policia de Pernambuco, 9 de outubro de 1879.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Francisco Miguel de Siqueira Pedrosa, João Francisco de Almeida Pedrosa, José Francisco dos Santos, João Rodrigues da Costa, Antonio da Costa Moreno, José Francisco da Costa Calado, Silvestre Pereira da Silva, Joaquim Rodrigues de Souza, Francisco José de Sant'Anna, e Cosme, escravo de José Ferreira, vindos do termo de Cimbres, como criminosos.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Elisia Maria da Conceição, por embriaguez.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE OUTUBRO

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Trent*, da companhia da Real Mala, recebemos hontem jornaes e cartas de Lisbôa, com datas até 28 de setembro, quatro dias mais modernas, que as trazidas pelo vapor inglez *Valparaizo*. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

O governo francez continúa com a sua politica cautelosa, augmentando quanto póde as forças do paiz, sem dar motivo a reclamações estranhas.

Com tudo são visiveis os esforços que faz a Russia para se approximar da França, e as allianças mais provaveis no futuro vão se accentuando, sendo de suppor que de um lado vejamos a Austria, a Turquia e Allemanha, e do outro a França e a Russia e talvez tambem a Inglaterra se poder entender-se com o grande imperio do norte na divisão da presa que ambos ambicionam na Asia.

O principe de Bismark, diz um despacho de Paris de 24 de setembro, assegurou ao embaixador francez em Vienna, o desejo sincero de manter as relações amigaveis com a França.

A totalidade dos legados do fallecido principe imperial Napoleão monta a somma de 1,250,000 francos; e como não designa as propriedades d'onde se hão de tirar estes legados, os testamenteiros veem-se obrigados a escolher, entre os bens que deixou o principe, aquelles que mais facilmente podem ser alienados.

Se a isto se accrescentar a resolução, em que está a imperatriz de viver no maior isolamento, comprehender-se-ha a necessidade que tem de proceder a uma liquidação da sua fortuna.

Foi encarregado de realisal-a o Sr. Rouher, sendo para este fim chamado a Chislehurst.

O conde de Chambord sahio de Frehsdorf, para as suas possessões da Alta Austria, aonde permaneceu alguns dias.

— O jornal o *Soleil*, publica uma carta do seu director Eduardo Hervé, declarando que não assistirá ao banquete que no dia 29 darão os legitimistas ao conde de Chambord, por ser o anniversario natalicio de sua alteza.

Diz que a sua presença crearia uma situação equivoca, deixando suppôr que existe um accordo formal para servir de base a uma acção politica.

Accrescenta ver-se obrigado a fazer constar que não só não existe semelhante accordo, mas que está mais distante do que nunca.

— Testemunhas presenciaes da chegada a Tolosa do ministro de instrucção publica, confirmam que este foi saudado pelo povo com os gritos de

« Viva a republica! Vivam as leis Ferry e viva o art. 7º! »

— Escrevem de Perpignan que por causa da inauguração da estatua de Arago concorreram aquella cidade consideravel numero de hespanhoes.

O ministro da instrucção publica, o Sr. Jules Ferry, foi calorosamente acclamado.

— Uma nota da agencia Havas diz que as palavras do ministro do interior no forte Lemont foram referidas inexactamente. O discurso do ministro não fez mais do que pôr em relevo e affirmar novamente a politica reservada e pacifica do governo francez.

Fallando da politica externa, a *Republique Française* diz que a França não deve entrar em nenhuma combinação particular que lhe alienaria a sua liberdade de acção, nem deve seguir os conselhos de ninguem. Convém-lhe unicamente conservar-se em cuidadosa reserva.

— Alexandre Dumas está escrevendo um romance de sensação sobre os *Jesuitas*. O eminente escriptor pensou primeiramente tratar o assumpto no theatro; porém apezar da sua reconhecida intrepidez, recuou perante certos escrupulos e resolveu escrever um livro.

AFGHANISTAN

Depois da revolta de Cabul rebentou outra no Herat, provincia do Afghanistan. Esta nova insurreição é objecto dos commentarios de toda a imprensa ingleza. O *Times* liga pouca importancia a este acontecimento, e como nesta ultima revolta não foi assassinado nenhum inglez, diz que o levantamento de Herat não tem relação alguma com a insurreição antibritannica de Cabul. O *Daily Telegraph* é da mesma opinião. O *Morning Post* encara a questão de uma maneira muito differente. Este jornal vê claramente a mão dos russos nesta dupla insurreição que rebentou com dous dias de intervallo em Cabul e Herat, sem motivos serios, sem um fim determinado, sem chefes conhecidos.

O *Morning Post* apressa-se a dizer que os acontecimentos de Herat não modificarão pelo menos, sensivelmente, a linha de conducta da Inglaterra no Afghanistan; mas, segundo elle, esses acontecimentos vem muito a proposito para desenganarem os *ingenuos*, ou pouco videntes que se obstinavam em negar a gravidade da situação.

O *Daily News* vê as cousas por um prisma igual ao do *Morning Post*, sem comtudo manifestar tão claramente as suas suspeitas ácerca da Russia.

O *Daily News* approvou o discurso pronunciado por lord Hartington em New Castle.

Em compensação os jornaes conservadores consagram extensos artigos á refutação dos ataques que o chefe da opposição dirigio ultimamente contra o gabinete presidido por lord Beaconsfield.

O *Times* é o unico jornal que se abstem de discutir com lord Hartington a politica estrangeira do governo.

O orgão da City contenta-se com dizer que estas censuras são superfluas e que para derribar um governo não basta censurar os actos desse governo. Para deitar um gabinete em terra, é preciso que a pessoa que o accusa ponha em conhecimento do publico os actos pelos quaes entende tornar-se digna do poder que ao accusado quer arrancar, e é justamente o que lord Hartington não fez.

O *Morning Post*, o *Standard* e o *Daily Telegraph* encontram pelo contrario no discurso de Newcastle, um programma completo. Mas é, segundo elles, um programma negativo, cujo fim é desfazer tudo o que tem sido feito pelo governo actual, e o *Standart* adverte ironicamente aos seus leitores que o partido liberal assim que chegar ao poder restituirá a ilha de Chipre á Turquia e talvez o throno a Cetiwayo.

Um despacho de Alikhel, datado de 21 de setembro, diz que chegou áquella localidade uma embaixada do emir Yacoub. Os enviados do emir foram por este encarregados de protestarem a sua fidelidade ás autoridades inglezas.

Isto, já se vê, é o que diz o despacho, que é de origem ingleza.

Os afghans preparam-se para oppôr vigorosa resistencia em Iellabada do exercito anglo-indiano.

O governador de Caudahar recebeu uma carta de Ayoub-Khan na qual o irmão do emir deita a responsabilidade da insurreição de Hewat para cima dos insurgentes de Cabul. Todavia, Ayoub não diz que medidas tomou para reprimir o movimento.

O acampamento inglez de Schutargardan foi atacado pelos afghans, soffrendo grandes perdas o exercito britannico.

A 21 de setembro foram enviados de Inglaterra mais mil soldados para reforçar o exercito em operações naquellas paragens.

São más as noticias chegadas da India. A insurreição ganha á terreno.

Uma testemunha dos assassinios de Cabul diz que o major Cavaguari conheceu os perigos da sua situação sete horas antes de começar o movimento insurreccional.

Os insurgentes atacaram a embaixada ingleza com uma peça de artilharia. O corpo do major Cavaguari foi horrivelmente mutilado, tendo o emir intercedido em vão para lhe salvar a vida.

Um dos servos da embaixada em Cabul matou no dia da insurreição oito afghans e entre elles o que assassinou o major Cavaguari.

— Os regimentos inglezes que estão em Schutargardan construiram trincheiras onde se defenderam de novos ataques dos afghans, que hão de marchar em direcção de Ghazni com o proposito de os atacarem.

A tribu dos Mohamid ameaça a columna do general Roberto em Alikhel.

E' difficil na verdade a situação das tropas inglezas e muito mais o será se as tribus dos arredores de Alikhel que se teem conservado até agora em disposições amigaveis, fizerem causa commum com os insurgentes cujos commissarios propagam a agitação naquelle ponto. A ser assim ficar-lhes-hia cortado o caminho para Schutargadan.

ZULULANDIA

O general Wolseley telegraphou para o governo dizendo-lhe que se teem submettido muitos chefes e indicando as clausulas do tratado concluido com a Zululandia.

Os chefes zulus compromettem-se a respeitar a autoridade da Inglaterra, a não importarem armas e a não declararem a guerra a quem quer que seja, sem o consentimento do gabinete de Londres.

Cettiwayo sahio de Ulandi para Port-Duruford, onde embarcará para o Cabo da Boa Esperança.

IBALIA

Carecem de reconstituir-se os partidos politicos da Italia. A desorganisação é maior na esquerda que na direita.

Quando a esquerda era opposição unia-se e atacava o governo com uma energia que assombrava toda a gente, mas que degenerou em fraqueza e desaccordo apenas subio ao poder.

Os homens mais conspicuos da esquerda preoccupam-se com este facto e trabalham para sanar tão grande mal.

Falla-se n'uma reunião de todos os grupos da esquerda, que deve effectuar-se em fins de outubro e prophetisa-se que desta reunião resultará a reconciliação do partido.

Se assim succeder, ficará resolvido o problema mais complexo da politica contemporanea.

Alguns membros da esquerda pensam que o unico programma que póde servir de base á reconstituição do partido, é a reforma dos estatutos. O Sr. Chrispe e os seus amigos politicos são desta opinião.

Na camara, porém, não ha cincoenta deputados que apoiem a reforma do estatuto.

Quando se abrirem as camaras italianas serão do maior interesse os debates que alli houver.

A Sra. Monzoni e muitas outras damas italianas, dirigiram ao general Garibaldi uma carta de adhesão ao programma da liga democratica.

Eis a resposta do general:

« Minhas senhoras.—A bandeira da liga democratica tem, como vós a desejais, a inscripção—*Liberdade e Justiça*.

« Resume estas palavras, por assim dizer, todo o seu programma e satisfazem a todos os vossos desejos. Mas neste mundo não poderá existir nem liberdade, nem justiça, emquanto a metade do genero humano fôr escrava da outra metade e emquanto os deveres individuaes não estiverem em perfeita harmonia com os direitos.

« Agradeço-vos a vossa adhesão á liga e mais ainda as intenções generosas que tão corajosamente testemunhais. Todo vosso—*V. Garibaldi.*

ALLEMANHA

A imprensa estrangeira occupa-se muito com a alliança offensiva e deffensiva entre o imperio germanico e o austro-hungaro, cujas bases o principe de Bismark foi tratar definitivamente em Vienna, onde chegou a 21 de setembro, sendo recebido na *gare* pelo chanceller, pelo ministro dos negocios estrangeiros e por officiaes da casa do imperador, com o qual jantou e conferenciou.

O principe tem alli sido objecto das maiores considerações e sympathias, porque segundo geralmente escrevem as folhas viennenses, essa alliança é uma promessa para a paz da Europa, e teria por fim principal garantir a plena execução do tratado de Berlim com relação á questão do Oriente, e fazer sentir á Russia que as principaes potencias européas se oppõe terminantemente ás suas ordens. A França pareceu inquietar-se um pouco com esta alliança, cujos fins de certo desconhecia e talvez porque lhe suppoz algum intento reservado. Essa desconfiança manifestou-se principalmente nos jornaes e foi significada de certo modo pelas palavras do ministro do interior, ditas por occasião da sua visita a Montbeliard: « Queremos a paz; mas estamos preparados para a guerra. »

O Sr. de Bismark respondeu terminantemente a esta incerteza, affirmando ao embaixador francez em Vienna que a paz é o seu maior desejo e que sinceramente busca manter as relações mais amigaveis com a França.

O accordo pois que se está realisando em Vienna d'Austria, quer se limite á simples conformidade de vistas e de interesses entre os dous imperios, quer tome ostensivamente a forma de um tratado de alliança com o caracter que se lhe tem annunciado o que diversas correspondencias põem em duvida, é antes uma promessa de paz que uma ameaça de guerra.

Assim o crê (e esta opinião é das mais importantes) a Inglaterra que, mais do que nenhuma outra potencia, interessa nessa attitude. A Inglaterra é favoravel á alliança austro-allemã, diz o *Times*. Uma circumstancia que mais positivamente define ainda o caracter pacifico dessa alliança, ou accordo, é a que affirma o *Tagblait*, que a Allemanha diminuirá, depois deste accordo, o effectivo do seu exercito em algumas dezenas de milhares de homens. Effectivamente a Allemanha precisa mais de paz do que de guerra e careco absolutamente de reparar os estragos espantosos que no seu commercio e nas suas industrias causaram as suas proprias victorias.

Outra protestação de paz é a annunciada exposição em Berlim, para a qual o paiz pretende preparar-se de modo que possa realisar em condições vantajosas esse certame industrial em que o grande imperio germanico não pode ficar inferior ás outras nações.

A Allemanha completa agora, com relação a Russia, a attitude que tomou na questão do Oriente. Ella não podia ser propicia á realisação das largas aspirações panslavistas do imperio moscovita, nem deixar desassombradamente desenvolver-se aquelle colosso immenso que assoberba a Europa. O pangermanismo era o seu natural antagonista.

Qual é porem o papel dos povos da raça latina nesta sobreposição de preponderancias?

Tudo quanto officiosamente se tem feito para reconciliar o principe de Bismark com o de Gortschakoff, produzio um resultado inteiramente contrario.

A *Nova Imprensa Livre*, de Vienna, conta o facto que o prova. Algumas pessoas das que intervieram neste assumpto, fallavam com o principe de Bismark em sentido conciliador e este respondeu-lhes unicamente: « Bastará que Radowik se encontre com o chanceller russo. »

Radowik é um empregado subalterno ás ordens de Bismark.

Accrescenta o mesmo jornal que esta phrase impertinente e offensiva para o principe de Gortschakoff dá bem a conhecer o estado das relações entre os dous chancelleres.

AUSTRIA HUNGRIA

Rebentaram novas desordens na Herzegovina. Depois da pacificação desta provincia, o general Jovannowitch havia obrigado os indigenas a servir na gendarmeria. Mas os gendarmes herzegovinos, não podendo conformar-se com o pesado jugo da disciplina militar, desertaram e transpozeram a fronteira do Montenegro.

O principe Nikita mandou-os sahir do seu territorio. Os desertores para escaparem á acção da justiça, refugiaram-se nas montanhas da Herzegovina e chamaram a si os seus antigos companheiros do tempo da insurreição contra o governo ottomano.

O commandante do exercito de occupação mandou contra elles a força sufficiente para batel-os, mas pouco numerosa para os cercar e reduzir definitivamente á obediencia.

As fileiras dos insurgentes teem sido reforçadas com os descontentes. A rebellião tem tomado proporções tão assustadoras, que as autoridades militares telegrapharam para a Bosnia, pedindo reforços.

O ministro da guerra, tomando em consideração o relatorio que lhe foi apresentado pelo estado-maior-general de Vienna, resolveu enviar um batalhão de caçadores e deu as convenientes ordens para que com a possivel brevidade sejam enviados novos reforços ao commandante em chefe da Herzegovina.

— O decreto nomeando o Sr. de Haymerlé ministro dos negocios estrangeiros da Austria Hungria, não será publicado antes de outubro.

A razão principal deste additamento é, segundo dizem, o desejo manifestado pelo futuro successor do Sr. Andrassy de ir despedir-se do rei de Italia, junto do qual tem exercido as funcções de embaixador da Austria, e de destruir a má impressão produzida pelo folheto de seu irmão, o coronel Haymerlé, antigo addido militar á embaixada austriaca em Roma.

RUSSIA

Por um telegramma de Simla consta quo foi derrotado o corpo da guarda-avançada da expedição russa contra os turcomanos.

Os russos tiveram 700 mortos.

As ultimas noticias recebidas em S. Petersburgo, respeitantes á expedição de Mer são datadas de Dusluehun.

O general Tergoukassof, ainda não se incorporou na expedição, a qual continúa a avançar.

O calor e a má qualidade da agua tem feito muito mal aos soldados. O numero de doentes é muito elevado. O thermometro marca 25 gráos Reamur, e tem havido muitos casos de insolação.

Os camellos, cujo numero é de 2,400, soffrem tambem muito com a temperatura.

Em Dusluehun ficou organisado um deposito de provisões.

O caminho que as tropas devem agora seguir não é tão máo como o que tem percorrido até aqui.

A infantaria começa a marchar á duas horas da manhã, e pára durante as horas de maior calor; a cavallaria põe-se em marcha geralmente ás 6 horas para dar aos cavallos um descanço maior.

Até a data das ultimas noticias, a expedição não tinha tido recontro algum com o inimigo.

De S. Petersburgo annunciam que se está effectuando uma grande concentração de tropas nos governos de Graduo, Souvalki, Lanja, e Awgonstow. Parece que se vão executando grandes manobras militares nas proximidades da fronteira allemã.

TURQUIA

O principe de Bismark communicou ao embaixador da Turquia o plano segundo o qual as provincias administradoras pela Porta seriam divididas pelos dez governos e sob a administração da Europa, sem prejuizo da soberania do sultão.

Está assegurada a adhesão dos gabinetes da Europa a este plano de Bismark ácerca do qual o embaixador turco consultou a Porta.

— De algum tempo a esta parte, Constantinopla está sendo theatro de grande numero de crimes.

Não são já simplesmente os gregos que violentam as portas das tendas e das igrejas para roubar, senão que os proprios encarregados pelo governo de velarem pela segurança publica assaltam com o maior cynismo a propriedade alheia.

Agentes de policia e soldados teem sido por diversas vezes surprendidos em flagrante roubo, tendo os habitantes de fazer justiça por suas proprias mãos. O corpo diplomatico protestou já energicamente contra esta situação insupportavel e reclama do governo ottomano promptas e severas medidas.

— Os apuros pecuniarios do sultão não o impedem de ser generoso com os seus amigos de occasião. O Cheik-ul-islam recebeu das suas mãos uma magnifica caixa de tabaco guarnecida de pedras preciosas, e o primeiro ministro, Charife-pachá, uma soberba carruagem com a competente parelha e arreios.

Dervich-pachá, nomeado recentemente commandante em chefe da guarda imperial, estabeleceu-se n'um magnifico *konak*, presente do sultão.

Todos estes presentes são tirados, apenas os agraciados desmereçam da sua graça. O konak do qual goza actualmente Dervich-pachá, pertenceu a Yaver-Bey, primeiro camarista do defunto Abdul-Azis, e deixou-o para passar a Dervich, que de certo terá, por sua vez de o abandonar.

Estas ultimas generosidades provêm da alegria que lhe causou o ter-se concluido um emprestimo de 400 mil libras.

O thesouro recebeu 240 mil. As restantes 160 mil ficaram nas mãos dos que contrataram o emprestimo, afim de se resarcirem de antigos adiantamentos.

— Confirma-se o boato que ultimamente correu em Constantinopla de que uma potencia occidental aconselhou á Grecia, que em vez de Janina exija uma das ilhas turcas. Essa ilha seria a de Rhodes.

HESPANHA

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Causaram em Madrid muita impressão os telegrammas dizendo que se celebrava uma alliança entre a Austria e a Allemanha, por se julgar que o casamento de D. Affonso XII, possa levar a Hespanha a entrar nessa alliança.

« Ha tres dias que o governo de Hespanha não deixa passar telegrammas para o estrangeiro. Este silencio das agencias telegraphicas é symptoma, diz-se por aqui em todos os circulos, de que teria rebentado alguma manifestação republicana de que seria chefe o general Serrano, facto previsto ha bastantes dias. Se até á ultima hora me constar alguma cousa de mais positivo, consignarei os acontecimentos.

« Até affirmam que o casamento do rei D. Affonso se não chegará a realisar, pois a mãi da princeza Maria Christina, não teria a ingenuidade de consentir no enlace de sua filha com um principe, nas vesperas de marchar para o exilio.

« Seja como for, o general Serrano separou-se dos constitucionaes.

« A noticia não é nova, todavia convém repetil-a para que não esqueça. O valente soldado de Alcolea, o ex-regente da Hespanha, o ex-chefe do poder executivo da republica, desligou-se dos partidos militantes. Abandonou os constitucionaes, que são a esquerda monarchica da camara, porque já estava cançado da sua posição simples e do seu cargo monotono de chefe de partido *parlamentar*.

« A familia do general Serrano, esteve em Paris, mas não foi cumprimentar á ex-rainha Isabel. Este facto tem dado muito que fallar, e delle se teem tirado illações que me abstenho de reproduzir.

« Na Catalunha começam a apparecer partidos republicanos federaes. O governo tem apprehendido proclamações republicanas, e sellos das juntas revolucionarias.

« Os carlistas das provincias vascongadas, apoiam os republicanos, sob condição de lhes serem restituidos os *fueros*, se a revolução vingar como é natural.

« Consta que o governo tomou grandes providencias de ordem publica na Catalunha e Valencia, e que procura com grande empenho um general revolucionario que esteve ultimamente em Madrid, e gravemente enfermo.

« Affirma-se que o chefe do bando republicano da Catalunha enviou ás autoridades diversas cartas, documentos e listas de muitos republicanos.

« Diz-se que o Sr. Sagasta vai reunir os seus amigos para lhes manifestar o abandono em que ficaram os constituicionaes pela separação do general Serrano.

« Parece que em Bordéos deviam reunir-se alguns homens importantes da revolução de 1868, para se porem de accordo ácerca de differentes assumptos importantes para o paiz, e para a liberdade.

« Diz-se, finalmente, que se nota certa agitação nos militares de differentes provincias.

« Uma folha de Madrid descreve da seguinte fórma os preparativos a que se está procedendo no palacio real, para o regio enlace:

« Só a ornamentação da sala de jantar importará em dous milhões de reales, e toda a obra não deve custar menos de 10.000 duros.

« São de um bom gosto supremo as decorações dos aposentos destinados á futura rainha. A sala de jantar offerecerá um aspecto magnifico, a ponto de affirmar-se, com algum fundamento, que nenhuma sala de jantar dos soberanos estrangeiros poderá competir com ella.

« Para reconstruir esta peça grandiosa, foi necessario derribar as paredes intermediarias dos salões de Isabel Catholica, paredes cuja espessura, não media menos de 6 palmos. A antiga camara nupcial está passando igualmente por uma transformação consideravel; as paredes cobrem-se de opulentos damascos azul celeste, constellado de flores.

« Da pintura do tecto foram incumbidos os notaveis artistas Bussato e Bernardi. Ainda não está decidido se o pavimento será de mosaico ou de marmore, é todavia provavel que o seja.

« Affirma-se que D. Affonso recebera uma carta muito affectuosa do duque de Montpensier, respondendo a outra, na qual lhe annunciava o seu casamento.

« Por serem feriados os dias 1 e 2 do proximo novembro, parece que as côrtes se abrirão no dia 2 do mesmo mez.

« Segundo diz a *Politica*, o governo nada tem que temer emquanto seguir a senda conciliadora e liberal que lhe foi traçada pelo Sr. Canovas del Castillo e emquanto o execito tiver á sua frente os illustres chefes que hoje o dirigem.

« Estes são os optimistas. »

PORTUGAL

— Em 28 de setembro escreve de Lisboa nosso zeloso correspondente:

« Esta é um additamento ás minhas de 23 e 24 do corrente.

« Seguindo uma indicação errada, ou menos reflectida, de uma folha de Lisboa, disse na minha ultima que o novo nuncio é monsenhor Sanguigni. Este é o nomeado actual que em 1864 foi nomeado internuncio do Brasil. Pelo anno de 1874 veio para Lisboa, onde se tem conservado até agora e nunca exerceu cargos no vaticano.

« O novo nuncio é monsenhor Aluisio Mazella.

« Os partidos estão a postos para a nova batalha eleitoral. Decididamente o grupo chamado *constituinte* e que tem por chefe o conselheiro e ministro de estado honorario José Dias Ferreira, separou-se da situação e não está unido ao partido *regenerador*, ainda que excepcionalmente n'um ou n'outro circulo se tenham feito accordos eleitoraes entre uns e outros, visto que ambos são da opposição.

« Aquelle tumultozinho no Porto, de que lhes fallei e que deu em resultado a prisão do Sr. Sentieiro, industrial muito conhecido naquella cidade, como tribuno progressista, ser preso como provocador e cabeça de motim, ficou por ora ahi, acabando a ruaça por *vivas* e *morras*. A autoridade administrativa, porém, soltou por seu alvitrio o Sentieiro, a a parte da imprensa do Porto que é adversa ao governo actual, clama em altos brados contra o governador civil, citando-lhe os artigos do codigo, em virtude dos quaes, só o poder judicial póde pôr em liberdade todo e qualquer individuo, embora tenha sido preso pela autoridade administrativa. Ha dias, pois, é este o thema das diatribes dos jornaes portuguezes da opposição, a que já vão fazendo côro alguns periodicos da capital.

« O tenente-coronel Graça, novo governador de Macáo, foi nomeado ministro plenipotenciario de sua magestade na China, Japão e Sião, tendo que ir proximamente a Pekin para concluir as negociações do tratado entre Portugal e o Celeste Imperio.

« O referido tratado tem sempre encontrado difficuldades em ser levado a effeito, por causa do reconhecimento da nacionalidade portugueza á provincia de Macáo por parte do governo chinez, o qual pretende que este territorio lhe é sujeito, sendo apenas uma feitoria da corôa de Portugal.

« Partindo deste principio não quer o governo de Pekin, segundo se estipula no tratado, ter um consul no territorio que reclama como seu, e pretende, pelo contrario, nomear magistrados chinezes para resolverem as questões que se suscitarem entre subditos da sua nação no territorio de Macáo, afim de os não suscitar á jurisdicção portugueza.

« Muito é para desejar que o nobre plenipotenciario de Portugal possa finalmente ultimar esta difficil negociação com o governo chinez.

« As ultimas noticias de Macáo informam que os missionarios portuguezes de Hainam continuavam a ser mal vistos pelos chins. Era urgente por estes e outros motivos, que se tratasse de concluir as negociações para se celebrar o tratado com a China, aliás teremos de lutar com graves complicações em muitas circumstancias.

« O visconde de S. Januario, que tem estado em missão diplomatica, telegraphou ha dias do Perú, annunciando o seu regresso a Portugal até ao fim do corrente anno.

« As ultimas noticias de Moçambique referem que está gravemente enfermo o celebre Bonga.

« E' proximamente esperado em Lisbôa o Sr. Alvaro Paes de Faria, encarregado de negocios de Portugal em Montevidéo.

« As noticias de Diu [India portugueza] dizem que em 23 de julho ultimo appareceu um bando de malfeitores, em numero de quatrocentos e cincoenta proximamente, que acamparam perto de Gogota, depois de haverem praticado diversos attentados em Umá, e parece que pretendiam entrar no territorio portuguez.

« Foi reforçado o destacamento e tomaram-se as necessarias providencias para lhes impedir a realisação de tal tentativa.

« SS. AA. o principe real D. Carlos e seu irmão o infante D. Affonso visitaram no dia 25 a praça de S. Julião da Barra, examinando a fortaleza e as masmorras a que estão vinculadas tantas memorias tristes da nossa historia politica.

« Referi-lhe ultimamente que ao principe real foi conferido o posto honorario de guarda marinha; parece que S. A. brevemente seguirá viagem em um dos navios do estado. Não se sabe por ora com que destino.

« Resolveu o governo, a instancias do governador civil do Porto, que na nova rua Sá da Bandeira fosse construido um edificio proprio para a administração do correio e estação telegraphica.

« Continuam em Lisboa as obras de demolição para a abertura da avenida de Liberdade, bem como proseguem as expropriações de varios terrenos. Do velho theatro de Salitre (Varidades) e praça do Salitre já não existe uma unica parede de pé.

« Partirá, até o meiado de outubro, para Vienna d'Austria, o visconde de Valmôr, ultimamente nomeado ministro de Portugal naquella côrte.

« No dia 25 sahio do Tejo a esquadra hespanhola commandada pelo almirante Marini. Parece que seguio para o porto de Cadiz. Na ante-vespera da partida foram convidados a jantar a bordo muitos dos nossos jornalistas. A loja maçonica—Alliança—deu um banquete á officialidade hespanhola no Restaurant Club, ao Chiado.

« Reinou sempre a mais cordial fraternidade, pronunciando-se enthusiasticos discursos por occasião dos brindes.

« O comportamento da marinhagem em terra foi exemplarissimo. »

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

Um telegramma de S. Francisco da California noticia que estava aberto o grande tunel de Sutro, no estado de Nevada.

O fim desta immensa galeria subterranea, que tem 6.147 metros e custou perto de 12 mil contos de réis (fortes) é facilitar a exploração das minas de prata da região Washoe. Estas minas teem uma profundidade variavel entre 1.000 e 2.000 pés, e para extrahir a agua que as inunda era preciso gastar de 2 a 3 mil contos (fortes) annualmente.

Em consequencia do calor da agua, que em alguns sitios chega a 160 gráos Fahrenheit (71 centigrados), os operarios empregados n'esse trabalho consumiam cerca de 40 kilos de gelo por dia.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO Em 15 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Cisnêros, Galvão, Augusto Leão, Antonio Justino, Beltrão, Rochael, Jacobina, Deodoro, Cledoaldo, Malaquias, João de Sá, Gervasio Campello, Pereira de Britto, Austerliano, Cicero Peregrino, Eudoxio de Britto, Rego Baptista, Cunha Mello, Magarinos, Ermirio Coutinho Estevão de Oliveira, Barão da Nazareth, Siqueira Cavalcante, Epaminondas da Cunha, Pitanga, Paulo de Oliveira e Ernesto Freire.

Faltam os Srs. Ernesto de Aquino, Luiz Cesario, Epaminondas de Barros, Barão de Tabatinga, Antonio Carlos, Cunha Barreto, Tobias, Bacellar, Lourenço de Sá e Gitirana, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario da presidencia da provincia, remettendo o projecto de posturas da camara municipal do Exú.—A commissão de posturas e negocios de camaras.

Outro do mesmo, transmittindo os balanços da receita e despeza da camara municipal do Exú, concernente aos exercicios de 1877 á 1879.—A commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, communicando que o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de hoje prorogou a actual sessão desta assembléa até o dia 20 do corrente.—Inteirada.

Uma petição de Carlos Eduardo Muhlert & C., declarando o numero de exemplares por elles offerecidos, sendo 850 dos do vigario Barreto e 350 dos do Fr. Caneca.—A commissão de petições.

Outra de Francisco Seraphim de Souza Ferraz, delegado de policia de Floresta, pedindo que se consigne verba no orçamento respectivo, para pagamento da quantia de 720$000 que adiantou ao destacamento de policia daquella localidade.—A commissão de orçamento.

São approvadas e mandadas imprimir no jornal da casa, as redacções dos projectos ns. 147, 189, 198, 200, 203, 206, 12, 62, 173, 156, 179 e 121, todos deste anno.

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir um parecer da commissão de obras publicas concluido por projecto, deferindo a petição de Galdino Francisco da Rocha.

Passa-se a

ORDEM DO DIA

Entra em 1ª discussão e é sem debate approvado em 1ª discussão o projecto n. 204 deste anno, e bem assim em 2ª o de n. 212.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 210.

Vão a mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão com o projecto as seguintes emendas:

« Ao § 3º—Em lugar de uma zona lateral de—kilometros—diga-se—uma zona de 12 kilometros—*Barão de Nazareth.* »

« Ao § 2º do art. 1º—Em vez de 90 annos—diga-se—50 annos.—*Cisnêros de Albuquerque.* »

« Supprima-se o § 4º do projecto. — *Jacobina.* »

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto é approvado com a emenda do Sr. Barão de Nazareth, sendo empatada a do Sr. Cisnêros e regeitada a do Sr. Jacobina.

Continuação da 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 180, (orçamento municipal.)

O Sr. Jacobina: Sr. presidente, é talvez ousadia de minha parte occupar ainda a attenção da casa sobre materia de orçamento. (Não apoiados).

A primeira vez que fallei, dei os motivos que teve a commissão para estabelecer, tal, como se acha consignada no projecto, a receita da provincia; mostrei que ella não se tinha apartado das regras estabelecidas pelos mestres sobre tal ponto; assim como mostrei as bases em que ella se havia firmado, para contar que, na execução da presente lei, teria em resultado o desapparecimento do *deficit*.

Sr. presidente, a commissão foi censurada por alguns dos Srs. deputados, aos quaes se afigura que o *deficit* existira, que a receita da provincia não está determinada de modo a sobrepujar a despeza; que a commissão tinha errado quanto a seu calculo, visto como a receita era insufficiente em relação á despeza estabelecida. Mas a convicção da commissão nesta parte permanece inabalavel; porque não vio demonstração convincente.

A commissão não teve na organisação do seu projecto a pretenção de querer que o seu calculo sahisse á medida dos seus desejos, que fosse infallivel; fez, porém, o que era preciso e possivel fazer-se.

Na receita do orçamento se verá o rendimento provavel. O calculo da receita pode muitas vezes falhar, por circumstancias independentes da vontade da commissão, mas as circumstancias especiaes em que nos achamos, exigiam que a commissão confeccionasse o orçamento da fórma porque o fez.

Os nobres deputados, que pretenderam estabelecer o erro de calculo, permittam-me dizer-lhes, não foram felizes; e até o nobre collega, que hontem fallou em ultimo lugar, impugnando o imposto de 2 % estabelecido sobre a renda, firmado somente em informações, disse que a cobrança que se podia fazer desse imposto não era a cifra calculada pela commissão, isto é, que este imposto o mais que poderia produzir era de 150 a 200 contos de réis.

Entretanto eu que, não sustento, e não aceito o imposto sobre a renda; que desde a primeira vez, disse, que não comprehendia a coherencia logica e politica em lei de orçamento; eu que fui o primeiro a sustentar que era impossivel a unidade systematica nesta lei, procurei inspirar-me tambem, como fez S. Exc., nas lições dos nossos adversarios, por isso não censuro que o nobre deputado fosse semelhantemente inspirar-se nessa fonte.

Mas, permitta-me o meu nobre collega o seguinte:

S. Exc., se me não falha a memoria, disse que o calculo feito pelos nossos adversarios é o mesmo que fez a commissão.

Antes, porém, senhores, de assim se exprimir o nobre deputado, antes dos nossos adversarios, antes mesmo da commissão, as bases para este calculo tinham sido determinadas por um espirito altamente indagador o Sr. Millet, e sobre esse trabalho formulou a commissão seu calculo.

Não tem razão, portanto, o nobre deputado, quando diz que a commissão errou no seu calculo.

Embora não partilhasse eu da opinião da commissão para consignar tal imposto, corre-me todavia o dever de dizer que nesta parte os meus companheiros não se enganaram; é possivel que o imposto não produza o resultado desejado, porque bem pode a arrecadação não corresponder em tempo á cifra por elles calculada; mas não se segue d'ahi que as bases não fossem exactas.

O Sr. Estevão de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Jacobina — Creio que a resposta que sobre este ponto tenho dado, e que já em apartes hontem manifestei, servirá para completa inpugnação a esta parte do discurso do nobre deputado.

Disse hontem, Sr. presidente, o illustre deputado o Sr. 1º secretario, em um longo discurso, de uma maneira arrebatadora, e ao mesmo tempo de fazer tremer, que a commissão tinha querido ir da confiscação á decapitação.

Pois, senhores, se a commissão não poupou a classes, nem a individuos, se não respeitou o palacio do rico, nem a choupana do pobre, que motivo tem para ser accusada de ter apresentado um orçamento favoravel a uns e desfavoravel a outros?

Parece-me que nenhum motivo ha para ser por tal censurada.

Disse-se tambem, Sr. presidente, que a commissão queria pagar a divida da provincia de uma só vez; não foi tanto o que a commissão desejou.

Se a commissão ao terminar o anno financeiro podesse dizer « a provincia equilibrou sua receita com sua despeza, » já era isso muito; porém jámais teve a pretenção ousada, ou como disse hontem o honrado Sr. 1º secretario—uma coragem immensa de pretender a commissão pagar o *deficit* ou divida existente em uma receita annua.

MUTILADO

A commissão, senhores, só procurou, só teve em vista impedir que a verba de credito existente, emissão de apolices, fosse empregada, porque se no presente podia ser augmentada, com certeza no futuro sacrificaria o credito da provincia, que não promette, nem offerece esperança de grande desenvolvimento.

O meu illustrado collega o Sr. Dr. Antonio Estevão disse que a commissão tinha o dever de procurar as partes para poder então decretar as imposições.

O Sr. Estevão de Oliveira — Não disse assim.

O Sr. Jacobina — Não tomei nota das palavras de V. Exc., mas creio que foi este o seu pensamento.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu disse que as partes deviam ser consultadas, mas não disse que a commissão devia ir procural-as.

O Sr. Jacobina — Pois bem; em todo caso declaro a V. Exc. que a commissão não formulou seu projecto sem reflexão ou ex-abrupto, como hontem declarou aqui o nobre deputado o Sr. 1º secretario, não; a commissão o fez com toda reflexão, com toda prudencia e exame da materia tributavel.

Isto mesmo já a primeira vez que aqui fallei demonstrei; declarei que era esse o seu dever, como apadrinhei-me ainda em autoridade insuspeita e especial na materia, a cuja opinião a commissão consultou; mas, senhores, é preciso que esta casa faça ao menos justiça áquelles, a quem de tão pesada tarefa encarregou; se não somos os mais competentes e mais aptos, nem por isso é justo dizer-se que o trabalho que apresentamos — foi irreflectido e sem o preciso criterio.

A materia é grave e muito grave [apoiados], e por isso mesmo todo estudo, toda a serie ja de precisa, deve-se suppor da parte daquelles, a quem foi ella confiada.

Houve um nobre deputado, Sr. presidente, que chegou a dizer, que a materia de orçamento não é objecto para dias, nem para mezes.

Pois bem; é preciso então confessar que o defeito é da organisação desta casa, porque, sendo certo que a lei do orçamento deve ser annual [e isto é uma das garantias sociaes] a commissão é compellida no curto prazo do regimento a apresentar seu trabalho completo, que satisfaça a todas as exigencias publicas.

O defeito, portanto, ha de confessar o nobre deputado, não é da commissão, mas da propria instituição, ou melhor do juizo do nobre deputado.

Com os trabalhos preliminares externos, que servem de base á commissão, com o conhecimento e boa vontade com que cada um de nós deve procurar informar-se do estado de cousas é possivel que se faça uma lei de orçamento no prazo legal.

Mas, senhores, onde a prova de que a commissão não reflectio, não procurou indagar das materias diversas, sujeitas á sua apreciação, antes de apresentar á esta casa o seu projecto?

Estará, por ventura, na elevação do imposto? Estará na conversão a renda geral, de 3 % de addicionaes semelhante fim especial?

Parece-me que tudo isto póde ser uma questão de opinião, mas nunca uma questão de irreflexão ou falta de estudo por parte da commissão.

Senhores, disse eu que não fazia nem nunca tinha feito questão politica em materia desta ordem, e creio que só por excepção comprehende o meu espirito que em leis orçamentarias taes questões possam ter lugar, visto como perderam-se essas épocas em que o estado era senhor das cousas e das pessoas.

Por conseguinte, Sr. presidente, a aceitação do substitutivo do meu nobre collega, tão ardentemente sustentado hontem pelo nobre deputado o Sr. Dr. Deodoro, não encontra repugnancia da minha parte.

Como disse, parecia me prudente, não por politica, mas por conveniencia que estudassemos este ou qualquer outro orçamento e apresentassemos as medidas mais razoaveis e tendentes a satisfazer as necessidades publicas; mas, se a casa entender em sua sabedoria que deve dar para a sancção da presidencia o projecto de orçamento que hoje vigora tal qual se acha, onde está a responsabilidade da commissão? Por minha parte declaro que não tenho a pretenção de me fazer impor em materia para a qual, reconheço, sou insufficiente.

O Sr. Malaquias — Todos nós; está provado.

Vozes — Não apoiado.

O Sr. Jacobina — Feitas estas considerações, Sr. presidente, que servirão de impugnação ao que hontem foi dito pelo illustrado orador que fallou em ultimo lugar, passarei a apreciar algumas das que foram feitas pelo nobre deputado, o Sr. 1º secretario, que, era me parecia, soltar os ultimos gemidos em voz suave e encantadora, que ao despedir-se desta casa mirava lavrar um protesto benefico á provincia, cujas desgraças confessava e carpia; ora, como que animar-se e remoçar crente na boa direcção e marcha dos negocios da provincia.

O nobre deputado começou dizendo que era impossivel em uma lei orçamentaria a unidade e o systema, e terminou estranhando que a commissão não tivesse um systema e uma unidade em seu trabalho!

O Sr. Cunha Mello — Não disse tal; o meu argumento foi outro.

O Sr. Jacobina — Perdôe-me; prestei muita attenção ao discurso de V. Exc., e recordo-me de que foram essas as suas palavras, que foi esse seu pensamento.

O Sr. Cunha Mello — Permitta-me então dizer-lhe o nobre deputado que não prestou muita attenção ou ouvio mal as minhas palavras: — tratei da unidade em relação á organisação das repartições fiscaes; disse que n'ella não existia unidade.

O Sr. Jacobina — Pois bem; prescindamos disso.

O nobre deputado disse tambem que a commissão tinha-se divorciado ou antes se desviado, não quiz ouvir a opinião desta casa na confecção do seu trabalho.

O Sr. Cunha Mello dá um aparte.

O Sr. Jacobina — Pois então fique assentado entre V. Exc. e o fraco orador que lhe responde, que não houve absolutamente proposito nem quiz a commissão esquivar-se de consultar o espirito desta casa em uma materia desta ordem.

O nobre deputado passou em resenha todos os §§ do projecto, e permitta dizer-lhe que se a sua exposição, isto é, a sua opinião pudesse prevalecer, a receita da provincia deveria cahir por terra, por que poucos foram os que não foram por S. Exc. censurados.

O nobre deputado criticou a commissão pelas imposições á agricultura, ás artes e á industria.

O Sr. Cunha Mello — Sómente porque duplicou algumas, augmentou outras e creou muitas sobre objectos já tributados.

O Sr. Jacobina — Parece-me que V. Exc. no calor da discussão tinha chegado á esse resultado.

O Sr. Cunha Mello — Não senhor.

O Sr. Jacobina — Pois bem; prescindamos ainda deste ponto.

O Sr. Cunha Mello — O meu discurso ha de ser publicado.

O Sr. Jacobina — Desde que V. Exc. declara que não foi esse o seu pensamento, não insistirei nesse ponto.

Como V. Exc. vio, mais de uma vez por signaes eu o apoiei, sem entretanto lhe dar uma palavra, para não perturbar sua demonstração.

O Sr. Cunha Mello dá um aparte.

O Sr. Jacobina — Nem veja V. Exc. nisto uma offensa; mas permitta dizer-lhe que não foi muito feliz quando asseverou que a commissão havia duplicado alguns impostos.

A respeito de kerozene, por exemplo, não houve imposição em duplicata.

O Sr. Cunha Mello — Não houve?

O Sr. Jacobina — Ha apenas um augmento de cinco réis.

O Sr. Cunha Mello — Comparando com o orçamento existente?

O Sr. Jacobina — Sim, senhor.

O Sr. Cunha Mello dá um aparte.

O Sr. Jacobina — O nobre deputado, munido ainda da palavra sempre energica e ás vezes encantadora nos fez ver que a desgraça nossa consistia principalmente no patronato.

Acredite V. Exc. que não lhe dei um *apoiado* n'essa occasião, porque tive medo de interrompel-o; quiz ouvil-o até o fim e por isso me contive.

Mas, senhores, eu creio que a commissão não póde ser responsabilisada, porque o patronato tem entrada nesta casa como em toda a provincia e paiz.

O Sr. Cunha Mello — Fallo em geral.

O Sr. Jacobina — Façamos justiça á cada um.

O Sr. Cunha Mello — Já disse que fallei em geral e não me arrependo.

O Sr. Jacobina — Nem digo isso; acho que a commissão foi tão pura que Deus queira produza ella uma conversão não só em S. Exc. como em todos nós.

Mas eu acho tão impossivel, os habitos estão tão arraigados, que eu tenho muito pouca esperança na realisação de tão bons desejos.

O Sr. Cunha Mello — Redobremos de esforços e attendamos ás circumstancias em que nos achamos.

Um Sr. Deputado — Um mal velho não se cura assim com facilidade.

O Sr. Jacobina — O nobre deputado, fez-nos ainda o calculo do imposto sobre a renda.

Parece-me que S. Exc. confunde a imposição de que trata o projecto e a renda propriamente do capital, porque fazendo o calculo do rendimento que possa ter um homem de seu trabalho e de seus bens, e tomando por base a imposição geral em projecto, disse que reunida esta á imposição provincial, não era possivel negar-se que seria um imposto superior ao rendimento do individuo.

O Sr. Cunha Mello — V. Exc. não me comprehendeu; o que eu disse foi que a renda posta em movimento, e principalmente sendo applicada a bens de raiz, não podia render mais, desde que pagava uma imposição de 7 %, sendo 5 % aos cofres geraes e 2 % aos provinciaes.

O Sr. Jacobina — Então V. Exc. perdoe-me. Mas em todo caso disse o nobre deputado que a renda é absorvida pelo imposto.

O Sr. Cunha Mello — Não, senhor; disse que ficava improductiva, ou antes, disse que a renda ficava esterilisada, porque o que podia produzir é o que tinha de pagar de imposto.

O Sr. Jacobina — Parece-me, Sr. presidente, que em materia d'esta ordem o que devemos ter sempre em vista é o serviço publico.

A receita é necessaria, mas si aquelles que tem de para ella concorrer não o podem fazer porque a imposição absorve todo o trabalho, é isso um grande mal, cuja permanencia não convém.

O que é verdade é que n'esta parte o parecer da commissão não foi contestado, não se mostrou que havia desproporção ou que as imposições creadas vinham entorpecer o desenvolvimento da provincia. Mas onde estão, senhores, cumpre dizer as verbas de economia? Ainda hontem dizia o nobre deputado: « A commissão esqueceu-se de verba para obras projectadas, como açudes, cemiterios, cadeias etc. »

Acredite o nobre deputado e a casa que eu mesmo em sessão particular com o meu collega de commissão, um dos que se acha presente, disse: « O açude é uma necessidade publica, não só pela necessidade de dar agua elemento de vida, mas ainda para hygiene; e me parece até que elle influe poderosamente na permanencia dos invernos necessarios para a agricultura e criação. »

E indiquei não menos de duas petições, creio que uma da *Lagôa de Baixo* que aqui vieram reclamando açudes e revelando que o cemiterio está dentro da cidade, que as aguas vão exhumar os cadaveres, e atiral-os á rua; mostrei que os moradores da cidade de Olinda reclamavam pela restituição de lampeões que existiam, e que a presidencia da provincia havia mandado diminuir.

Mas, senhores, nada disso foi attendido, não obstante ser a vantagem e necessidade publica d'essas medidas reconhecidas, porque se me dizia, não ha dinheiro, não ha receita.

O Sr. Cunha Mello — Entretanto a commissão não se esqueceu de mandar pôr arandellas e gaz, nesta casa na importancia de dez contos de réis.

O Sr. Malaquias — Não ha tal; V. Exc. está enganado.

O Sr. Jacobina — Não se póde dizer, Sr. presidente, que a commissão tivesse o proposito de negar cadeias, açudes e outras obras de necessidade urgente e reconhecida, não; o que a commissão não quiz foi exceder de uma determinada despeza, porque entende que a provincia deve ir limitando o seu credito, não só para sustental-o, como para em outras occasiões aproveitar-se delle.

O Sr. Cunha Mello dá um aparte.

O Sr. Jacobina — Tambem se fez censura á commissão, Sr. presidente, porque tinha feito passar para a verba de receita ordinaria os 3 por cento de addicional além de os ter accrescentado com 2 por cento.

Senhores, é uma cousa bem exquisita crearem-se impostos que são da provincia destinando-os a um fim particular; póde ser isso de grande vantagem; mas não me parece que a lei de orçamento não possa determinar que aquillo que constitue uma renda especial de estabelecimentos sujeitos á provincia e á custa de seus cofres sustentados, não possa entrar na despeza geral.

Eu comprehenderia a censura se se dissesse que a commissão tinha supprimido esses impostos; mas desde que ella apenas fel-os entrar para a receita ordinaria da provincia, encarregando se de dar uma verba de despeza para esses estabelecimentos, á cuja renda deu destino...

Um Sr. Deputado — Não é equivalente.

O Sr. Jacobina — Eu acho que é.

... não se póde dizer que a commissão praticou um acto illegal. Pois se esta assembléa é competente para dizer que 2 ou 3 por cento cobrados sobre algum objecto terão tal destino, não póde dizer que esse destino seja a receita da provincia?

Onde está a illegalidade?

Diz-se, porém, « é um santo estabelecimento; como é que a commissão se atreveu a fazer esta mudança? »

E' verdade, Sr. presidente: hoje é um santo estabelecimento; hontem, não tinha valor nenhum.

Ha bem poucos dias, quando aqui se discutia uma lei, que mandava tirar daquelle que tem recurso uma pequena quantia, uma insignificancia para sustentação, não do asylo de mendigos, porque as mais das vezes são mendigos por não se quererem sujeitar ao trabalho, mas para um estabelecimento de ordem muito superior, então se dizia: « nada disso; tudo isso é inutil; esses estabelecimentos não tem nada. »

Parece-me, Sr. presidente, que a commissão nesta parte não é com justiça censurada.

Tratou-se ainda de um outro acto illegal da commissão e foi a revogação da lei 590.

Sabe V. Exc., Sr. presidente, sabe a casa que já fiz patente o meu juizo com relação a este ponto e foi esse um dos motivos para a divergencia em que me acho com os meus collegas de commissão.

Penso entretanto que a lei, sendo propriamente tributaria na cessão ou concessão do não tributo aquelles que tivessem caixeiros brasileiros, é por sua natureza sujeita ás disposições do orçamento; outro não é o seu fim.

A commissão em sua maioria entendeu que essa lei podia ser revogada por um projecto de orçamento; mas o que é verdade é que a disposição dessa lei, pelo fim que attinge, é incontestavelmente materia de orçamento.

Agora, Sr. presidente, passarei á uma outra serie de considerações.

Desde a primeira vez que fallei, disse que não podiamos ter unidade de vistas, não podiamos ter estabelecido nem o principio de liberdade nem o de protecção, mas que um e outro, entretanto, podiam e deviam ter sido encontrados no orçamento.

E effectivamente, senhores, eu que me afastei da commissão em relação ao imposto de consumo, e já dei os motivos porque o fiz, motivos mais de occasião e de circumstancias do que de principios politicos; faço estabelecer minha opinião na emenda apresentada, modificando o orçamento.

A casa em sua alta sabedoria, resolva como melhor entender; mas o que é verdade é que me acho entre dous principios — entre a continuação do passado — o imposto do consumo — e o imposto novo sobre a renda.

Entretanto, senhores, se diz que a provincia decahio com o imposto de consumo.

O Sr. Malaquias — Um dos opposicionistas do orçamento, foi que mais gritou contra, nesta sessão ainda.

O Sr. Jacobina — E' possivel, senhores, porque o genero que mais barato chegar á Parahyba do que á Pernambuco, para lá irá immediatamente.

Nas circumstancias extraordinarias por que passamos, o mal do imposto do consumo já está feito; assim, parece-me que a provincia prefere este systema já seguido e aceito pela população que quasi insensivelmente sujeita-se á imposição, sobre a renda á imposição; entretanto, Sr. presidente, vejo que o principio, que nos cumpre ter muito em consideração é o de desenvolver as forças productoras da provincia, procurar erguer as artes e manufacturas, de maneira tal que cheguemos a substituir esse pequeno commercio que tinhamos, por um mais perfeito e adiantado.

Vejo uma emenda, Sr. presidente, que tem por fim reduzir uma das imposições do orçamento, e cujo caracter é protector da industria estabelecida; refiro-me á emenda que manda pagar 20 réis, creio eu, por metro de panno fabricado em outras partes e aqui importado.

A commissão não deixou, Sr. presidente, de pensar nesta imposição...

O Sr. Pitanga — O fabrico do nosso algodão não chega nem para a terça parte do consumo.

O Sr. Jacobina — ... mas por outro lado vio que a producção da provincia, que em uma unica fabrica que tem é de ordem tal, que ainda não póde prosperar, não póde levantar-se do estado de abatimento em que jaz; e entretanto não fez mais do que seguir ou proseguir no que estava estabelecido, não innovou nesta parte; apenas seguio o que achou feito, e o fez para que não se diga que os capitaes empregados em emprezas desta ordem foram prejudicados pelo erro, pela facilidade de homens que mais politicos do que conhecedores da materia e da protecção que merecia a industria, lavrara o seu voto contra o estabelecido.

Sr. presidente, tambem se disse hontem que a commissão devia ter proposto a extincção da repartição das obras publicas.

E' notavel, senhores, que aquelles que accusam a commissão por ter feito transporte de verbas especiaes para a receita ordinaria; e bem assim modificações de leis orçamentarias em seu projecto, aconselhem ou antes censurem a mesma commissão porque não extinguio empregos publicos!

E' possivel, senhores, que a commissão procurasse revogar leis permanentes e ordinarias, leis de organisações de repartições publicas, em uma lei orçamentaria?

Pois se ella sem que tal propozesse foi alvo das accusações desta casa, se tal alvitre tivesse o que seria então?

Parece-me, Sr. presidente, que quasi todas essas censuras feitas á commissão importam apenas em um rasgo de patriotismo, que póde caracterisar a bondade de coração de seus autores, mas nunca a procedencia de suas opiniões.

Eu direi tambem, Sr. presidente, se a commissão podesse estabelecer despezas, sem formar uma receita qualquer que ella fosse, sem continuar no systema de imposições, o teria feito.

Mas, senhores, os nobres deputados criticam de todas as verbas de receita; á nenhuma dellas substituem por melhores; entretanto censuram a commissão e toda responsabilidade lhe atiram.

E' facil de destruir, Srs. deputados, mas em materia do orçamento é preciso reconstruir; do contrario o papel de destruidor será importante, poderá favonear paixões, mostrar bondade de coração, mas nunca será o papel daquelles que com direito e com verdade possam criticar de uma lei orçamentaria. [Apoiados].

Se, pois, a commissão collocou-se justamente na altura em que se devia collocar, se compenetrou-se do papel que se lhe havia confiado, se nas verbas que estabeleceu não ha visos de ser impossivel sua exequibilidade, parece-me que todas as censuras, todas as accusações de que fizeram alvo, nenhuma procedencia tem.

Sr. presidente, creio que a assembléa dentro em pouco votará o artigo; a commissão entregou o seu trabalho ao julgamento desta casa; a divergencia entre seus membros está provada e foi francamente confessada; vote cada um, portanto, pelo que melhor julgar, mas não se procure ver mais do que o desejo de aceitar quer de um lado, quer de outro.

Vozes — Muito bem.

Encerrada a discussão e posto a votos o artigo é approvado e rejeitado o substitutivo anteriormente offerecido, e as emendas mandadas imprimir em avulsos para serem depois votadas.

Entra em discussão o art. 2º.

Vão á mesa diversas emendas que tomam os ns. 1 a 23.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada e com a palavra o Sr. Malaquias.

O Sr. Presidente levanta a sessão, tendo dado a seguinte ordem do dia: 3ª discussão dos projectos ns. 122, 167, 193 e 212, todos deste anno, e continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Jury do Recife — Hontem foi submettido a julgamento o réo Manoel Pereira da Silva, accusado de ter ferido na noite de 29 de novembro do anno passado, na rua do Cisco, freguezia da Boa-Vista, a Manoel Damazio da Cruz. Teve por advogado o Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães, e foi absolvido por perempção, appellando o Dr. juiz de direito para o superior tribunal da relação.

Em seguida, depois de verificado haver numero de jurados, foi tambem julgado o réo Luiz Martins de Souza, por haver roubado, a 17 de julho de 1876, um sacco com dinheiro. Teve por advogado o Sr. academico Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, e foi condemnado a 2 annos, 5 mezes e 5 dias de prisão.

Telegrapho terrestre — A' proposito do que hontem dissemos, sob esta epigraphe, dirigio-nos o Sr. Dr. Matheus Brandão as linhas que vão abaixo, e que, releve S. S. que lh'o digamos, em nada prejudicam as considerações que expendemos.

E' com effeito ponderosa a razão que o Sr. Dr. Brandão adduz — de não se servirem alguns negociantes da nossa praça do telegrapho terrestre por estar distante dos seus respectivos estabelecimentos a estação telegraphica; mas, além de que esta razão não é de natureza a justificar a mudança da estação em prejuizo do maior numero daquelles que se servem do telegrapho, accresce que ha, como já dissemos, um meio de satisfazer a exigencia, creando na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife uma estação filial.

A unica objecção que se póde razoavelmente fazer á esta creação é a de augmento de despeza; mas esta mesma objecção cahe por terra diante da asseveração do Sr. Dr. Brandão.

Com effeito, se muitos negociantes não se servem do telegrapho pela razão allegada, é de presumir que, creada a estação filial, passem elles a se utilisar daquelle agente, e, neste caso, essa estação terá rendimentos proprios á sua manutenção, sem prejuizo para o serviço até agora feito.

Pelo que respeita á differença de preço no arrendamento do predio, convém observar que, sem sahir da freguezia de Santo Antonio, é possivel, é mesmo provavel que seja encontrado um outro predio, até mesmo nas ruas do Imperador, Barão da Victoria, do Rosario e outras semelhantes, com identica differença á annunciada pelo Sr. Dr. Brandão.

Demais, tratando-se de melhorar o serviço pela mudança da estação, e cogitando-se de desenvolver o uso do telegrapho e os seus meios de acção, não vemos que haja razão para se procurar fazer uma verdadeira *economia de palitos*.

Se, em annos passados, quando a renda telegraphica era menor, podia-se pagar o preço do predio em que actualmente se acha a estação, porque não ha de ser possivel pagar preço identico, agora, que se vai desenvolver o serviço, e consequentemente lançar as bases de um augmento de renda?

Não, — releve o Sr. Dr. Brandão que lh'o digamos, — não procedem as suas razões contra o que hontem dissemos. O que ellas fazem é, pura e simplesmente, corroborar o que avançamos com referencia á creação de uma estação filial na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Funde-se alli essa filial, e ficarão satisfeitas, por um lado, as exigencias do serviço internacional dos despachos e o especial dos negociantes á que allude o Sr. Dr. Brandão, e, por outro lado, as conveniencias de toda a população do Recife, que, pela commodidade de alguns, não deve ser obrigada a soffrer os transtornos de que por ventura se queixam aquelles negociantes, ou a abandonar o telegrapho terrestre, com prejuizo para o estado.

Por tudo isto, que vale alguma cousa, que vale muito no nosso modo de ver, esperamos que a administração superior do serviço telegraphico não levará por diante o seu plano de transferencia nos termos em que foi annunciado, e que só revela, repetimol-o, maior apreço ao serviço telegraphico, aos interesses do sul, embora com prejuizo do da população do Recife, que tem direito inquestionavel á maiores attenções dos poderes publicos.

Eis as linhas que nos dirigio o Sr. Dr. Matheus Brandão, a quem pedimos desculpa pela nossa insistencia, que, pensamos, se funda no interesse publico:

« Brasil. — Repartição geral dos telegraphos. — Pernambuco, 9 de outubro de 1879. — *Illm. Sr. redactor do Diario de Pernambuco.* — Em seu numero de hoje expendendo V. S. algumas considerações sobre a estação telegraphica desta capital, combate a idéa de transferencia della para o bairro de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e cumpre-me ajuntar a seguinte explicação em homenagem ao illustrado representante da imprensa e ao publico.

« Não está escolhida ainda a casa em que deverá ficar definitivamente estabelecida a estação, porém duas fortes razões militam em favor da preferencia pelo bairro do Recife. Muitas casas commerciaes importantes desta praça tem deixado de se utilisarem das linhas terrestres para o sul só pela distancia em que se acha actualmente collocada a estação telegraphica, porque ligam maximo apreço á qualquer demora ou perda de tempo nas communicações desta natureza.

« Por outro lado, sobre ser pessimo o predio da rua Duque de Caxias por acanhado, não será difficil obter um pavimento no outro bairro com todas as proporções desejadas e por um preço metade mais modico do que o actual aluguel que tem pago a repartição. A' estes motivos de grande peso que entendem com a commodidade e economia do serviço accresce tambem a conveniencia de facilitar quanto fôr possivel a entrega e troca de despachos internacionaes com o cabo transatlantico.

« Tenho grande pena que um pensamento dictado pelo desejo exclusivo de melhorar convenientemente este ramo de serviço não encontre o apoio da grande imprensa igualmente interessada pelo avultado concurso que presta já ao telegrapho.

« E quero crer que a administração superior ainda em tempo tomará na devida consideração quanto se servio V. S. adduzir sobre o assumpto. — Sou com muita estima, etc., etc. — *Matheus Nogueira Brandão.* »

Instituto Archeologico e Geographico — Hontem reunio-se o Instituto, sob a presidencia do 1.º vice-presidente, o Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, com assistencia dos Drs. Cicero Peregrino e Rigueira Costa, e dos Srs. capitão de mar e guerra Stepple da Silva, Ferreira de Almeida, Augusto Costa, servindo de 2.º secretario, e Augusto Cesar, servindo de secretario perpetuo.

O Sr. 2.º secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Felix Fernandes Portella, de 12 de setembro, remettendo diversos objectos, achados na propriedade situada nas quebradas do monte Bonitinho, da freguezia do Bonito.

Um dito da presidencia da provincia, de 18 de setembro, remettendo a cadeira, que foi do antigo chanceller da Relação desta provincia.

Um dito do commendador Paulino Pires Falcão, do 1º do corrente, offertando as seguintes obras: Historia da guerra do Brasil contra o Paraguay e Uruguay, em 4 volumes; Fim dos tempos, por um catholico; Diccionario Geographico; e outras mais.

Acham-se sobre a mesa:

Um volume: Mappa Topographico da provincia do Espirito Santo; offertado pelo consocio Dr. Gusmão Lobo.

Um folheto: Collecção das leis da provincia de Alagôas, promulgadas no corrente anno, e dos actos da presidencia da mesma provincia.

Diversos jornaes desta e de outras provincias; pelas respectivas redacções.

Passando-se á ordem do dia, vem á mesa uma proposta para socio effectivo o commendador Paulino Pires Falcão; e, sendo admittida á respectiva commissão de admissão de socios, depois do seu parecer favoravel, correu o escrutinio e o mesmo commendador Pires Falcão, foi approvado socio effectivo do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão, declarando que opportunamente designaria o dia para a primeira reunião.

Royal Mail — O vapor inglez *Trent*, pertencente a esta companhia, bem que não seja novo, foi por tal fórma reparado e beneficiado, que tornou-se excellente, quer na marcha, e quer nas accommodações, podendo receber 150 passageiros de ré e 204 de prôa.

E' um navio de 2,912 toneladas de registro, que méde 350 pés de comprimento, e que tem marcha igual aos melhores dessa companhia.

Tendo o *Trent* sahido de Southampton ás 3 horas e 15 minutos da tarde de 24 do passado, chegou a Lisboa ás 6 horas e 15 minutos da tarde de 27; e d'ahi sahindo ás 3 horas da tarde de 28, aportou a Pernambuco ao meio dia de hontem; empregando em todo esse trajecto e demoras apenas 10 dias e 21 horas.

A marcha diaria maior que teve o *Trent* foi de 306 milhas, sem o auxilio de velas ou de ventos favoraveis.

E' uma excellente viagem.

Roubo — Na noite de 8 para 9 do corrente, os ladrões penetraram, provavelmente com chaves falsas, no armazem n. 33 da rua Duque de Caxias, onde tem officina de alfaiate o Sr. Melchiades Francisco das Chagas e Silva, e dahi levaram: 8 paletots de casemira, preta e de côres, 1 calça, 5 cortes de casemiras de côres, cento e dez mil réis em dinheiro de sedulas e 1$500 em moeda de cobre.

A autoridade policial da freguezia compareceu e procedeu ás diligencias recommendadas em taes casos, e procura descobrir o autor ou autores.

Marquez do Herval — Sabendo S. Exc. o Sr. general commandante das armas, que os officiaes da guarnição alimentavam pensamento igual ao que lhe preoccupava, desde que teve noticia do passamento do conselheiro Marquez do Herval, reunio, em seu quartel general, no dia 7 do corrente, os commandantes dos corpos, officiaes superiores e chefes dos estabelecimentos militares, e accordaram em que todos os officiaes, em demonstração de pezar por tão infausto acontecimento, tomassem luto por oito dias, e que, no trigesimo dia de tão lamentavel acontecimento, se fizesse celebrar na igreja da Conceição dos Militares, um officio solemne pelo descanço eterno da alma do distincto chefe.

Para o sul do imperio. — Com 7 recebidos em nosso porto, o vapor *Trent* levou 206 passageiros.

Homem canhão — O Sr. Bataglia e sua esposa dão, no domingo (12) á tarde, o terceiro espectaculo, no qual, além dos trabalhos de forças, haverá a luta romana entre o mesmo artista e um cavalheiro mascarado, que declarou ser commerciante estabelecido no bairro do Recife.

Para preencher os intervallos, o Sr. Bataglia contratou um *clown* (caricato) para executar diversos exercicios gymnasticos, com o auxilio de dous meninos.

Não lhe tendo sido possivel obter nos arsenaes e fortalezas desta provincia, uma peça de 500 a 600 kilos, semelhante ás de que se servio no Rio de Janeiro e Bahia, o Sr. Bataglia continuará a servir-se da peça dos anteriores espectaculos, á qual juntará uma barra de ferro, e mais uns pesos de 100 kilos, para completar o total.

Os trabalhos do Sr. Bataglia são dignos de apreço.

Generos alimenticios. — Pelos vapores *Karo* e *Trent* e pelos navios *Elliots*, *Criccictte*, e *Petunia* vieram para nosso mercado: bacalhão, 3.250 barricas, e 400 meias; banha de porco, 620 barris e 15 caixas; cerveja, 175 barricas; farinha de milho 836 saccos; dita de trigo, 5.064 barricas e 100 meias; maizena, 100 caixas; manteiga, 15 ditas; provisões, 16 ditas; queijos, 88 ditas.

Repartição de saude publica. — Recebemos e agradecemos um exemplar do relatorio que, em 27 de novembro de 1878, o Sr. Dr. Pedro de Attayde Lobo Moscozo, inspector da saude publica, nesta provincia, apresentou á presidencia da provincia.

União Liberal em S. José. — Hoje, ás 6 horas da tarde, esta associação celebra sessão ordinaria, em a respectiva séde, á rua de Lomas Valentinas n. 64.

Instrucção publica — De accordo com as instrucções de 17 de julho ultimo devem os professores publicos remetter, até 3 de novembro proximo, á secretaria da inspectoria da instrucção publica, as informações alli exigidas.

City of Pará — Este vapor, da companhia americana, em viagem do Rio de Janeiro para os Estados-Unidos, tendo sahido do porto da Bahia para o nosso, no dia 8 do corrente, deve hoje aqui amanhecer.

Cinco domingos em fevereiro — No proximo anno de 1880 occorrerá um facto que não se verifica mais que tres vezes n'um seculo. O mez de fevereiro terá cinco domingos. Effectivamente, como o anno de 1880 é bissexto, o mez de fevereiro tem 29 dias, e sendo o 1.º de fevereiro domingo, o dia 29 será domingo tambem.

Varias noticias — Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

— No departamento do Sena, em França, deram-se, durante o anno de 1878, 511 casos de hydrophobia, sendo 440 em cães, 68 em cadellas e 3 em gatos. Deste numero 390 apresentaram caracter furioso e 121 benigno. As pessoas mordidas por aquelles animaes enraivecidos foram 67 adultos e 36 crianças.

— Tem tomado grande incremento na Inglaterra o commercio de importação de carne, procedente do Canadá e dos Estados Unidos. Nestes paizes, como se sabe, as manadas são immensas e bem alimentadas. Por meio dos novos apparelhos frigorificos faz-se o transporte de cada cabeça de gado morto por 40 francos, ao passo que antigamente o transporte de cada boi vivo custava 210 a 220 francos. Em Inglaterra importaram-se em 1877: 19.000 bois mortos, 29.000 carneiros e 810 porcos; e em 1878, 53,376 bois, 56,784 carneiros e 15.517 porcos.

— O *Correio de Sanghai* publicou ultimamente uns escriptos de um viajante chinez, nos quaes faz a comparação de tudo quanto existe na Europa com o que existe na China, exaltando sempre o adiantamento deste imperio. Diz aquelle jornal que entre os chinezes, a maior parte partilha as mesmas idéas.

— O corpo de policia de Paris tem 6,800 guardas de paz.

— Abrio-se em Dresde uma exposição de cópias dos quadros de Raphael. Além das que foram remettidas pelas galerias reaes de Dresde e Munich, contam-se mais de 1,376 reproducções de originaes de Raphael, feitas a oleo, á aquarella, gravura e photographia.

— Existem presentemente em todo o mundo, 51 sociedades de geographia. A Algeria tem 1; a Alsacia Lorena 1; a Inglaterra 1; a Austria Hungria 3; a Baviera 1; a Belgica 2; Berne 1; o Brasil 1; o Canadá 1; a Dinamarca 1; o Egypto 1; a Hespanha 1; os Estados Unidos 1; a França 8; Hamburgo 1; o Hannover 1; o Gran-ducado de Hesse 1; a India ingleza 1; a Italia 1; o Mexico 1; os Paizes Baixos 2; o Perú 1; Portugal 1; a Prussia 3; o reino de Saxe 4; a Suecia e Noruega 1; a Roumania 1; o imperio russo 6; e a Suissa 2.

— Vai construir-se um cabo telegraphico submarino que ligue a Africa austral com a Europa. Parte do Natal e irá até Aden, á entrada do mar Vermelho, onde será ligado ao grande cabo indo-europeu. Está já immergido até á beira de Lourenço Marques; e tem ainda de tocar em Zanzibar e outros pontos da costa africana.

— A sociedade de Hespanha denominada — *Juventude livre cambista*, que ultimamente celebrou uma reunião magna, deliberou pedir ao ministro do *fomento* a creação de escolas de commercio em todas as provincias daquelle reino.

— O Dr. Paterson, de Francfort, acaba de subir a uma das mais altas cumiadas dos Alpes, o Jungfran, situada a 4.175 metros de altitude, e que até agora se suppunha ser inaccessivel. Chegou áquella grande altura no dia 25 de agosto, não sem ser detido no meio do caminho por uma violenta tempestade. Naquelle dia o tempo estava soberbo, e o céo sem nuvens. Abrangia com a vista toda a cordilheira dos Alpes, desde o Tyrol até ao Delphinado, comprehendendo o Monte Branco e as outras grandes alturas dos Alpes.

— Um inglez, ainda moço, atravessou ha dias o lago de Neufchatel, a nado, em duas horas e quarenta e seis minutos. O lago tem de largura 8 kilometros.

— Na escola de professoras, creada em Madrid em 1870, por iniciativa particular, teem obtido a carta de habilitação para o magisterio 31 senhoras. Continúa tambem a dar bons resultados a escola de commercio para senhoras, creada ao mesmo tempo, na qual se acham matriculadas 40 alumnas que teem demonstrado grande aproveitamento.

— Segundo demonstram as estatisticas officiaes, que acabam de publicar-se, o movimento mercantil na Inglaterra, durante o anno de 1878, augmentou de um modo consideravel, comparativamente com os annos anteriores. O valor das importações do Reino Unido, foi de 290 milhões de libras sterlinas. Das colonias britannicas foram para alli mercadorias no valor de 78 milhões. O commercio da Inglaterra com as demais nações do continente apresenta pequenas variantes na ultima decada, sendo devidas algumas differenças que se notam á baixa dos preços da fazenda.

— Os americanos fazem actualmente grandes compras de mercadorias na Inglaterra, aproveitando o cambio baixo sobre New-York. *O Times* annuncia que alguns proprietarios de fornos da Pensylvania, compraram em Inglaterra 10,000 toneladas de ferro bruto pelo preço de 21 dollars a tonelada, bem como 60,000 toneladas de *rails*.

— Na illuminação do theatro da Opera, de Paris, introduzio-se um novo melhoramento. Sobre os bicos de gaz está collocada uma especie de borboleta, que atravessa a chamma pelo meio, de fórma que a parte central desta, que ordinariamente é azul, se torna branca, e projecta, portanto, maior brilho. As experiencias deram bom resultado.

— Um novo meio de apanhar gatunos: Sabia-se em Paris que certo gatuno tinha feito um roubo em Bruxellas e, depois o ia gozar á larga na capital da França. Informada a policia do facto e dos signaes distinctivos do viajante, apresentou-se na estação do caminho de ferro o commissario de uma das divisões, vestido de carregador. A' chegada do comboyo, elle e dous companheiros, tambem policias, offereceram-se para conduzir a bagagem, ao que o gatuno accedeu. Perguntaram-lhe para que hotel ia hospedar-se; e, em vez de o encaminharem para lá, tomaram a direcção da esquadra policial. Ahi, depois de revistadas as malas e perguntas que lhe fizeram, confessou o roubo, e brevemente será julgado.

— A administração do Jardim Zoologico de Bruxellas mandou ir para aquella cidade 5 zulús, que durante algum tempo estarão em exposição, fazendo tambem exercicios com as suas azagaias.

— Falleceu em Versalhes o Dr. Chassaignac, membro da academia de medicina. Era habil operador e inventou instrumentos engenhosissimos e methodos operatorios.

— O governo hespanhol tenciona construir em Gijon um porto de abrigo commercial. Encarregou o estudo do melhor local para esse porto a uma junta de obras, que já apresentou o seu parecer.

— Em Nova York teem sido frequentes os duelos, principalmente entre mulheres.

— E' importante o numero de estrangeiros que na Argelia se naturalisaram cidadãos francezes: 838 allemães, 642 hespanhóes, 1,068 italianos, 428 musulmanos e 82 maltenses. Deve notar-se que só podem naturalisar francezes todos os individuos que demonstrem ter residido tres annos na Argelia.

— Na reunião do congresso de Montpellier, em França, o presidente demonstrou a necessidade de se reformarem os methodos de ensino, mostrando-se adversario convicto do modo como se costuma desenvolver mais a memoria do que a intelligencia dos educandos. E' preciso, disse elle, fazer com que o alumno se interesse pelas lettras, o que se consegue divertindo-o. Para a educação moral da juventude é preciso attender a muitas cousas. Dizia uma senhora ingleza, insigne pedagogista: « Ha maior progresso em um só acto espontaneo da consciencia, do que no cumprimento rotineiro de uma duzia de deveres escriptos. »

— No primeiro semestre deste anno entraram no Havre, 712 vapores e 548 navios á vela estrangeiros, e 133 vapores e 186 navios á vela francezes.

— Na Italia estão grassando muitas febres perniciosas, á ponto do governo ter mandado suspender as grandes manobras militares que se estavam preparando, para que as tropas não fossem victimas daquella doença. Ha povoações em que existem 4,000 enfermos.

Loteria de Madrid — Relação dos numeros mais premiados na loteria, extrahida no dia 25 de setembro:

NS.	PESETAS	NS.	PESETAS.
30741	80,000	14956	2,500
13342	50,000	16126	2,500
5803	20,000	16373	2,500
19876	10,000	17828	2,500
		18021	2,500
22707	5,000	18031	2,500
30740	3,150	18671	2,500
30742	3,150	18949	2,500
2779	3,000	19485	2,500
3284	3,000	20458	2,500
3633	2,500	20757	2,500
3999	2,500	21245	2,500
4406	2,500	22299	2,500
5812	2,500	25256	2,500
6082	2,500	25362	2,500
6169	2,500	25763	2,500
7446	2,500	28306	2,500
8655	2,500	29274	2,500
9053	2,500	30051	2,500
12117	2,500	33496	2,500
12230	2,500	34600	2,500
12255	2,500	35006	2,500

Leilões. — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia na rua da Alegria n. 36, de pianos, moveis, espelhos, tapetes, crystaes, louça, obras de electro plate, etc.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de moveis, quadros, crystaes, obras de ouro e prata, e de dous jumentos.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na rua do Leão Coroado n. 10, de moveis, espelhos, louça etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 51, 2.º andar, em continuação dos moveis e mais objectos.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua da União n. 15, de moveis, porcelanas, crystaes e candieiros a gaz.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela Alma de Antonio Pires Ferreira; ás 8 horas na igreja do Espirito-Santo, pela alma de Jeronymo Pereira Villar; ás 7 horas, na capella de Apipucos, pela alma do desembargador Henrique Jorge Rabello; ás 7 horas, na mesma igreja, pela alma do bacharel Ernesto Odilon Maciel Monteiro.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas e meia, na igreja do Espirito-Santo, pela alma de João Pedro de Mello.

— *Terça-feira*: ás 8 horas e meia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Miguel Augusto de Oliveira.

Passageiros. — Chegados da Europa no vapor inglez *Trent*:

Domingos Alves Matheus, Jacintho Nunes da Costa, Jeronymo José Pimenta, Joaquim José Gonçalves, Thereza de Jesus Gouvêa, Miguel Francisco Pereira, Henrique Rodrigues y Cio, James F. Holder, Henry G. Holder, William Otto, Cassio Sanari.

Vapores. — São esperados até o dia 22 de outubro:

City of Pará	do sul	hoje
Neva	do sul	a 14
Orator	da Europa	a 14
Espirito Santo	do norte	a 14
Britannia	do sul	a 17
Pernambuco	do sul	a 17
Orenoque	do sul	a 20
City of Rio de Janeiro	de New-York	a 22

Loteria da provincia. — Terça-feira, 14 do corrente, se extrahirá a loteria n. 317ª, á beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido, consta que a loteria da provincia do Rio de Janeiro, (281.ª) á beneficio do Hospital de S. João Baptista, será extrahida hoje, 10 do corrente.

Casa de Detenção — Movimento dos presos no dia 8 de outubro:

Existiam presos 421, entraram 11, sahiram 8, existem 424, a saber: nacionaes 354, estrangeiros 22, mulheres 12, escravos 36 — Total 424.

Arraçoados 364, sendo: bons 346, doentes 18.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

José Francisco de Lima.

Teve alta:

João José dos Santos.

LITTERATURA

Cantos do amanhecer

I

O homem que tem innatos em si os sentimentos estheticos diante de uma obra d'arte de belleza peregrina, genial; perante a estatuaria decorativa do Parthenon onde se adivinha o seguro cinzel de Phidias e cujos fragmentos de uma correcção surprendente, maravilhosa, *lord* Elgin que Byron equiparou a Erostrato veio offerecer á Inglaterra assombrada; perante as figuras musculosas, athleticas, giganteas que Miguel Angelo pintou na capella Sixtina e esculpio para o tumulo dos Medicis; perante uma pagina de Homero, um drama de Shakspeare, um poema de Hugo ou qualquer outra obra de um grande genio, o homem, repito, que tem innatos em si os sentimentos estheticos diante de uma obra d'arte de belleza peregrina, genial, soffre um arroubamento, um extasis contemplativo e inconsciente a ponto de, se lhe pedirem que manifeste sua impressão esthetica, ter simplesmente a phrase de Quatremère de Quiney: *E' bella perche è bella*.

Mas, passado o primeiro choque emocional, pergunta elle a si mesmo: porque me parece bella esta obra e porque me emociona? O que é a belleza n'arte? Nol-a daria a natureza em si, em um typo idéal?

Isso averiguaremos agora que diante de nossos olhos está uma obra d'arte, um volume de versos que impressionou-nos agradavelmente.

Ha neste seculo uma corrente democratica que penetra pelas fendas mais estreitas dos alcaceres feudaes, assim como as correntes d'ar

Nada póde furtar-se a essa invasão do bem, nada. Nem as artes, nem as sciencias! Ellas que tem sua tyrannia nos conservatorios e academias e que receiavam manchar a alvura idéal das azas na blusa do operario carregado do pó do trabalho incessante, intermino, fatal.

O bello idéal, a *belleza pura*, perdeu suas prerogativas magicas ostentando se em sua plena inanidade methaphysica e hoje é uma palavra ôca.

As estatuas tendem a perder aquella immobilidade serena, aquella impassibilidade olympica da estatuaria grega. A pintura já vai deixando de nos mostrar o retrato de virgens ideaes, visões

MUTILADO

inobserviveis, vaporosas que parecem constrangidas entre os caixilhos de uma moldura, recebendo o duro olhar curioso das multidões que extaticas as admiram sem as comprehender, dá-nos terrenas figuras sadias que respiram a largos pulmões um ar de vida real, e salutares quadros do trabalho honesto e rude.—Carot e Jules Breton succedem a Ingres e David.—Do theatro fugio o alto cothurno da tragedia e o drama procura mostrar-nos a vida humana não falseando a historia e esquecendo essa grande massa de homens—o povo—que é tudo, pois é elle a base onde assenta o actual mechanismo social, porque é delle que sahe a vida para todas as classes; não mentindo aos sentimentos em um extremado exagero; não deluindo a moralidade e a saúde com refinamentos de sensualidade que maliciosamente com um sendal de palavras innocentes, mas a vida humana como ella é com suas lutas, com suas chagas cancerosas em completa nudez, porque a luz meridiana é ferro em brasa para os vicios que amam as trevas más do silencio, e erguendo aos olhos da sociedade o misero operario envolto no manto augusto do trabalho, elle a quem o orgulho fanfarrão dos *parvenus* tanto despreza, elle cujo trabalho nos dá a vida, elle o arrimo de todos nós.

Dissemos: *o drama procura*. E conseguil-o-ha? Os tentames até hoje apparecidos neste sentido não foram victorias, mas em compensação o romance realista tem feito uma completa revolução.

E essa revolução na arte no sentido em que acabamos de expor era inevitavel.

O progresso para o homem quer individual quer collectivamente considerado é uma lei necessaria, fatal, porque as necessidades physicas, moraes e intellectuaes resultantes da eterna luta pela vida (straggle for life) coagem-no a uma actividade sem intermittencia.

D'ahi as artes, as industrias e as sciencias.

D'ahi o desenvolvimento d'ellas.

E, como «toda civilisação que muda de caracter, segundo nos ensina Littré muda de belleza, comtanto que na phase percorrida se erga um desses genios que lhe sabem modelar novos elementos» tem a arte que adaptar-se ás novas ordens sociaes produzidas pelas novas concepções do mundo sendo que, e nisto differem as artes das sciencias, suas grandes épochas não são esboços das subsequentes. A razão disto é que a vida do artista depende essencialmente do meio social. A razão disto é que a arte é exclusivamente subjectiva, é «a manifestação de uma emoção» como muito bem diz Veron.

Deste modo de comprehender as manifestações artisticas tira-se uma consequencia immediata:—o que admira nos em uma obra d'arte é o genio do artista que a creou, que lhe deu vida com a impressão do caracter pessoal, que a tornou expressiva, saliente, segundo sua propria emoção. «E' o genio de Rembrant que admiramos no caracter profundo e singular que elle imprimio sobre esta cabeça que estava diante delle,» podemos dizer com Burger.

Este methodo acaba por uma vez com os inconvenientes de julgar uma obra d'arte pela afferição de leis pre-tabelecidas e arbitrarias e conforma-se com a these de Viollet-le-Duc, citada por E. Veron (Esthetique) e R. Ortigão (notas de viagem):—*sem liberdade não existe arte*; e ainda está de accordo com a theoria de Taine (que aliás parece objectivar a arte no ponto que diz: *o critico sabe agora que seu gosto pessoal não tem valor, que elle deve fazer abstracção de seu temperamento, de seu partido, de seus interesses, que antes de tudo seu talento é a sympathia*. Convem entretanto observar que só aceitamos a theoria de Taine sem esse tom absoluto que a caracterisa, do contrario estariamos em contradicção flagrante, pois proclamariamos a critica impessoal que é a nosso ver uma phrase simplesmente de effeito, sem sentido.

Qual é o critico mais desprevinido de prejuizos que não tem sempre por educação ou temperamento certas preferencias, certas sympathias mais pronunciadas? Destas preferencias a ogerisa a tudo que não é conforme ao gosto pessoal do critico vai uma grande distancia, um abysmo

Hoje a lei mais imperiosa para o artista é a verdade, mas a verdade emocional, subjectiva; a sinceridade do sentimento expresso.

As proposições absolutas são todas incontestaveis. A relatividade domina tudo.

A velha esthetica não tem mais razão de ser nem é possivel condemnar de um modo absoluto o classismo em nome do romantismo, este em nome no realismo ou naturalismo, assim como não se condemna em sociologia um estadio do espirito humano em nome de outro, um formado governo em nome de outro. Todos esses modos especiaes da manifestação artistica estão subordinados ao meio social, teem um ciclo determinado.

«Homero só é admiravel com a condição de nos assentarmos ao pé delle nas margens do Helesponto entre os deuses e seus filhos,» disse Littré.

A philosophia d'arte deve tomar por base a evolução historica para estabelecer as leis da imaginação e não apoiar-se em theorias subjectivas, arbitrarias como fez Hegel e como fizeram todos os criticos que acreditaram no bello absoluto que era uma entidade subjectiva, productora da arte pela copia mais ou menos fiel que delle fazia o artista, segundo sua capacidade.

. . . .

Hoje com o desenvolvimento e diffusão da sciencia, com a nossa moderna civilisação só o realismo n'arte póde subsistir e especialisando a poesia, porque agora nos vamos occupar de uma producção poetica, entendemos que sua unica maneira de manifestar-se compativel com a mentalidade moderna é a scientifica.

Nem se diga que a sciencia positivando a mentalidade moderna com a prescripção das cousas hyperphysicas, tende a matar a poesia, não, o que a sciencia procura é submetter as sensações a um fim racional para desenvolver os sentimentos altruistas e accordar a vida moral descurada por uma orientação mental exclusivamente scientifica. O seu trabalho em relação á poesia é fazel-a um poderoso agente da educação moral e intellectual como o desejava Augusto Comte.

A sciencia é até uma fonte de poesia.

Que haverá de mais capaz de produzir a impressão artistica que contemplarmos esses mundos que n'uma queda assombrosa desabam, precipitam-se a trazer dos espaços insondaveis arrastando comsigo myriades de outros mundos que vertiginosamente em torno delles gyram?

Que haverá ahi mais capaz de emocionar-nos que imaginarmos que esses mesmos mundos, hoje focos de milhares de vidas, vão gradualmente resfriando até ser impossivel sobre elles a existencia dos seres animados, e que, se assim congelados houver entre elles um embate, brotará d'ahi uma intensidade de calor sufficiente para animar novas vidas? E esse eterno conflicto vital, a luta de todos os lugares, intermina, incessante? E a tumultuosa agitação do trabalho?

Seria fastidioso enumerarmos aqui os mil problemas que a sciencia discutio e póde discutir, mas em muitos delles, affirmamos, ha uma fonte inexhaurivel de poesia.

La Terre de Littré, da qual temos uma bella traducção do Sr. Dr. Souza Pinto, é um dos mais soberbos specimens da poesia scientifica.

E, para não irmos mais longe, os *Rumores Vulcanicos* de Teixeira Bastos são um attestado vigoroso de que a sciencia é uma fonte de poesia.

. . . .

Precisavamos desta introducção para se avaliar do nosso juizo sobre o poeta.

II

O que se depara logo á primeira vista, com uma simples leitura do livro—*Contos do Amanhecer*, é uma differença de estylo bem pronunciada que divide as producções em duas grupos, a vida litteraria do poeta em duas phases.

A primeira phase é a do lyrismo puro, a segunda é de transição para a poesia moderna.

Depois desta primeira impressão nota-se falta de accentuação nas crenças philosophicas ou melhor um verdadeiro syncretismo nas concepções do mundo.

Depois prende-nos a attenção o estylo sempre fluente e doce, umas vezes ameno até languidez e muito energico, cheio de vida, enthusiastico.

E essas são as impressões que com a leitura do livro nos dominam em primeiro lugar, depois disto cremos que apezar das bellezas profusamente espalhadas por todo o volume algumas poesias ha que se elevam e se destacam das outras, assim como os altos cedros em meio á floresta.

Essas, a nosso ver, são: *o sonho de Arari, um drama do tempo, realismo, duvida, o pranto do Ceará, a Liberdade, ode ao vento.*

O sonho de Arari pertence á primeira phase que assignalámos.

O poeta escreveu esse poemeto influenciado pela escola indiana que Magalhães e Gonçalves Dias quizeram plantar na poesia e Alencar no romance.

Não sei se elle estudou o assumpto antes de escrever aquelles versos, o certo é que estes sahiram como se assim acontecesse.

«Na idade heroica, diz T. Braga, o amor é uma inferioridade uma força divina que ataca de preferencia o fraco. A mulher não conhece essa graça preciosa e social, o poder, e é a que obedece mais promptamente á fatalidade do organismo e se arremeça para o heroe provocando-o, tentando-o, entregando-se-lhe sem rodeios.» O amor que Virgilio Brigido pinta na selvagem tem todos esses caracteres. E' de uma espontaneidade franca é violenta, invencivel, fatal. A sociedade na idade média estava muito mais adiantada que a sociedade (?) selvagem, mas o amor ainda tinha então mais ou menos os mesmos caracteres. Assim o vemos pintado nas canções de Gesta. E na *Julieta e Romeo* de Shakspeare ha a mesma comprehensão desse sentimento.

Isto quanto á parte psycologica da poesia. Em relação ao estylo está, como requer o assumpto, nobre, elevado e correcto.

A descripção, as imagens, o tom local, tudo está feito com mão de mestro.

E' uma das poesias de mais força do livro. *Um drama do tempo, á sesta e illudido* diz o poeta que se suppõem, porque encerram uma historia. Lidas na ordem em que o autor indica a ultima parte [*illudido*] dá um tom de mais moralidade ás duas que a precedem. E' essa producção [considerando tres partes de uma só poesia as acima mencionadas] e que, a nosso ver determina o verdadeiro ponto de transição para a segunda phase da vida litteraria do poeta. São tres bellissimas poesias essas apezar de alguns senões nascidos do assumpto já por demais posto em scena.

Realismo inspirado no suicidio do inditoso poeta cearense, J. de Souza, tem bellezas de estylo admiraveis. Bem merecia o misero poeta que um outro lhe atirasse sobre a lousa umas paginas assim.

Duvida é, pensamos, a todos os respeitos a melhor producção das insertas no volume. E' a poesia de mais força a que mais corresponde á nova tendencia d'arte, a de estylo mais accentuado e seguro. E' de um antropomorphismo bellissimo a lembrar as paginas do *Ashverus* de Quinet ou os másculos versos bronzeos do velho Hugo.

Começa o autor descrevendo *uma manhã de maio, uma lucida manhã.*

O estylo ahi é vivez, ardente, imaginoso, de uma força e uma exuberancia pasmosas.

Depois apparece o homem triste em meio aquella alegria festival da natureza que o circumvolve e a consciencia vem bradar-lhe ao ouvido palavras ungidas de crença e fé, bellas fallas ingenuas que a fria razão logo virá destruir.

Parece-nos ser esta apezar de suas bellezas a parte menos forte da poesia.

A fallada razão é um dos mais bellos traços que tenho lido em portuguez. Interroga ella a si mesma se nós voltaremos ao seio da terra que por sua natural força metabolica nos fará animar outros seres ou se a alma subirá *como pomba immaculada a abysmar-se no seio de Deus* e não sabe responder. Revolta-se contra a sciencia humana que não explica o *sonho nebuloso da fé* e que submergindo no seio profundissimo do infinito só encontra materia. Depois volve-se para a consciencia [e este é o ponto decisivo, o que caracterisa a poesia] para dizer-lhe:

Consciencia.
Deixa o páramo azul onde enlevada
N'um velho mysticismo te inebrias.
Nada temos de certo alem d'aquillo
Que a sciencia demonstra. O mais é sonho.
E' realidade só a morte e a vida!
Toma por evangelho as leis da honra
E do justo e do bem; ao bello á arte
Pede tu alegrias e tranquilla
Sentirás se abater com uma benção
Sobre ti o socego, a paz interna.

O pranto do Ceará é fragmento de um poema que o poeta intenta concluir.

Tem elle o verdadeiro cunho da poesia moderna e é repleto de bellezas innumeras,

Especialmente na primeira parte fez-se Virgilio admiravelmente.

E' talvez a segunda poesia do volume a que se intitula—*Liberdade.*

O poeta faz comparecer no scenario os tres inseparaveis—socios o rei, o fogral e o carrasco—, que maiores males teem produzido ao mundo e ainda produzem por quererem prolongar a vida mesquinha que acabára com a noite sophismando com o crepusculo. Ao assomar o vulto heroico da liberdade *resplandecia além como um milhão de sóes fugiram para a treva o mocho do poder.*

As palavras que a liberdade atira ás nações são vivaces, nobres, energicas.

Ella veio da Grecia, é uma Esparta e esteve nas Ternapilas ao lado de Leonidas, em Roma ao lado dos Grachos e de Spartaco, em França incendiou a fronte genial de Mirabeau, que arrastava com ritumbante voz de trovão, *após si a absorta multidão.* Tem um inimigo atroz, indomavel, que nega luz e vida ás nações, mas ella tem *os peitos varonis do povo sempre grande, heroico, soberano* com que ha de esmagal-o.

Fecha o livro a *ode ao vento* que é a mais nova das que nelle vem.

E' uma bella producção com o cunho da escola hugoana e seria de um grande effeito se o poeta orientasse sua inspiração para um alvo qualquer d'onde promanasse um ensinamento salutar, uma emoção que accordasse no leitor a vida moral, a agitação dos sentimentos bons

São essas as poesias que nos parecem mais salientes, as outras, com excepção de uma ou duas, são bellas, de estylo puro, elegante, imaginose.

. . . .

Virgilio Brigido começou lyrico, mas a evolução segura e não tardia do seu espirito trouxe-o aos arraiaes dos batalhadores modernos.

Com a nova direcção mental a que se submetteu, promette ser um dos nossos maiores poetas contemporaneos. Não é que o consideremos sómente uma risonha esperança não. Para nós e para quem quer que tenha lido com attenção e criterio os *Cantos do Amanhecer*, cremos, elle é uma realidade de brilhante que se impõe á consideração, á admiração.

Não pequena e não fraca é a pleiade de poetas da nova geração, entretanto, se não avançamos que Virgilio seja o primeiro dentre elles para não parecer a uns aventurosa nossa proposição e para não chocar o amor-proprio de outros, reclamamos para elle, e ninguem lhe contestará o direito, um lugar a par do primeiro.

27 de setembro de 1879.

Clovis Bevilaqua.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O fiscal e o gerente da companhia Pernambucana

A minha polemica com o Sr. gerente era relativa ao negocio do Aracaty, mas S. S. esquiva-se á ella, e chama á autoria um despacho da presidencia, ha pouco publicado, no qual se diz que o meu direito *nasceu* com um contrato e *desappareceu* com outro.

Não é do meu direito que se trata, mas do meu dever, que não sei se tambem *nasceu* e *morreu* do mesmo modo, e se poderá resuscitar por algum milagre da logica.

Creio bem que o Sr. gerente está ancioso por ver a companhia isenta de fiscalisação, no que faz muito bem. O que não sei é quem lucrará com isso.

Em todo caso, porém, não é com S. S. que discutirei esta questão, por mais original que seja o modo por que lhe foi transmittido officialmente o despacho proferido na petição que dirigi á presidencia.

Recife, 9 de outubro de 1879.

Olympio Marques da Silva.

Ao corpo eleitoral da provincia de Pernambuco

Sou candidato a uma cadeira na representação provincial de Pernambuco.

Sendo eleito, como espero da generosidade do eleitorado pernambucano, empregarei todos os esforços pelo interesse da provincia, sabendo cumprir com o meu dever com toda a imparcialidade.

Não tendo serviços importantes, todavia tenho feito alguma cousa, soffrendo sempre pela causa democratica.

O meu passado é conhecido, e o nome de meu venerando pai, de saudosa memoria—Borges da Fonceca, bastante para justificar a minha apresentação.

Dignem-se, pois, os Illms. Srs. eleitores tomar na devida consideração o meu pedido, com o que ficará muito grato o attento venerador e criado

Bento Borges da Fonceca.

Iguarassú, 9 de outubro de 1879.

PORTADOR DECAUVILLE

Estrada de ferro portatil para o transporte de cannas, bagaço, lenha, etc., etc.

Schmidt & Homer de Birmingham, representados por Theo. Just, em Pernambuco, são os UNICOS autorisados a vender o *Portador Decauville* nas *provincias do norte do Brasil*, e pedem que para todas as informações e pedidos se dirijam ao indicado seu agente

Theo. Just,

em Pernambuco,—27 travessa do Corpo Santo.

Epicedio

A' sempre chorada morte do inclyto general Manoel Luiz Osorio, Marquez do Herval.

Dorme, batalhador! na paz da campa,
Tendo a bandeira tua por mortalha,
Dorme, batalhador! que finalmente
Terminou a batalha.
Não mais sonhos horrificos de guerra,
Nem dias fatigosos de perigos,
Nem noites de vigilias, nem alarmas,
Nem hostes de inimigos.

[FRANCINO CISMONTANO.—Trad.]

Porque choras Brasil? Que pranto é esse?
D'onde pois esse luto, essa tristeza?...
—Ah! lamentas de Osorio a perda eterna?...
Osorio o filho teu, tua grandeza?...

Sim, chora; sim lamenta; muito deves
A' este teu bom filho,
Que em cinco annos de luta, cinco seculos,
Do valor soube tanto ser prototypo,
Que ao perfido Lopez no Paraguay,
Dizia destimido:—Recuai!!!.

Nas phalanges guerreiras sempre athletico,
Só queria vencer!
Illustre campeão, audaz, impavido,
Nunca soube temer!

Quem elle era bem sabe o mundo inteiro,
Que ha muito o tem gravado na memoria;
Era um bravo, inda mais, elle era um genio,
Que tanto faz brilhar a nossa historia.

Co'a fronte laureada e com desvelo
Sementou sua fama no passado,
E d'lle já colhia o doce fructo
Nos fastos gloriosos sazonado.

. . . .

Osorio lá nos campos paraguayos
Soube tanto livrar suas bandeiras
Qual o grande Leónidas valente,
Nas falladas Termopylas guerreiras.

Melciades venceu em Marathona,
Mostrando o brilhantismo da bravura,
E Osorio tambem teve seus triumphos:
—Avahy—Valentinas—Angustura—.

O marcio Bonaparte, o genio bellico,
Que muito conquistou,
Mais que Osorio não foi, pois qu'esse, intrepido,
Nunca teve Waterloo.

Osorio não morreu, Cesar e outros
Lá da mansão etherea lhe acenaram,
Queriam companheiro;
Elle então qual uma aguia abrindo as azas
Foi transpor os umbraes lá do empyreo
N'um voar altaneiro.

Porém que soberba aguia! n'um só vôo
Foi certeira pousar-se no infinito!
P'ra de lá ver melhor seu nome augusto,
Que na fronte da gloria estava escripto!...

. . . .

Sim, elle não morreu, é que p'ra os genios
Existe um pantheon na eternidade;
Passou-se para lá, e hoje ausente
Lhe rendamos o culto da saudade.

Recife, 6 de outubro de 1879.

CYRIDIÃO DURVAL

Ao publico e ás artes

Carlos Claudio Tresse

ARTISTA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES DE 1861—1875

Tem a honrosa satisfação de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de abrir na rua da Imperatriz n. 21, uma importante officina para fabricação de pianos, pianistas, orgãos e realejos de todas as dimensões e formatos. Na mesma officina concerta-se e afina-se qualquer dos instrumentos acima, assim como caixas de musica, harmonium e outros instrumentos de qualquer natureza, para o que dispõe, nem só de um completo e importante sortimento de fazendas de primeira qualidade para concerto e fabricação dos mesmos, como tambem trouxe um pessoal habilitado para as fabricações. Todo e qualquer instrumento, será fabricado a contento dos pretendentes; tambem fabrica-se cylindros para realejos, collocando nos mesmos as musicas que exigirem. Em todos os instrumentos fabricados nesta officina, são empregadas as escolhidas e importantes madeiras de faia, evitando assim, nem só que penetre o bicho, como tambem garante sua forte construcção e solidez.

Na mesma officina tambem fabrica-se *passe partout* ou porta-retratos de todos os gostos e dimensões. Fabrica se tambem cartões ou musicas para pianistas, reservando-se para os pretendentes a escolha das mesmas, visto que copia-se para o referido instrumento qualquer natureza de musica, por mais difficil que seja.

O artista pede e espera a protecção do publico desta cidade.

Ao publico

Constando-nos que andam em commissões diversas pessôas pedindo esmolas para festa de Nossa Senhora dos Navegantes a direcção dos devotos da mesma previne ao publico e aos capitães de navios que o encarregado para tal fim é o abaixo assignado.

Bathazar José dos Reis.

FABRICA DE CIGARROS APOLLO

CIDADE DO RECIFE

Illm. Sr.—Fui eu o primeiro fabricante de cigarros, que no Brasil iniciou o uso de marca em mortalhas, imitando algumas fabricas européas.

Era o meio de tornar difficeis as falsificações em detrimento da reputação de minha fabrica, alcançada á custa dos meus esforços constantes no trabalho de aperfeiçoamento dos meus productos, e dos meus interesses legitimados pela mais perseverante integridade industrial.

Cubiçosos detractores, que pela diffamação despresam os recursos de uma concurrencia legitima, inventaram e propalaram boatos, de que na composição dos meus cigarros entravam substancias venenosas.

Oppuz-lhes resistencia legal.

Requeri ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica para que procedesse a um exame na minha fabrica, e desta diligencia official, feita com a maior minuciosidade, resultou que os meus cigarros alcançaram maior procura e sensivel preferencia, ficando solidamente firmada a reputação, que então a minha fabrica já gozava no conceito dos fumantes e do publico, que ficaram convencidos e satisfeitos ao verem despedaçadas as armas da calumnia.

No entretanto, os meus inimigos gratuitos resistem em á evidencia e reincidem conspirar contra o meu credito industrial, valendo-se de armas da mesma tempera no genero, e só diversas na especie.

Argúem que a tinta da marca das referidas mortalhas dos meus cigarros é venenosa!

Note-se que, muitos pretenderam imitar essas marcas, usando de processos imperfeitos, o que é de certo presumivel, visto como não ha aqui os apparelhos de chimica e mecanica, e aptidões scientificas, de que dispõe a importante fabrica de Jh. Bardou Fils, de Perpignan, circumstancia que por si só deve ser um grave motivo de suspeita.

Esta fabrica, uma das principaes da Europa, no fabrico de papeis hygienicos para cigarros, alcançou do governo francez um—*Brevet de invention* por 15 annos para marcar as mortalhas.

E' de suas acreditadas officinas que recebo as mortalhas marcadas e usadas na minha fabrica.

Se eu tenho podido fundar os creditos de meu estabelecimento industrial, não é por que tenha me prevalecido de recursos mysteriosos, que armam sempre á curiosidade publica.

Os meios por mim preferidos estão ao alcance de todos os industriaes amigos do trabalho honesto, e nelles tenho encontrado seguros elementos de triumpho.

Chamo a attenção de V. S. e do publico para os tres documentos officiaes infra, copia fiel dos originaes, que me foram fornecidos pela fabrica de Perpignan, os quaes conservarei ao alcance de quem os quizer por si apreciar, considerando-os eu o titulo valiosissimo e authentico de mais um triumpho alcançado contra a má fé de meus inimigos e detractores.

Sou com toda a consideração de V. S. attencioso venerador

Antonio Pereira da Cunha.

DOCUMENTO N. 1

Leon Ferrer

Pharmaceutico de primeira classe, da eschola superior de Paris.

N. 2—RUA DES MARCHANDS PERPIGNAN—N. 2.

[TRADUCÇÃO]

Eu abaixo assignado declaro que a analyse da tinta que me foi remettida pelos Srs Joseph Bardon & Fils, fabricantes de papeis para cigarros, em Perpignan, não me fez descobrir nesta tinta substancia alguma que possa ser prejudicial á saude.

Em fé do que, passei o presente certificado:

Perpignan, 30 de junho de 1879.—[assignado] *Léon Ferrer.*

Visto para a legalisação da assignatura do Sr. Léon Ferrer, acima applicada.

Perpignan, 1.º de julho de 1879.

Pelo presidente da camara municipal,—[assignado] *P. V. Rey.*

[Lugar do sello da camara municipal de Perpignan, Pyrineos Orientaes.]

Visto para legalisação da assignatura do Sr. Rey, adjunto do presidente da camara municipal de Perpignan.

Perpignan, 2 de julho de 1879.

Pelo prefeito e por delegação, o conselheiro da prefeitura, fazendo as funcções de secretario geral.—[assignado] *Jules Alexandre.*

[Lugar do sello da prefeitura dos Pyrineos Orientaes.]

Visto para a legalisação da assignatura do Sr. Jules Alexandre, conselheiro da prefeitura, fazendo as funcções de secretario geral, por delegação e pelo prefeito do departamento dos Pyrineos Orientaes, a qual se acha n'outra parte applicada.

Port-Vendres. 4 de julho de 1879.

O vice consul do imperio do Brasil,—[assignado] *Ad. Mas.*

(Lugar do sello do vice consulado do Brasil, em Port-Vendres.)

N. 296.—Visto no consulado geral do imperio do Brasil. Bom para a legalisação da assignatura supra do Sr. Ad. Mas, vice consul do Brasil, em Port-Vendres.

Paris, aos 8 de julho de 1879.—(assignado) *I. Maciel da Rocha,* consul geral.

(Lugar do sello do consulado geral do imperio do Brasil em Paris.)

Franco 5/50.

Traduzido litteralmente do original, em francez, que me foi apresentado, e ao qual me reporto.

Recife, 8 de agosto de 1879.—*José Faustino Porto,*
Interprete do commercio.

DOCUMENTO N. 2

Prefeitura dos Pyrineos Orientaes

(TRADUCÇÃO)

Descripção das machinas e processos pelos quaes teem sido tiradas patentes de invenção, sob o regimen da lei de 5 de julho de 1844, publicada de ordem do ministro da agricultura e do commercio.

(Timbre de francos 150 c.)

Extracto do tomo 77, pagina 195.

(Sello do registro.)

N. 26,145.—Patente de invenção por 15 annos, em data de 13 de setembro de 1860.

Ao Sr. Bardou, em Perpignan, para um papel para cigarros, ornado de desenhos, feito com tinta vegetal.

Extracto conforme.

Perpignan, 1.º de julho de 1879.—O prefeito dos Pyrineos Orientaes, (assignado) *Filypin.*

(Lugar do sello da prefeitura dos Pyrineos Orientaes.)

Traduzido litteralmente do original, em francez, que me foi apresentado, e ao qual me reporto.

Recife, 8 de agosto de 1879.—*José Faustino Porto.*
Interprete do commercio.

DOCUMENTO N. 3

(TRADUCÇÃO)

Manufactura de papeis hygienicos para cigarros.
Exposição Universal de 1855.
Menção honrosa.
Unicos recompensados.
Medalhas nas exposições de Bordeaux, Toulouse, Metz, Nantes, Troyes, Montpellier, Nimes, Marseille, e Perpignan.
Medalha de bronze.
Exposição Universal.
Paris 1878.
Lithographia em todos os generos.
N. 27—RUA Mailly—N. 27
Perpignan.

Casa fundada em 1849.
Perpignan

Nós abaixo assignados, Joseph Bardou & Fils, fabricantes de papeis para cigarros, em Perpignan, declaramos empregar na impressão de nossos papeis para cigarros, chamados papeis com brazões e illustrados, e, nomeadamente, no artigo marcado APOLLO para o Sr. Antonio Pereira da Cunha, de Pernambuco (Brasil), a tinta vegetal, cujas amostras foram submettidas á prefeitura dos Pyrineos Orientaes para a obtenção de uma patente de invenção pelo nosso artigo papeis impressos para cigarros, patente de invenção que nos foi outorgada em data de 13 de setembro de 1860, e da qual vai aqui junto um extracto. Esta tinta vegetal é a mesma que nós acabamos de submetter á analyse do Sr. Léon Ferrer, pharmaceutico chimico da escbola superior de Paris, o qual nos passou um certificado, aqui junto, visado pelo presidente da camara municipal de nossa cidade, prefeitura dos Pyrineos Orientaes, e pelo vice consul do imperio do Brasil, provando que é ella completamente inoffensiva e não contém substancia alguma prejudicial á saude.

Feito em fé d'alma e consciencia, em Perpignan, aos 4 de julho de 1879.

Por procuração Joseph Bardou & Fils.—(assignado) *E Bardou.*

Visto para legalisação de assignatura do Sr. E. Bardou, applicada em frente.

Perpignan, 4 de julho de 1879.

Pelo presidente da camara municipal. [assignado] *P. V. Rey.*

[Lugar do sello da camara municipal de Perpignan, Pyrineos Orientaes.]

Traduzido litteralmente do original, em francez, e ao qual me reporto.

Recife, 8 de agosto de 1879. *José Faustino Porto,*
Interprete do commercio.

Collegio de Nossa Senhora das Mercês

PARA O SEXO FEMININO

Rua do Imperador n. 52, 2.º andar

A directoria deste novo collegio faz sciente ao respeitavel publico e especialmente aos pais de familia, que acha-se aberto este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para educação infantil.

A directora tem a seu cargo o ensino de leitura, calligraphia, instrucção moral e religiosa, arithmetica, elementos de geographia, grammatica portugueza, dança, todos os trabalhos de agulha, bordados de todas as qualidades inclusive o de ouro e prata.

E tem escolhidos professores para leccionar francez, desenho, musica, piano e canto.

A directora não poupará esforços para que suas discipulas em pouco tempo possam colher o mais feliz resultado, garantindo todo o desvelo para com as meninas que lhe forem confiadas.

Recebe alumnas internas, meio-pensionistas e externas, e tambem do sexo masculino, menores de 7 annos, como externos somente.

Recife, 1.º de outubro de 1879.

Waldetrudes Primitiva da Fonseca Telle

ELEIÇÃO DAS PESSOAS QUE HÃO DE FESTEJAR A MÃI DE DEUS, NOSSA SENHORA DA ESCADA, NO DIA 23 DE NOVEMBRO DESTE CORRENTE ANNO DE 1879, NA SUA IGREJA MATRIZ DA MESMA FREGUEZIA, DA QUAL É ORAGO.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. capitão Francisco da Rocha dos Santos Pontual.

Juiza por eleição

A Illma. Sra. D. Rosalina Ignacia Lins, esposa do Illm. Sr. capitão Theodosio José da Silva Lins.

Juiz por devoção

O Illm. Sr. Manoel Thomé de Oliveira.

Juiza por devoção

A Illma. Sra. D. Leopoldina Cecilia de Sales Jorge, esposa do Illm. Sr. Casimiro Lucio Jorge.

Juizes protectores

Os Illms. Srs.:

Tenente-coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.
Commendador Antonio dos Santos Pontual.
Major Manoel Antonio dos Santos Dias.
Capitão Davino dos Santos Pontual.
Capitão João de Barros e Silva.
Tenente Joaquim Theodoro de Barros Costa.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:

D. Anna de Sá e Albuquerque.
D. Pamphila Cavalcanti de Albuquerque Queiroz, esposa do Illm. Sr. capitão João Correia de Queiroz,
Esposa do Illm. Sr. Dr. promotor José Maria de Araujo.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos.
Esposa do Illm. Sr. Leocadio dos Santos Pontual.
Esposa do Illm. Sr. capitão Manoel Thomé Dias de Araujo.

Escrivão por eleição

O Illm. Sr. Astolpho Joaquim Barbosa.

Escrivã por eleição

A Exma. Sra. D. Lucina Leopoldina Baptista Penna, esposa do Illm. Sr. collector João Baptista Gomes Penna.

Escrivão por devoção

O Illm. Sr. tenente Manoel Juvencio de Saboia.

Escrivã por devoção

A Exma. esposa do Illm. Sr. Antonio Felix dos Santos.

Procuradores

Os Illms. Srs.:

Antonio Affonso Regueira.
Manoel da Silva Barros.
Aurelio de Araujo e Silva.
Joaquim Luiz da Costa Ribeiro.
Antonio Luiz.
Antonio Francisco de Araujo Costa.
José Luiz da Silva Pote.

Procurador geral

O Illm. Sr. Joaquim José da Motta.

Thesoureiro

O Illm. Sr. Francisco José de Medeiros.

Mordomos e mordomas

Todos os Illms. Srs. e senhoras habitantes desta freguezia de Nossa Senhora da Escada.

Cidade da Escada, 24 de outubro de 1879.

O conego vigario,
Simão de Azevedo Campos.

Collegio Americano

PARA

Educação de meninas

49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta:—leitura, caligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza, italiana e hespanhola, dança, desenho, pintura, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza, arithmetica e geographia, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez, italiano, hespanhol, desenho e pintura, é leccionado pela distincta professora hespanhola D. Maria Luiza.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado. (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE OUTUBRO

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Acções da companhia de fiação e tecidos, do valor de 1:000$, á 632$ cada uma.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 556 rs. por R. M., bancario.
Cambio sobre Lisboa, 3 d/v. 149 0/0 de premio, do banco.
Desconto de letras, 6, 6 1/2 e 9 0/0 ao anno.

NA HORA DA BOLSA

Venderam-se:

19 acções da companhia de fiação e tecidos.

Rectificação

O cambio sobre o Rio de Janeiro, á vista, cotado hontem, foi feito com 1/2 0/o de premio e não ao par, como por engano foi cotado.

P. J. Pinto,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	374:547$737
Idem do dia 9	27:338$853
	311:886$590

Importação

Vapor inglez *Karo*, entrado de Glasgow em 8 do corrente e consignado a Johns Pater & C., manifestou:

Cerveja 150 barricas a Saunders Brothers & C., 25 a Browns & C.

Farinha de milho 336 saccos aos mesmos. Fio 3 fardos a Parente Vianna & C., 10 caixas aos mesmos.

Linha 64 caixas aos mesmos, 41 a Gonçalves, Irmão & C., 40 á ordem, 15 a Antonio de Oliveira Maia, 15 a Gomes de Mattos Irmãos, 10 a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Miudezas 3 caixas aos mesmos.

Tecidos diversos 125 volumes a Gonçalves, Irmão & C., 70 a Cramer Frey & C., 63 a Souza Moutinho & C., 28 a Adonson Howie & C., 25 A. Vieira & C., 18 a Agostinho Santos & C., 15 a Olynto Jardim & C., 13 a Fernandes Carvalho & C., 9 a Machado & Pereira, 10 a Albino Amorim & C., 8 a João Narciso & C., 5 a Luiz Antonio Siqueira, 3 á ordem, 1 a Vaz & Leal, 5 a Bernet & C.

—

Barca ingleza *Ellioth*, entrada de Baltimore em 9 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Agua florida 40 caixas a H. Nuesch & C.

Banha 620 barris á ordem, 15 a H. Nuesch & C. Breu 186 barricas á ordem.

Candieiros e pertenças 2 caiaas a John Hodsoll. Cylindros 4 caixas a Machado, Lopes & C.

Esteiras 10 volumes a Mendes, Lobo & C.

Farinha de trigo 2,400 barricas e 130[1/2] ditas a Machado, Lopes & C.

Kerosene 1,400 caixas á ordem.

Maizena 100 caixas a H Nuesch & C.

Sabão 7 caixas a T. Just.

Tecidos 5 caixas á ordem, 1 a Machado, Lopes & C.

—

Brigue inglez *Criccieth*, entrado de Trieste na mesma data e consignado á ordem, manifestou:

Farinha de trigo 2,664 barricas á ordem.

—

Lúgar inglez *Petunia*, entrado de Terra Nova em 8 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,200 barricas e 400[1/2] ditas aos consignatarios.

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa em 9 do do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 27 volumes a diversos. Almanaks 1 caixa aos consignatarios.

Botões 1 caixa a Joaquim M. da Cruz, 1 a Gomes de Mattos Irmãos.

Calçados 1 caixa a A. Janson. Chapéos 2 caixas a Gonçalves, Irmão & C., 2 a J. Christiani & C., 1 a Otto Bohers & Successores. Couros 3 caixas a H. Nuesch & C. Canos de ferro 12 a Cardoso & Irmão. Confeições 1 caixa a H. Nuesch. & C.

Ferragens 2 caixas a Gomes de Mattos Irmão, 1 a Otto Bohres & Successores.

Harmonico 1 caixa a Bernet & C.

Livros 1 caixa a De Lailhacar & C., 1 a J. Tass . Luvas 1 caixa a Guimarães Irmão & C.

Mercadorias diversas 2 caixas á ordem, 1 a Pereira Carneiro, Maia & C., 1 a Gonçalves Irmão & C, 1 a F Needham, 1 aos consignatarios, 1 a Monhard, Mettler, & C. 2 a Antonio dos Santos Oliveira. Meias 2 caixas a Cramer Frey & C. Manteiga 15 caixas a Bernet & C. Machinismo 2 caixas a Cardozo & Irmão.

Papel 5 caixas a Parente Vianna & C, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Borstelnann & C. Provisões 16 caixas a José Rodrigues de Carvalho.

Queijos 57 caixas á ordem, 20 a Domingos Cruz & C., 11 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Roupa 2 caixas a Cramer Frey & C., 1 á ordem, 1 a Gomes & Silva.

Tecidos 221 volumes a Cramer Frey & C., 92 a Monhard, Mettler & C., 74 a Gonçalves, Irmão & C., 78 a Bernet & C., 38 aos consignatarios, 34 á ordem, 31 a João Narciso & C., 15 a Machado & Pereira, 9 a Luiz Antonio Siqueira, 7 a Fernandes Carvalho & C., 2 a Severino & Irmão, 2 a A. Vieira & C., 1 a Mendes Lobo & C., 1 a Francisco de Azevedo & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE OUTUBRO

Portos do exterior

— No vapor inglez *Chrysolite*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 35 saccas com 28,503 kilos de algodão; F. Cascão & Filhos 400 saccos com 30.000 ditos de assucar mascavado; A. de Araujo Santos 19 saccas com 1,294 ditos de algodão.

— No vapor americano *C. of Pará*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 2,331 couros salgados com 28,008 kilos, 589 ditos espichados com 4,123 ditos e 122 volumes courinhos curtidos.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregaram:

Para Lisboa, F. Cascão & Filho 39 pranchões de amarello.

— No lúgar portuguez *Julio*, carregaram:

Para Lisboa, Souza Basto, Loureirc & C. 30 pranchões de amarello.

Portos do interior

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:

Para o Aracaty, L. J. Marques de Araujo 10 10 barricas com 764 kilos de assucar branco; Florentino da Silva 10 ditas com 600 ditos de dito.

— No hiate nacional *Adelino*, carregaram:

Para Macáo, A. Oliveira & C. 9 barris com 864 litros de aguardente; A. Gonçalves da Silva 2 pipas com 960 ditos de dito.

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregaram:

Para Guarapes, Julio & Irmão 200 saccos com farinha de mandioca e 5 ditos com 300 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Giquiá*, carregaram:

Para Maceió, Soares de Amaral & C. 5 barris com 480 litros de vinagre.

— Na barcaça *Malabar*, carregaram:

Para S. Miguel, F. da Costa & C. 1 barril com 80 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8	10:039$090
Idem do dia 9	2:027$015
	12:066$105

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8	42:673$236
Idem do dia 9	3:033$355
	45:706$591

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Baltimore—66 dias, barca ingleza *Elliots*, de 376 toneladas, capitão James Kumbillon, equipagem 10, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Trieste 65 dias, brigue inglez *Crecilth Castle*, de 218 toneladas, capitão John Morrer, equipagem 8, carga 2.664 barricas com farinha; á ordem

Bahia—4 dias, patacho hespanhol *Paca*, de 181 ioneladas, capitão F. Orta Milhet, equipagem 10, carga varios generos; á ordem.

Southampton—16 dias, vapor inglez *Trent*, de 2 900 toneladas, commandante J. Brander, equipagem 90, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor inglez *Trent*, de 2 900 toneladas, commandante J. Brander, carga varios generos.

Paranaguá—Patacho brasileiro *Josephina*, de 204 toneladas, capitão Francisco Antonio de Almeida, carga sal.

New-York—Patacho italiano *Icamia*, de 180 toneladas, capitão G. Cacace, carga assucar.

EDITAES

Edital

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria, dando cumprimento á portaria da thesouraria de fazenda, n. 124 de 15 do corrente, abaixo transcript previne aos interessados e aos Srs. tabelliães publicos, escrivães do civel, etc, que não será cobrado o imposto de transmissão de propriedade, sem que primeiramente seja exhibida pela parte o documento de haver pago a decima urbana de predio que se transfere. Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1879.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Portaria.—N. 124.— Thesouraria de Pernambuco, 15 de setembro de 1879. —O inspector da thesouraria de fazenda, de accordo com a indicação do Sr. commissario do thesouro nesta provincia, e com o fim de acautelar os interesses da fazenda, auxiliando-se esta e a provincial reciprocamente na fiscalisação das rendas, recommenda ao Sr. administrador da recebedoria, que não proceda á cobrança do imposto de transmissão de propriedade sem a exhibição pela parte do documento de haver sido paga a decima urbana no consulado provincial, em cujo sentido communica a presidencia em officio de 12 do corrente ter expedido as convenientes ordens; bem como, que naquella repartição não se abre a importancia de transmissão de escravos, sem que a parte exhiba o conhecimeto de haver pago a competente taxa.

R. João dos Reis.

— A camara municipal de Olinda faz constar aos seus municipes, que na conformidade do art. 63 da lei provincial n. 1,479, de 2 de julho do corrente anno, nomeou em sessão de hoje o Dr. Matheus Vaz de Oliveira, medico deste municipio, o qual além das demais obrigações inherentes ao seu cargo, dará consultas gratis aos pobres e vaccinará a população desvalida do municipio duas vezes por semana, nos dias terças e sextas-feiras, das 9 ás 12 horas da manhã, em uma das salas do paço municipal.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou fazer o presente e affixa-lo no lugar do costume e publicar pela imprensa.

Paço da camara municipal de Olinda, 2 de outubro de 1879.

Barão da Tacaruna,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

Edital n. 389

Faço saber aos Srs. professores publicos, que no dia 30 de novembro proximo futuro, expira o prazo em que deve ser remettido á esta repartição e entregue ao porteiro, que dará recibo, o officio que cada um delles [com excepção dos interinos, contratados e jubilados) póde dirigir ao inspector geral da instrucção publica, para o fim mencionado nas instrucções de 17 de julho do corrente anno e conforme o que nellas se prescreve. O endereço deve conter a declaração: « Art. 2 das instrucções de 17 de julho de 1879 »—afim de só ser aberto o officio no tempo proprio. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de outubro de 1879. O secretario—*Joaquim Pereira da Silva Guimarães.*

DECLARAÇÕES

Gabinete Portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os senhores socios accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura para a sessão ordinaria da assembléa geral, que se effectuará domingo 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, de conformidade com o art. 42 dos novos estatutos.

Sala das sessões da assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 6 de outubro de 1879.—O 1º secretario,

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa são convidadas as amas encarregadas das criação dos expostos, para virem, acompanhadas dos mesmos, receber as mensalidades vencidas de julho a setembro, no dia 13 do corrente, no salão do mesmo estabelecimento, pelas 9 horas da manhã.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de outubro de 1879.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Irmandade

DE N. S. DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES

A mesa regedora contrata o concerto do soalho e travajamento do consistorio e forro da sachristia da respectiva igreja: as pessoas que se quizerem encarregar do serviço, poder-se-hão dirigir á igreja á examinar o orçamento respectivo.

Consistorio, 4 de outubro de 1879,

O secretario,
José Carneiro Maciel da Silva.

SOCIEDADE BENEFICENTE

Segredo e Amor da Ordem

Acha-se marcado o dia 14 do corrente mez, terça-feira, ás 6 horas da tarde, afim de se reunirem os membros desta associação em sua séde á rua do Barão da Victoria n. 50, 3º andar, para se proceder á eleição de seus novos funccionarios. Recife, 8 de outubro de 1879.—O secretario ad hoc,

J. F. Ribeiro de Souza.

Conselho de compras de marinha

De ordem do conselho faço publico, que por ter só comparecido um proponente para o contrato annunciado para hoje, de forrecimento de ambulancias para os navios da armada, por tempo a decorrer até o fim de junho do anno proximo vindouro, ficou conseguintemente transferido para o dia 14 do corrente mez, no qual até as 11 horas da manhã recebem-se as propostas concernentes ao dito fornecimento.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha, em Pernambuco, 9 de outubro de 1879

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo Porto rua dos Inglezes:

Em Lisboa, rua dos Capellistas n. 32

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que nesta data foi vistoriado o vapor *Urubú*, propriedade de Dantas & Bastos, e a commissão de peritos declarou que o vapor podia empregar-se no serviço de reboque a que se destina.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 9 de outubro de 1879.

Custodio José de Mello,
Inspecter.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

EMPREZA

THOMAZ PASINI

Sabbado 11 do corrente

14.ª recita de assignatura e ultima representação da bellissima opera de Verdi, em 4 actos:

O TROVADOR

A's 8 horas da noite.

AVISO

Haverá trem para Apipucos, Olinda e Beberibe e bonds para todas as linhas inclusive para a de Santo Amaro.

Libretos — no escriptorio do theatro.

THEATRO SANTO ANTONIO

Associação Dramatica 18 de Setembro

Domingo 12

O espectaculo com o muito applaudido drama em 5 actos, do distincto escriptor José de Alencar:

MÃI

Finalisará com a chistosa comedia em um acto, ornada de canto:

Uma criada impagavel

Cemeçará ás 6,1/2 horas.

NOVO CIRCO DO CAMPO DAS PRINCEZAS

Grande novidade!

Domingo 12 do corrente

A's 4 1/2 horas da tarde

ULTIMO ESPECTACULO DO HOMEM CANHAO E DA Mulher Fortaleza

Admiraveis trabalhos!
Esplendida funcção!

Grande luta romana entre o Sr. Battaglia e um mascarado

O Sr. Bataglia depois da correspondencia trocada pelo *Jornal do Recife* entre si e o *mascarado* que lhe dirigio o desafio para a luta, teve occasião de conhecer a pessoa que occulta assim seu nome, por ter sido convidado a ir á sua presença, tendo nessa occasião obtido unicamente a permissão para declarar que é elle

Um commerciante

estabelecido nesta praça e no bairro do Recife

e por se declarar que é pessoa assazmente seria e bem conhecida.

O Sr. Battaglia, para maior entretenimento do respeitavel publico, tem contratado um espirituoso

Clown brasileiro

que com *dous meninos* executarão surprendentes

Exercicios Gymnasticos

O cavalheiro Battaglia continúa a offerecer de premio

500$000

a quem o vencer ou fizer os seus trabalhos e promette ao illustrado povo pernambucano que com a exhibição de seus

Novos e surprendentes trabalhos

que serão esclarecidos no seu programma em avulsos provará a sua

Força herculea!

O cavalheiro Battaglia continuará a dar o tiro com o mesmo canhão de que se tem servido, em virtude de não ter encontrado um outro com o peso de 500 ou 600 kilos, como procurou em sua chegada nos arsenaes de guerra, marinha e fortaleza do Brum, como podem dizer os Srs. directores e commandante, peso este de canhão que reclama suas forças como os que tem trabalhado na Bahia e em outras provincias, e dará disto provas no proximo domingo, amarrando ao canhão a grande barra de ferro e mais pesos de 100 kilos.

As pessoas do publico que quizerem medir as forças ou experimentar o peso e fazer exercicios com os objectos de que se serve o artista Battaglia só o podem fazer dentro do circo para que o publico seja o juiz julgador.

Os bilhetes podem ser procurados desde já no hotel do Universo e no dia do espectaculo na bilhetaria do circo.

PREÇOS

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cadeiras	2$000
Platéas	1$000
Meninos menores de 10 annos	500

MARITIMOS

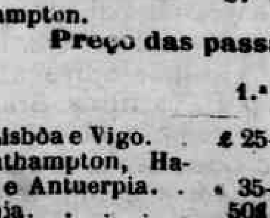
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante W. Gillies



E' esperado dos portes do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	» 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$

— Santos. . . . . 125$ 42$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, S. Vicente, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisboa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar fazer escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, a principiar com o do dia 9 de agosto findo.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia 30 de outubro, o primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir no mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisboa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, como de costume, continuam a fazer escala até o Rio de Janeiro, donde seguirão para Santos, terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão nos dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração o primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia 24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro em data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

N. B.—Encommendas para o sul só recebem-se acompanhadas dos competentes despachos até a vespera da sahida dos vapores.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 17 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordeos, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

14—Rua do Commercio—14

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX. tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

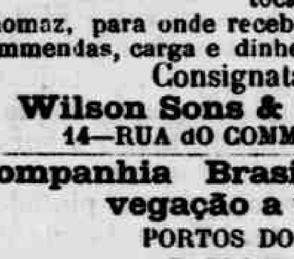
Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

U. S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Parà



E' esperado dos portos do sul até o dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

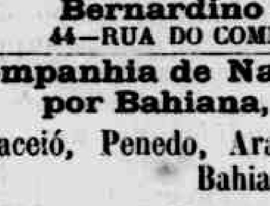
14—RUA dO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Espirito Santo



Espera-se dos portos do norte até o dia 14 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

Bernardino Pontual

44—RUA DO COMMERCIO—44

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Dantas

Commandante Beltrão

E' esperado dos portos acima até o dia 17 do corrente, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

LEILOES

LEILAO

Sexta-feira, 10, deve ter lugar o leilão de piano, moveis, louça e mais objectos da casa da rua da Alegria n. 36, em que residio o Sr. 1.º tenente da armada Leoncio Rosa.

Sabbado, 11, effectuará o mesmo agente Pinto, o leilão de lustre á gaz, arandelas, moveis, porcelana e crystaes da casa da rua da União n. 15, sendo que a entrega dos mesmos objectos effectuar-se-ha no mesmo dia.

LEILAO

De moveis, louça e crystaes

Constando de:

Um piano francez, 1 mobilia a Luiz XV, com 1 sofá, 1 jardineira e 2 consolos com pedra marmore, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 3 lanças douradas com cortinados, 4 tapetes para sala, 2 ditos de sofá, castiçaes e mangas, jarros para flores, escarradeiras e 1 lote de musica.

Um rico espelho dourado, grande e perfeito, [obra de gosto], 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda vestido, 1 commoda, 1 marquezão, 2 camas para meninos, 1 lavatorio e cabides.

Uma mesa elastica, 2 cabeceiras de mesa, 1 guarda louça envidraçado, 2 aparadores, 1 sofá, 12 cadeiras de junco, 6 ditas de amarello, 2 ditas de balanço, 1 dita de abrir, 2 mesas redondas, louça, garrafas, copos, 2 cadeiras para meninos irem á mesa, colheres de electro-plate e muitos outros objectos de casa de familia, existentes na casa da rua da Alegria n. 36.

Hoje

Sexta-feira 10 de outubro

O 1º tenente da armada Leoncio Rosa, tendo de retirar-se desta provincia com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia, na rua da Alegria n. 36.

A's 10 e 6 minutos partirá da estação da rua do Brum, um bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará
A'S 10 1[2 HORAS EM PONTO

Aluga-se a referida casa, cedendo-se as bemfeitorias.

Agente Pestana

LEILAO

DE

moveis novos, ditos usados, lanternas, quadros, diversas obras de ouro, prata e brilhantes, e um casal de jumentos.

Hoje

SEXTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PESTANA

LEILÃO

Pelo agente Burlamaqui

Ode moveis e mais objectos, á rua do Imperador n. 51, 2.º andar, ficou transferido para

Sabbado 11 do corrente

A's 11 horas da manhã

LEILAO

De moveis, espelhos, quadros e outros objectos de casa de familia

Sabbado, 11 do corrente

A'S 10 1[2 HORAS

Na rua do Leão Coroado n. 10 [outr'ora rua da Mangueira]

Vicente Claudio Alves, retirando-se para fóra, fará leilão, por intervenção do agente Silveira, dos moveis da casa de sua residencia, a saber: uma mobilia de amarello a Luiz XV, uma cama franceza de amarello, 1 marquezão largo, duas marquezas, uma mesa para jantar, 3 aparadores, uma meia commoda, 1 espelho com moldura dourada, cadeiras avulsas, 1 santuario, 2 cabides, uma quartinheira, e outros objectos de casa de familia, que tudo será vendido sem limites.

LEILAO

DE

candieiros a gaz (carbonico), moveis, porcelana e crystaes

A' saber:

Uma mobilia de mogno com 1 sophá, uma jardineira, 2 consolos com marmore, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, uma serpentina, 2 castiçaes com mangas, 1 tapete, 1 lustre de crystal, 6 arandelas e um registro a gaz.

Uma cama franceza, 1 rico guarda vestido de raiz de amarello, 1 toilette, 1 tocador, uma guarnição para lavatorio, 1 cabide, uma commoda, uma cama para menino e 3 camas de vento.

Uma mesa elastica, 1 aparador, 1 étager, 1 guarda louça envidraçado, 1 relogio de parede [bom regulador), uma quartinheira, 12 cadeiras, 1 sophá, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, 1 dito de electro-plate, 1 galheteiro, 2 fructeiras, 2 ditas de crystal, 12 lavandas, compoteiras, copos, calices, garrafas, 1 paliteiro de electro-plate, Flandres, mesas, trem de cosinha e outros objectos de casa de familia.

SABBADO 11 DO CORRENTE

Na rua da União n. 15

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes na casa da rua da União n. 15.

O leilão principiará ás 10 horas e meia

a entrega effectuar-se-ha no mesmo dia e em acto continuo

Monte de soccorro de Pernambuco

Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 28 do corrente mez, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos (que não forem resgatados até a vespera) constantes das seguintes cautelas, a dinheiro de contado. Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores para a apreciação dos pretendentes.

Cautelas

Numeros:

1868—1 par de brincos, 1 dito de rosetas e 2 anneis, ouro de 18 quilates, 1 pulseira e 1 alfinete de ouro de lei.
1871—1 par de botões de ouro com 2 brilhantes para abertura.
1875—1 volta de ouro para senhora, 1 cassoleta, 2 alfinetes, 1 cruz, 2 grampos cravejados de diamantes ouro de 18 quilates, 2 copos de prata.
1883—1 corrente para relogio ouro de 18 quilates.
1889—1 trancelim com passador ouro de 18 quilates.
1900—1 corrente e cassoleta, onix, para relogio, ouro de 18 quilates e 1 relogio de ouro.
1902—1 cruz de ouro com brilhantes, 1 alfinete cravejado de diamantes e 1 pulseira ouro de lei.
1905—1 pulseira e 1 alfinete de ouro com 4 brilhantes pequenos ouro de 18 quilates.
1906—1 trancelim grosso, ouro, tendo o engaste e a mola de ouro baixo.
1908—1 salva, 1 prato e tesoura, 1 maracá, 12 colheres para sôpa, 13 ditas para chá, 1 dita para tirar sôpa, prata baixa.
1910—1 alfinete de ouro com 4 brilhantes e 1 esmeralda.
1912—1 pulseira cravejada de diamantes e com perolas, 1 alfinete com diamante, 1 par de brincos de ouro com brilhantes e perolas.
1913—1 dedal; 1 alfinete, 3 pares de rozetas, 4 anneis e 2 peças de brincos, ouro de lei.
1930—3 salvas pequenas de prata de lei.
1938—1 colher para tirar arroz, 1 dita para assucar, 1 corôa, 1 bandeira, 1 sinete de prata.
1946—1 salva para pão, 1 fivela e 1 par de castiçaes de prata de lei.
1947—4 trancelins com passadores, 1 corrente para relogio, 1 cassoleta, 1 luneta, 1 par de brincos e 2 anneis, ouro de lei.
1949—1 bule de prata de lei.
1953—1 trancelim, 1 cassoleta, 1 annel e 1 alfinete, ouro de 18 quilates.
1954—1 par de castiçaes de prata de lei.
1955—2 salvas de prata de lei.
1958—2 correntes para relogios com sinetes e 2 anneis, ouro de lei.
1963—1 jarra e bacia, 1 salva grande de prata de lei.
1965—1 pulseira de ouro de lei e 1 par de rozetas de ouro com 2 brilhantes.
1971—1 corrente para relogio, ouro de lei.
1975—2 anneis de ouro com 2 brilhantes.
1980—1 cordão, 2 anneis, 1 par de botões para punho e 1 figa, ouro de lei.
1987—1 trancelim com passador ouro de 18 quilates e 1 relogio de ouro de lei para senhora.
199.—2 anneis de ouro com 2 brilhantes, 1

cruz com 9 ditos, 1 par de brincos cravejados de diamantes, 1 par de brincos com cornalinas, ouro de lei, um alfinete ouro de 14 hullates.
1993—1 par de brincos de ouro com 8 brilhantes, diamantes e rubins.
1995—1 pulseira, 1 alfinete e 1 par de rozetas, ouro de lei.
1996—1 trancelim e 1 figa, ouro de lei.
2001—2 voltas de ouro para senhora, 1 trancelim, uns oculos, ouro de 18 quilates e 1 relogio de ouro.
2003—1 pulseira, 1 alfinete e um par de rozetas, ouro 14 quilates.
2007—1 par de brincos e 4 pares de rosetas, ouro de lei.

Recife, 8 de outubro de 1879.
O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

— Ainda se acha fugido o escravo Felix, préto fula, de 40 annos de idade, alto, secco do corpo, tendo a munheca da mão direita puxada; é filho de Bananeiras, e suppõe-se ter voltado para esse lugar: roga-se a apprehensão do mesmo, satisfazendo se com generosidade as despezas; levando-o nesta cidade aos Srs. Cunha Irmãos & C., e no engenho Conceição da Escada, ao Sr. do mesmo escravo.

— Offerece-se uma senhora competentemente habilitada para ensinar as primeiras lettras, costura chã, marca, labyrintho, crochet e flores, em algum engenho perto da estação do Cabo: a pessoa que quizer autorisar-se do seu prestimo, dirija-se á typographia do *Diario de Pernambuco*, das 9 ás 10 horas da manhã e de 4 ás 5 da tarde, que achará com quem tratar.

— O Sr. Manoel Vicente de Oliveira tem uma carta para lhe ser entregue, no escriptorio deste *Diario*.

— Na rua nova de Santa Rita n. 59 aluga-se uma grande casa com dous andares, propria para grande familia, tem agua, gaz e latrina: a tratar na rua do Vigario n. 3.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua do Padre Floriano n. 68.

— Aluga-se ou vende-se um sobrado de dous andares, com agua encanada, jardim, cocheira, quartos, etc.: a tratar na rua do Hospicio numero 9.

— Na rua do Imperador ns. 9 e 11, deseja-se fallar com o Sr. padre Francisco Virissimo dos Anjos.

— Quem pretender comprar uma parte de um terreno situado no lugar denominado Maricota, distante desta cidade tres legoas, appareça na rua do Imperador n. 54, 3º andar.

— Offerece-se uma ama para casa de familia: a tratar na rua de Santa Thereza n. 25.

— Ainda se precisa de um homem de bons costumes para trabalhar em horta, fazer compras e vender verduras: na rua do Cotovello numero 25.

— João da Cunha Reis, bem a seu pesar, mas a isto obrigado, vem pelo presente rogar aos Srs R. & C. B. o pagamento que lhe restam, que não é tão pouco, de 203 barris com mel que lhe compraram ha mais de anno. Felizmente estou bem documentado e prometto, como já lhe fiz ver, publicar ditos documentos, isto no caso de não ser pago de prompto e integralmente.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, com grandes commodos para familia, agua encanada, banheiro, jardim, sito á rua dos Guararapes n. 90: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 48, antiga Senzala-velha.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 238: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37, primeiro andar.

— ALGUMA senhora que seja honesta e queira prestar seus serviços e para fazer companhia em casa de uma familia: dirija-se á rua Augusta n. 157.

—Antonio Leite de Magalhães Bastos, concordatario da massa fallida de Magalhães Bastos & C., convida aos credores da mesma, a virem receber a terceira e ultima prestação: á rua 1.º de Março n. 8 (antiga do Crespo,) das 10 horas ao meio dia.

— O Sr. João Chrysostomo de Oliveira Pelagio tem uma carta para lhe ser entregue no escriptorio deste *Diario*.

— Desappareceu ha um mez, pouco mais ou menos, do poder de seu pai Domingos Masula, italiano, seu filho por nome Pedro, tambem italiano, de idade de 9 annos, levou vestido calça de brim escuro e camisa branca de algodão: roga-se ás autoridades ou á qualquer pessoa particular, que o peguem e levem-o á rua do Visconde de Albuquerque n. 14.

— O abaixo assignado declara ao Illm. Sr. Maximino da Silva, em resposta ao seu annuncio publicado no *Diario de Pernambuco*, sob o titulo — á pedido — e dirigido ao Sr. J. J. de Aguiar, que se acha autorisado pelo mesmo Sr. Aguiar para liquidar o negocio a que allude o mesmo Sr. Maximino, que para esse fim poderá procurar o mesmo abaixo assignado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 58, primeiro andar. Recife, 9 de outubro de 1879.
Pedro Affonso de Mello.

— Na rua do Imperador n. 81, tem para alugar um preto moço que serve para copeiro, do que tem alguma pratica, e entende tambem de cozinha, proprio para hotel.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

— Quem quizer alugar uma mulatinha de 10 annos, muito alvinha e bonitinha, propria para andar com crianças, dirija-se á praça do Conde d'Eu n. 8. Na mesma casa tambem se aluga um molequinho de 9 annos para serviço interno de casa de familia, isto é, para limpar facas, botar mesa, varrer casa, etc., menos para a rua.

— Aluga-se a sotéa do sobrado á rua Duque de Caxias n. 32, com 2 salas, 2 quartos, despensa e cozinha fóra: a tratar na mesma rua n. 34, bilhar commercial.

— Aluga-se a loja, caiadae pintada, da rua estreita do Rosario n. 22: a tratar na rua Duque de Caxias n. 89, botica.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado e a loja da rua de Aguas-Verdes, defronte do oitão do Terço n. 100: a tratar na rua do Livramento n. 23.

AMA Precisa-se de uma mulher de bons costumes, para tratar de casa de um homem só, não cozinha, mas que saiba cozinhar, lavar e engommar alguma cousa, não sahe á rua para cousa alguma: na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Olinda

Aluga-se ou vende-se o sobrado sito no pateo de S. Pedro Novo n. 6, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, agua encanada e gaz, grande quintal murado e cacimba, fructeiras, estribaria para cavallos, tudo em bom estado, proprio para o passamento da festa, e perto dos banhos salgados: a tratar no mesmo.

40$000

Aluga-se o 1º andar n. 32 da rua estreita do Rosario, com agua e gaz: a tratar na thesouraria das loterias.

Antonio Pires Ferreira

D. Julia Angelica Pires Ferreira e Manoel Pires Ferreira, convidam a seus parentes e amigos a assistirem ás missas que mandam celebrar pela alma de seu irmão Antonio Pires Ferreira, na matriz da Boa-Vista, no sabbado 11 do corrente mez de outubro, ás 8 horas da manhã.

Jeronymo Pereira Villar
2º anniversario

Thomé Augusto da Silva Villar convida aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que manda resar na matriz da Boa-Vista, sabbado, 11 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, pelo anniversario do seu sempre lembrado pai, o Sr. Jeronymo Pereira Villar; confessando-se eternamente grato.

João Pedro de Mello

A directoria do Monte Pio Portuguez manda celebrar uma missa pelo eterno descanso d'alma de seu finado consocio João Pedro de Mello, segunda feira 13 do corrente, na igreja do Espirito Santo, pelas 7 1/2 horas da manhã. Convida a todos os amigos e parentes do finado, para assistirem a este acto de religião e caridade.—O 2º secretario,
Antonio Pinto Guedes Paiva.

Jeronymo Pereira Villar

D. Thereza Maria de Jesus Villar, seus filhos o genros, convidam aos seus parentes e amigos, a assistirem ás missas que mandam celebrar ás 8 horas da manhã de 11 do corrente, na igreja do Espirito Santo, por alma de seu sempre lembrado esposo, pai e sogro o Sr. Jeronymo Pereira Villar, 2.º anniversario de seu passamento. Desde já antecipam seus agradecimentos a quem comparecer a esse acto de religião e caridade.

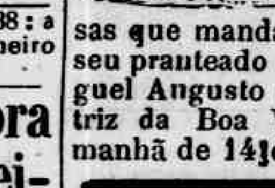
Claudio Dubeux e sua familia mandam celebrar uma missa por alma do seu amigo e parente o digno desembargador Henrique Jorge Rebello, na capella de Apipucos, no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da manhã, e pedem aos parentes e amigos, para assistirem ao acto religioso e de caridade, pelo que já se confessam agradecidos.

Dr. Ernesto Odilon Maciel Monteiro

Thomaz Antonio Maciel Monteiro e seus filhos, profundamente sentidos pelo fallecimento de seu filho e irmão o Dr. Ernesto Odilon Maciel Monteiro, mandam pela alma do finado resar missas na matriz da Boa-Vista, sabbado 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, e convidam os seus parentes e amigos.

Pedro Lopes de Mendonça

D. Marianna Seve Mendonça convida a seus parentes a assistirem ás misses que manda resar terça-feira 14 do corrente, por alma do seu sempre lembrado esposo, Pedro Lopes de Mendonça, na igreja da matriz da Boa Vista; confessando-se eternamente grata.



D. Anna Lucia de Oliveira, seus filhos e genro, convidam os seus parentes e amigos a assistirem ás missas que mandam celebrar por alma de seu pranteado esposo, pai e sogro, Miguel Augusto de Oliveira, na igreja matriz da Boa Vista, ás 8 1/2 horas da manhã de 14 do corrente.

- Na rua 1.º de Março n. 16, 1.º andar, tem para verder:
Azeite doce em latas.
Vinho Vermuth
» Marsala
» Bordeaux branco e licores
em garrafas

COGNAC
dos acreditados fabricantes
Bisquit Dobouché
Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12 deposito da Saboaria do Recife

ALUGA-SE

O 3.º e 4.º andares do sobrado á rua do Amorim n. 37, o terceiro serve para morada de homem solteiro, o quarto tem commodos para familia, per ter o 5.º andar mirante: a tratar no 2.º andar do mesmo predio.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Aluga-se

para negocio uma das lojas do sobrado da rua Direita n. 32: a tratar no mesmo sobrado.

Medições de terra

Pelo engenheiro Carlos Camillo Carlini: é encontrado na rua da Atalaia, na cidade da Escada.

Passar a festa

Para passar a festa, aluga-se a boa casa e sitio, na estrada do Monteiro n. 41, sitio do fallecido Prestello, nova, com bons commodos para familia, tem excellentes fructas o banho é perto por ter sahida pelos fundos: a tratar na rua da Moeda n. 9, com o Lapa Sobrinho.

DEPOSITOS EM TODOS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

CONFEITOS PIETTE
Anti-Blennorrhagicos.

Estes CONFEITOS são heroicos em todos **Doenças secretas** as mais rebeldes e as mais inveteradas, taes que:

Fluxos recentes ou chronicos,
Doenças das vias urinarias,
Fluxos brancos e seminaes, Cystite,
Estreitamento do canal,
Catarrho da bexiga,
Irritações da prostata,

e em todos as doenças que podem ser engendradas pelo contactá com uma pessoa infectada; com as mulheres,

Nos Fluxos brancos
Infecção syphilitica, Dôres uterinas,

Pela sua acção balsamica, tonica, depurativa, são indispensaveis nos *Rheumatismos, Herpes, Gota, Doenças da pelle, Debilidade da bexiga, Incontinencia do ourina, Vicios do sangue, humores.*

A curação pode seguir-se em secreto e em viagem sem privação et nenhum regimen.

INJECÇAO PIETTE
Hygienica e Preservativa.

Esa INJECÇAO, cuja composicão é puramente vegetal, não contem nenhum principio nocivo nem caustico, é quiça á só no mundo curando em algumos dias:

Os Fluxos recentes ou chronicos,
Fluor branco,
Recudução do canal da uretra;

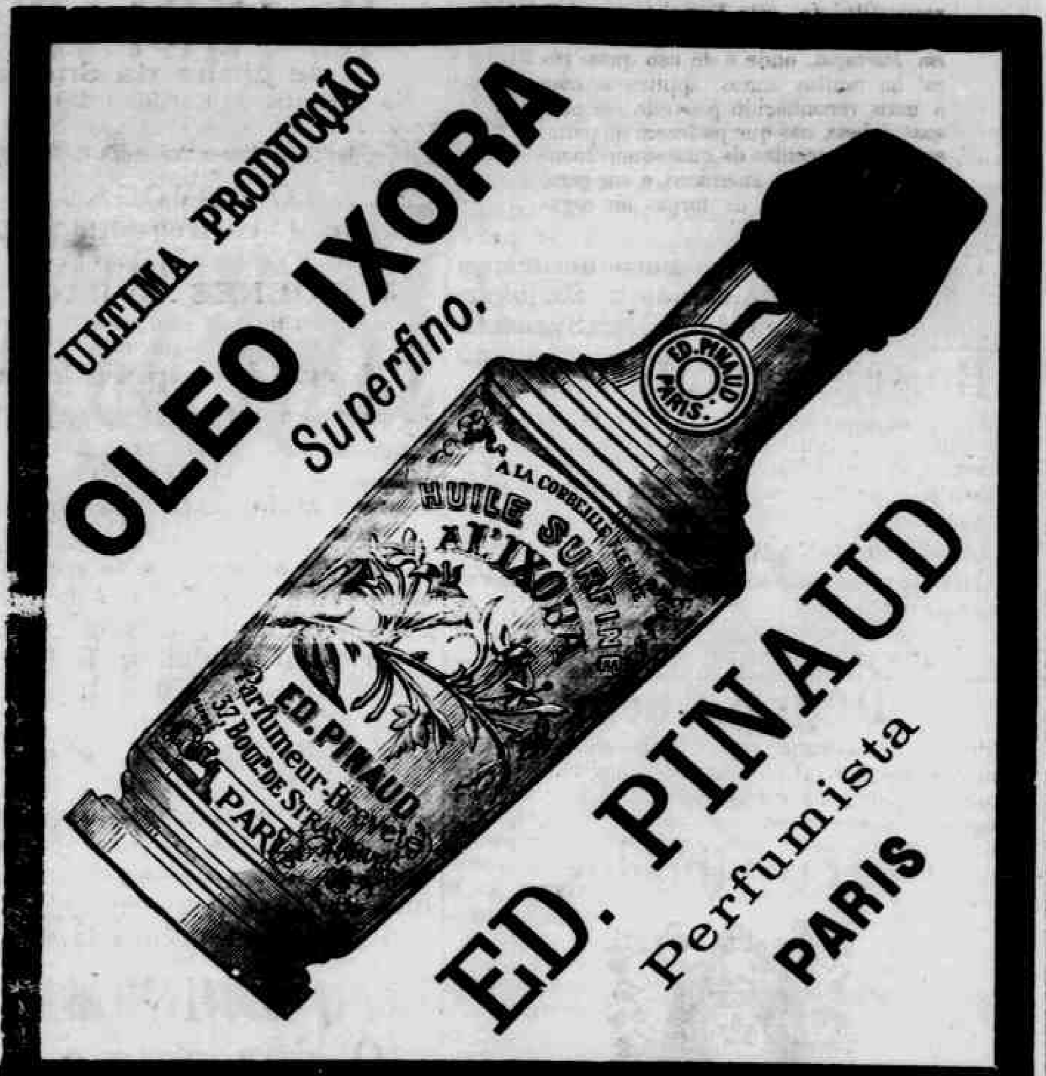
prevem as doenças, quando se tem cuidado de pegar uma ou dous injecções depois de todo contacto duvidoso, é maravilhosa em todos os casos rebeldes a toda outra curação.

Tem sido ensaiada nos **hospitais de Paris**, e miutos informes favoraveis teem provado su real efficacidade.

Exigir sobre cada frasco a Marca de fabrica enrigistrada segundo a lei e a firma do preparador.

A PERNAMBUCO: FERREIRA MAIA E Cª, 57, RUA DO DUQUE DE CAXIAS.

Fabrica e venda grosso PIMPETERRE-CABIRAN, Toulouse; — em Paris, 19, rue Vieille-du-Temple.



PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL
DE
LERAS
Pharmaceutico, Doutor em Sciencias, Inspector de Academia, Cavalleiro da Legião de Honra.

Os **Phosphatos** formam uma das bases do esqueleto humano, e, combinados com o **ferro**, constituem um dos principios essenciaes do nosso sangue. Pois, ficava muito certo que, reunindo estes dois elementos em um medicamento **perfeitamente assimilavel e facil de supportar** pelas organisações mais delicadas, conseguiria-se crear **o remedio reconstituinte** por excellencia. Tal foi o resultado das experiencias de M. Leras, resultado consagrado por um successo sempre maior, e pela approvação unanime do Corpo Medical.

As **pilulas, pós, grageias**, com base de ferro, conhecidas até hoje, apresentam um grande inconveniento, que é de conter o ferro no estado não soluvel, e por consequencia, obrigam os estomagos já doentes a dissolver este ferro. Por isso, todos estas preparações tem por resultado o provocar constipações e irritam os intestinos.

O **Phosphato de ferro Leras** não produz accidente algum d'estes. **Não constipa e nunca ennegrece os dentes.**

Desperta e excita o appetite, favorece a digestão, e produz os melhores effeitos **nas meninas que se desinvolvem, e nas mulheres, regula as funcções menstruaes.**

É um **liquido claro, limpido e sem sabor.** Cura rapidamente as molestias seguintes:

Anemia	Caimbras e crispaturas do estomago
Lymphatismo	Leucorrhea
[illegible]	Fraqueza
Côres pallidas	Affecções nervosas
Emmagrecimento	

« Na minha opinião, o **Phosphato de ferro Leras** é a melhor das preparações ferruginosas, e a sua administração dá os resultados mais rapidos. »
ARAN,
Medico do Hospital Saint-Antoine, Paris.

« Com uma mulher mui gravemente doente, no tratamento de quem abandonei successivamente o ferro reduzido, com lactato de ferro, as pilulas de Vallet e a agua de Spa e de Passy, não sómente foi o **Phosphato de ferro Leras** bem supportado, como tambem trouxe uma melhora sensivel e immediata. »
BERNUTZ,
Medico do Hospital da Pitié, Paris.

« O **Phosphato de ferro Leras** prestou-me relevantes serviços em varios affecções da pelle, com compilicação de chlorose e anemia; nunca o seu emprego foi seguido de intolerancia, assim como acontece com a maior parte dos ferruginosos. »
CAZENAVE,
Medico do Hospital Saint-Louis, Paris.

« O **Phhosphato de ferro Leras** não exerce acção alguma sobre o estomago, nem provoca constipações ou algum dos phenomenos por excitação, os quaes, algumas vezes, compellem a abandonar a medicação ferruginosa. Em resumo, os effeitos d'esta preparação me parecem muito certos e promptos. »
Dr DEOUT,
Redactor em chefe do *Bulletin therapêutique*,

« O **Phosphato de ferro Leras** é digerido e assimilado com a maior facilidade pelos meninos, tambem como pelos adultos; uma menina de nove annos, chamada P..., chegou de Napoles a Paris, no mez de Julho passado, no estado de languidez e atonia que lhe era habitual, e em menos de um mez, despertou-se o appetite, o rosto tornou-se corado, e ao mesmo tempo a menina tomou carnes, e recobrou as forças. »
E. GUIBOUT,
Medico dos Hospitaes de Paris.

« A sua fórma liquida lhe da uma vantagem immensa sobre as pilulas; é, para mim, superior as preparações iodadas. »
ARNAL,
Medico de S. M. o Imperador Napoleão III.

« Na Hespanha, tive que experimentar o **Phosphato de ferro Leras**; pois certifico: 1º Que os estomagos supportam bem o dito Phosphato; 2º Que é muito efficaz para as anemias e cachexias, e mui especialmente para aquelles que padecem mas digestões, e enfraquecimento do sangue por causa de ma alimentação; 3º Que é um remedio mui vantajoso nas chloroses; 4º Que o seu uso não pode apresentar consequencias perigosas. »
Dr JOSÉ VARELA DE MONTES,
Deão e Professor de Medicina na Universidade de Santiago.

« No interesse da sciencia e da humanidade, devo dizer muito alto que todas as minhas prescripções a respeito do **Phosphato de ferro Leras** foram constantemente seguidas de um successo evidente. »
PELLETAN,
Medico em chefe do exercito Otomano.

Em Paris, casa GRIMAULT é Cia, 8, rue Vivienne
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

PURGATIVO JULIEN
Confeito Vegetal, Laxante & Refrescante
Contra a PRISAO-DE-VENTRE

O **Purgativo Julien**, exclusivamente vegetal, é apresentado sob a forma de um *confeito de gosto muito agradavel*. O seo emprego, sempre inoffensivo, e recomendado ás pessôas atacadas de *Dysenteria, Dypepsia, Gastralgia, Gastrite, Doença do Figado, Ictericia* e de *Molestias da Pelle*. As suas propriedades refrescantes combattem as disposições ás *enxaquecas* e á *apoplexia*.—Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien**, evita as *convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *gourme* e das *Crostas de leite*.

O **Purgativo Julien**, toma-se á noute, ao deitar, uma ou duas horas, depois da refeição, na dose de uma *taboasinha*, para os adultos, e meia para as crianças.

Deposito nas principaes Pharmacias.

Depositos em Pernambuco: A. CAORS.—FRANCISCO Mel da SILVA & Cª.—FERREIRA MAIA & Cª.—MANOEL ALVES BARBOZA.—BOTICA CENTRAL.—MANOEL da SILVA FARIA & Cª.—J. MAURER, KIRCHOFF Succr.—BARTHOLOMEO & Cª.—HERMES de SOUZA PEREIRA.—FIRMINO & FERREIRA.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOES,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc, etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

Tem ás ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam quanto devem desconfiar-se dos conselheiros gratuitos e dos agentes que nada ganham.

A fundição contrata, quer por preço fixo, quer para mandar vir os apparelhos por conta do proprietaraio

Garante, assenta e ensina o traballho em qualquer dos casos.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

A NEGOCIO DE INTERESSE.

O Sr. Carlos Gibson, empregado da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, na villa do Cabo, é chamado á rua do Barão da Victoria numero 48.

AVISO

Pelo presente são chamados os devedores da massa fallida de Amaro Gonçalves dos Santos, a virem no prazo de tres dias satisfazer os seus debitos, á rua nova de Santa Rita n. 61, segundo andar, sob pena de serem publicados os seus nomes por este *Diario*.

Ao commercio

A Firma de Pereira Carneiro, Maia & C. entra hoje em liquidação pela retirada do socio o Sr. Manoel da Silva Maia, continuando a casa sob a firma de Pereira Carneiro & C. Pernambuco, 9 de outubro de 1879.

Com esta tinctura não ha necessidade de lavar a cabeça nem antes nem depois, a sua applicação he facil e o resultado he prompto; não mancha a pelle nem damnifica a saude.
A caixa completa, 6 francos.
Em casa de L. LEGRAND, perfumista em Paris, e nos principaes perfumistas da America.

Desconfiar das falsificacoes de *Alemanha* sob os nomes L. Legros e C. e outros.
Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
PERFUMARIA ESPECIAL
de
LACTEINA
E. COUDRAY
Preconisada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR
PRODUCTOS ESPECIAES
SABÃO de LACTEINA para o toucador.
CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a barba.
POMADA de LACTEINA para a belleza dos cabellos.
AGUA de LACTEINA para o toucador.
OLEO de LACTEINA para embellecer os cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da pelle.
LACTEINA para branquear a pelle.
FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a pelle.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumerias, Pharmacias e Cabelleireiros de America.

Esta preparação incomparavel é unctuosa e funde se com facilidade. Ella dá frescura e viço á pelle, impede as rugas de formarse no rosto, e faz desapparecer as ja formadas, conservando assim a belleza ate a idade mais avançada.

BELLEZA DOS CABELLOS
OLEO
superior
DE OPOPANAX
preparado por
L. T. PIVER*
PERFUMISTA
10, Boulevard de Strasbourg, 10
PARIS

Perfumaria sortida de Opopanax.
DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABELLEREIROS DA AMERICA.

DOUS MIL PALETOTS
LOJA DE FAZENDAS
E
ROUPAS FEITAS
DE PAREDES PORTO

Este estabelecimento é de ha muito conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito principalmente em —**ROUPAS**— o seu proprietario, attendendo á grande quantidade de paletots e calças que tem, e ao mesmo tempo, tendo em consideração o estado das cousas, muito principalmente a falta de dinheiro, tem resolvido fazer uma —**LIQUIDAÇÃO**— e para prova do que diz, cheguem á rua da Imperatriz

N. 52---LOJA DA PORTA LARGA---N 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Paletots — Calças
Paletots — Calças
Paletots — Calças

P. C. da Costa Aguiar
COMMISSIONISTAS DE GENEROS
Nacionaes e estrangeiros
Pará — Rua dos Mercadores — 40 AA

Pianista
Domingos José Marques continúa a tocar piano em reuniões familiares, podendo ser procurado para o dito fim na rua do Imperador, loja de joias dos Srs. Negreiros & Irmão, no armazem de musicas do Sr. Euclides Fonceca, na mesma rua, ou em sua casa na predita rua n. 50, segundo andar.

REAL SALÃO DE CABELLEIREIRO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

O proprietario deste estabelecimento, participa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes e amigos, que seu estabelecimento se acha hoje bem provido de habeis empregados, garantindo que os freguezes serão servidos com promptidão e esmerado agrado, afim de que possa continuar a merecer dos seus freguezes a mesma protecção e amisade.

Recife, 2 de outubro de 1879.
A. R. RAMALHO

Olinda
Ainda está desoccupada a casa n. 13 á rua Vinte Sete de Janeiro, para quem precisar tomar os banhos salgados: a tratar no Recife, rua do Imperador n. 51, com Antonio da Silva Ferreira Junior.

Aluga-se a casa n. 4, no Corredor do Bispo; n. 3 á rua da Alegria; n. 6 á rua do Visconde de Pelotas; e n. 59 á rua dos Guararapes: a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

Apolices
Compra-se duas apolices provinciaes, de 1:000$ cada uma: na rua Nova n. 51, botica.

Feitor
Precisa-se de um feitor para engenho: na rua do Bom Jesus n. 45.

Engommadeira
Lava-se e engomma-se com promptidão e perfeição: na rua do Marquez do Herval numero 221.

Escravo fugido
Desappareceu no domingo para segunda-feira, 6 do corrente mez de outubro, do engenho Preferencia, freguezia da Escada, o escravo Joaquim, cabra, alto, pés grandes, pouca barba, cabellos estirados, bem cheio do corpo, um pouco molerão, falla pouco, maior de 40 annos, foi comprado a Carlos José da Silva, morador na fazenda do Ferraz, freguezia de Taquaretinga, comarca do Limoeiro, para onde julga-se ter seguido. Recommenda-se ás autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa a apprehensão do mesmo escravo, podendo mandar leval-o a seu senhor José Hermino Pontual, em seu engenho Preferencia, ou no Recife a seu correspondente Genuino José da Rosa, á rua de Pedro Affonso n. 43, que será gratificado e paga qualquer despeza.

Optima ama
Aluga-se uma escrava que presta se a todos os serviços de uma casa; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

AVISO
O abaixo assignado, tendo ficado com as dividas activas do espolio de Manoel Francisco Poças e sua mulher roga aos senhores devedores a virem saldar seus debitos até o fim do presente, á rua Duque de Caxias n. 92, ou á rua do Livramento n. 13.

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: na rua Imperial n. 279, taverna.

Pulseira perdida
Perdeu-se no domingo (5 do corrente) da rua da Imperatriz até a igreja do Espirito Santo, uma pulseira de ouro e cornalinas: a pessoa que a tiver achado, querendo entregal-a, póde dirigir se á mesma rua da Imperatriz n. 17, 1º andar, onde será recompensada.

Jacintho fugio
Fugio de bordo do patacho *Aliança*, em 11 de março passado o mulato Jacintho, escravo do Barão de S. José do Norte, de Rio Grande do Sul, tendo os signaes seguintes: idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto comprido e pouca barba: quem o capturar e levar ao largo do Corpo Santo n. 20, 1º andar, será generosamente gratificado.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes 1 quarto de n. 924 com a sorte de 4:000$000, 1 quarto de n. 1601 com a sorte de 200$, além de outras sortes menores de 32$ e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7.ª parte das loterias (317ª), a beneficio da Sociedade Propogadora da Instrucção Publica, que se extrahirá terça-feira 14 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 1601 com a sorte de 200$000, um meio n. 520 com a sorte de 100$000, um inteiro n. 2789 com a sorte de 100$000, um inteiro n. 3733 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria que se acabou de extrahir (316.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7.ª parte das loterias a beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica [317.ª], que se extrahirá na terça-feira 14 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

NOVA CASA DA FORTUNA
61—Rua do Imperador—61
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, entre os seus felizes bilhetes garantidos venderam um quarto de n. 924 com a sorte de 4:000$, um quarto de n. 1601 com a de 200$, além de outras menores da loteria n. 316.ª extrahida no dia 7 do corrente, pelo que convidam aos possuidores de taes quartos a virem receber a respectiva garantia, e munirem-se de novos bilhetes da de n. 317.ª 7.ª parte das loterias a beneficio da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, a qual deverá ser extrahida no dia 14 do corrente, conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$870

Brandão & C.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado, estando devidamente habilitado na thesouraria provincial para garantir bilhetes das loterias desta provincia, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes da loteria a beneficio da instrucção publica, 317.ª que corre no dia 14 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$825

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Pedido
Pede-se ao Sr. J. J. de Aguiar, o favor de apparecerem á rua de Hortas numero 86.

Aluga-se
o segundo andar do predio á rua do Apollo n. 84, com bons commodos para familia: a tratar no pavimento terreo.

E' de mais!!!

CARNEIRO DA CUNHA

Precisa-se fallar com urgencia: na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

CONTRA A TOSSE
JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, [illegible] em *Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem de peito, em convalescença de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Boa casa no Monteiro
Aluga-se a casa de José Rodrigues de Souza, no Monteiro, tem duas grandes salas, oito quartos, cozinha, latrinas, tanques, agua, gaz e jardim: a tratar na thesouraria das loterias.

DICCIONARIO POPULAR
Chegaram os fasciculos ns. 135 a 150, e entregam-se aos Srs. assignantes
Na agencia da Empreza
RUA DO VIGARIO NUMERO 29

Paga-se bem
Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista ou proxima a esta cidade, que tenha agua, gaz, quintal e bastantes commodos: na thesouraria das loterias.

Para finados

Recebemos pelo vapor *Ville de Rio de Janeiro* uma factura das mais ricas corôas mortuarias, temos as amostras para mandarmos ás familias para escolherem: na loja de cera á rua Duque de Caxias n. 19.

[illegible] todos
Ultimamente estão todos convencidos que ninguem póde ir com mais vantagem e com mais franqueza
ALMOÇAR, JANTAR OU CEIAR
do que na
Confeitaria do Campos
Porque alli a par do aceio e bom serviço encontra-se sempre uma lista de 20 a 30 pratos variados.

Além dos bons vinhos de que está sempre provido aquelle importante e util estabelecimento.

Tudo por preços razoaveis
Só e sómente na
CONFEITARIA DO CAMPOS
RUA DO IMPERADOR N. 22.
Freguezia de Santo Antonio do Recife.

ABRIO-SE
A' rua do Vigario n. 3
um novo armazem de madeira de pinho, branco e de rezina, no qual se encontra um completo sortimento desta madeira, tanto em taboas como pranchões de todas as dimensões. O proprietario deste importante armazem scientifica aos senhores consumidores que para chamar a maior concurrencia, promette vender por menos do que em outra qualquer parte.

Arrenda-se
O GRANDE SITIO DO ABRIGO-VIA-FERREA DE OLINDA

Quem desejar cultivar uma grande propriedade á meia legoa da cidade, recolher grande proveito das arvores fructiferas e viveiros para criar peixe, que o mesmo sitio contém, inclusive o rendimento de cerca de 600 pés de coqueiros e outras arvores e arbustos, que sendo explorados como deve, podem auxiliar para maior resultado, tendo um sobrado para residencia de numerosa familia com dependencias para hospedes, para escravos, etc., contendo banheiro salgado e doce dentro da propriedade: dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 35, para mais informações.

30$000
Aluga se o 3º andar n. 21 á rua do Barão da Victoria: a tratar na thesouraria das loterias

Roubo de cavallos
Do engenho Gurjahu de cima, na noite de 4 para 5 do corrente, roubaram quatro cavallos, todos bem nutridos e novos, sendo um castanho retinto, com os dous pés pouco calçados, e uma pequena malha na testa; outro alasão, pequeno, carregador baixo, somente com signaes de poucos cabellos brancos na testa; outro rodado vermelho, grande, com uma cicatriz já encabellada na ponta do corredor, e todos tres com a marca ferrada de novo; e finalmente outro vermelho, grande, pé e mão calçados, somente com marca antiga. Gratifica-se generosamente a quem os levar ao mesmo engenho, a seu proprietario, abaixo assignado, e der noticia á rua do Imperador n. 81.

Manoel de Souza Leão.

Theatro Santa Isabel
Tendo ficado em a noite de terça feira, 30 de outubro, no camarote de 3ª ordem n. 56, um binoculo de madreperola, esmaltado de verde, roga-se á pessoa que o achou, o obsequio de entregal-o á rua da Imperatriz n. 49, 1º andar, onde será generosamente recompensada.

CASA
Aluga se a casa n. 46 da rua do Fogo, tem pequeno quintal: a chave para ver, está na avenida n. 20, pouco mais adiante.

Nos Quatro Cantos
Na Capunga aluga se uma casa com grandes commodos, sotão com janellas, portão (que dá entrada para o quintal, onde tem quartos para criados, banheiro, latrina, etc., etc.: a tratar na rua do Imperador n. 81.

MUDOU-SE
[illegible] do Imperador n. 73, [illegible] (antiga da Cruz n. 56, bairro do Recife.

Livrem-se
Os devedores á casa Paula Mafra que até o fim do corrente mez não pagarem seus debitos no mesmo estabelecimento ou ao nosso procurador, serão seus nomes declarados por este jornal. Recife, 21 de setembro de 1879.
Amorim de Carvalho & C.

Attenção
Retalha-se, a contento, o sitio dos herdeiros do finado Damião Gonçalves Rodrigues França, no Arraial, com a frente para a estrada de ferro, contendo muito bom terreno e todas as proporções para se fazerem optimas casas de moradia.

O terreno póde ser retalhado em grande numero de palmos: a tratar na rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou n. 50, 3º andar, e no mesmo nas quartas e domingos ás 10 horas do dia.

Pranchões
de pinho da Suecia
Na Serraria do Recife a 230 rs. o pé corrido.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregezillo R. Lima
e o bacharel
J. GUENES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

Mofina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

PECHINCHAS
O cincoenta e nove
59 Rua do Queimado 59

Nanzurk de cores, avariadas a 1 o covado.
Fustão branco com lindos desenhos, a 400 rs. o covado.
Baptistes finas, de cores, a 200 rs. o covado.
Gorgorões lisos, com lindas corse 500 rs. o covado.
Maripozas finas, arrendadas, de cores, a 320 rs. o covado.
Cretones finissimos, a 320 e 360 rs. o covado.
Ricos pannos de crochet para cadeiras, a 1$ cada um.
Popelines e lãs de seda, a 300, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Granadines pretas, de seda a 640 rs. o covado.
Peças de esguião finissimo, a 3$500.
Peças de madapolão francez, a 3$.
Peça de algodão com 20 jardas, a 3$500.
Chales de lã muito grandes, a 3$.
Ricos cortinados para cama, a 10$ o dar.
Lenços brancos abainhados a 1$600 a duzia.
Camisas brancas muito finass, 2$500 cada uma.
Casemira de todas as qualidades.
Grande deposito de roupa feita.
Brim branco de linho, a 1$300 a vara.
Idem pardo, liso, a 400 rs. o covado.
Casinetas de todas as qualidades.
Chitas claras e escuras, muito baratas.
Colchas finas, a 2$500 a 3$.
Lençóes de bramante, a 2$.
Oxford de listras, a 200 rs. o covado, e muitas outras fazendas; assim como nos encarregamos de qualquer peça de obra de encommenda, pois para isso temos bons pannos, casemiras e brins, e peritos artistas para executar com toda a perfeição.

Tambem dispomos de pessoal, para conduzir amostras e as fazendas á qualquer parte da cidade, para melhor fazerem escolham as Exmas. familias, que nos contempla com suas compras; pois estamos em condições de servir o melhor possivel, não só nas qualidades dos artigos que precisarem, como em seriedade; portanto, tendo de fazer qualquer compra, só terão o incommodo de mandar o portador, para serem immediatamente attendidas.

ANNA
ESCRAVA FUGIDA
muito conhecida
Foi do Dr. Buarque de Gusmão. Foi de seu genro Rodolpho Eichbaum.

Preta, crioula, 37 annos, alguns cabellos brancos, sem dentes, ladina, bem tratada, bem vestida, com anneis nos dedos, gravida, inculca-se forra; frequenta a casa de um barbeiro, preto, crioulo, de nome Manoel Cadete, á rua do Aragão, de quem tem filhos.

Protesta-se contra quem a acoutar.

Gratifica-se bem a quem a apprehender e entregal-a a seu senhor, rua da Soledade n. 32.

Pernambuco, 29 de setembro de 1879.

COMPRAS
--Ouro e prata velha, assim como moedas de ouro e prata, compra-se em casa de Lehmann Freres, rua do Crespo n. 16, primeiro andar, por bons preços.

OURO E PRATA
Compra-se toda e qualquer porção de ouro e prata velha: na loja de joias denominada Annel de Ouro, sita á rua Larga do Rozario, esquina da do Cabugá n. 24.

— No armazem de molhados á rua do Hospicio n. 59, compra-se pennas de ema.

Patacões hespanhóes
Compra-se com bom premio: na loja de joias de Julio Fuerstenberg, rua do Imperador numero 32.

— Compra-se um braço Romão, balança, pesos e medidas para seccos, e duas pipas arqueadas, tudo em bom estado: trata-se na rua de Hortas n. 17.

Ouro e prata
Compra se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, por maior preço do que em outra qualquer parte.

Moveis novos e usados
Compra-se, vende-se e troca-se no armazem n. 37 da rua Duque de Caxias.

MOEDAS
DE
OURO E PRATA
Assim como ouro e prata velha, paga-se mais que em qualquer outra parte: na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

VENDAS
— Vende-se cimento verdadeiro Portland, chegado em 5 do corrente pelo vapor inglez *Alice*, vindo de Liverpool e por preço commodo: no largo da alfandega n. 2.

Rua 1.º de Março n. 20
Loja das tres portas

Angolas para vestidos, com duas côres; recebemos um completo sortimento desta fazenda, tanto em côres claras como escuras, e para acabar vendemos pelo barato preço de 240 réis o covado.

Batistes miudinhas, padrões novos, a 200 rs. idem.

Rua 1.º de Março n. 20.
ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA

— Vende-se uma escrava apta para todo serviço domestico: quem quizer, dirija-se ao Bazar das Costureiras, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 28.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello tem para vender, no seu escriptorio, á praça do Corpo Santo, n. 15, 1.º andar, cal nova de Lisbôa, recentemente chegada pelo vapor *Ville de Santos*, formas galvanisadas para assucar, oleo animal para machinas a vapor

Boa acquisição de uma pharmacia
Vende-se uma pharmacia, localisada n'uma das primeiras ruas de commercio nesta cidade, com lindo vasilhame, armação de amarello envidraçada, utensilios, medicamentos e drogas necessarias para a continuação do negocio. Acha-se tudo em perfeito estado. Recommenda-se á algum principiante, por isso que tem poucos fundos, e está bem acreditada com bastante freguezia: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, 1º andar.

Oh que taverna!
Vende-se a mais bem collocada taverna, na povoação do Monteiro, junto ao chafariz, com poucos fundos e excellente moradia, sendo o aluguel da casa muito barato: a tratar na mesma, ou á rua Duque de Caxias n. 37, loja.

VENDE-SE
No 1.º andar desta typographia vende-se as seguintes obras quasi em folha:

O CARAPUCEIRO, 4 volumes encadernado, por 15$000.

O REI DO MUNDO, historia do dinheiro e sua influencia, 1 volume enc., por 3$.

MAGDALENA DE MAUPIN, 1 volume encadernado, por 2$.

VIEIRA DE CASTRO, discursos, por 2$. 1 volume encadernado.

VINTE ANNOS DEPOIS ou os tres Mosqueteiros, por A. Dumas, 11 volumes encadernado em 2, por 8$.

MISSÃO DE CHRISTO, por Pinto de Campos, 1 volume encadernado, por 1$500.

Todas estas obras estão em perfeito estado e limpas, e adverte-se que quem comprar todas juntas da se por 28$.

— Vende-se uma armação de louro com o balcão de amarello, invernisada e envidraçada, propria para tabacaria ou taverna, por preço commodo: a tratar na rua Direita numero 70.

— Vende-se uma escrava: quem quizer, dirija-se ao bazar das costureiras, á rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 28.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.
Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.
Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.
Franjas de seda de varias côres.
Bico de Guipeur, branco e preto.
Bico de seda, preto e branco.
Dito de lã, preto com e sem vidrilho.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.
Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.
Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.
Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.
Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.
Plumas de todas as côres para chapéos.
Collarinhos, punhos e lenços para homens.
Gollinhas bordadas para senhoras.
Collarinhos e punhos bordados e lisos para senhoras.
Porta-cauda de vestido.
Preparos para flôres.
Mignardize para trabalho de crochet.
Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.
Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.
Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.
Ditas á imitação de tartaruga.
Ditas pretas, grande variedade.
Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.
Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.
Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.
Capellas com véos para noivas.
Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.
Leques de osso e seda, brancos, para noivas.
Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas.
Bolas de borracha para creanças.
Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.
Bordados em cambraia Victoria e transparente grande sortimento.
Botões dourados e prateados para vestidos.
Coques á imitação de cabello.
Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

ALERTA
Não ha quem rivalise
O 43
Rua Duque de Caxias!
A'S PECHINCHAS

Batiste lisa, todas as côres, a 240 rs. o covado.
Ditas de flôres, côres fixas, desenhos bonitos, a 200 rs. o covado.
Chita escura, a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Cretones francezes, verdadeiros padrões da moda, a 360 rs. idem; é barato.
Popelines parisienses, com salpicos de neve. a 320 rs. idem.
Alpacas de seda, côres lizas, a 400 rs. idem; é pechincha.
Lãsinhas de quadros, a 100 rs. idem.
Chales á Olinda, a 2$ um; que pechincha.
Oxfords cretone, fazenda para escravos, a 200 rs. idem.
Brim pardo trançado, de linho, a 280 rs. idem.
Lenços com barras lisas, a 2$000 a duzia.
Chitas finas do bosque, a 320 rs. o covado; são bonitas.
Maripoza branca de listras assetinadas, a 300 rs. idem; é muito barato.
Cambraia Victoria, a 3$ a peça.
Ditos transparentes, a 3$500 e 4$.
Batiste preta, a 240 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, a 2$500 a duzia; são abainhados.
Camizas francezas, bordadas, a 3$ uma; é barato.
Chales pretos com franja da retroz, a 5$ um.
Camizas inglezas, peito de linho, a 2$500 uma; é pechincha.
Madapolão fino, com 20 varas, a 4$ a peça; é barato.
Algodão, marca T, a 3$500 a peça, é barato; e muitos outros artigos por menos de seu valor: na rua do Queimado n. 43, na loja e armazem de
GUERRA & FERNANDES.

Para presentes
Aproxima-se o tempo em que quasi todos desejam fazer seus presentes: o noivo á sua futura, o amante á sua bella, o que recebeu finezas, dar uma prova de gratidão, finalmente todos que desejam agradar a outrem; pois bem: a NOVA ESPERAEÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo, phantasia e alta novidade, apropriados para tal fim.

Descrever a elegancia e perfeição, seria (fallando sério) bem difficil, assim pois, a NOVA ESPERAÇA limita-se a convidar aos amantes do bom e especialmente ao sexo amavel, apreciador do chique por excellencia, a virem visital-a, e desta forma aquilatar até onde chega o primor d'arte e o capricho da phantasia.

Piano usado
Vende-se um piano em muito bom estado: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A.

— Vende-se uma casa n. 12, á rua do Forte, em S. José, em chão proprio: a tratar no largo do Terço n. 34.

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n. 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei Nenhum outro titulo usa o fabricante na sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulaçao cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar.

Lê-se na *Gazette Medicale* da Argelia: nas diversas pharmacias e casas do interior.

Attenção

Vende-se os mais finos artigos de electroplate, constando de ricos serviços para chá, bandeijas, salvas, galheteiros, fructeiras, paliteiros, porta-conservas, trinchantes para peixe, porta-biscoutos, ricos serviços para café, faqueiros, garfos, colheres, lanternas para piano ou gabinete, e outros objectos proprios para presentes, como sejam: ricas caixinhas para joias, enfeites para toileth, jarros para flores, ricas tinturas, pesos para papel, e outros muitos artigos para ornamentação, garantindo-se a qualidade dos mesmos e preços razoaveis: na rua do Marquez de Olinda n. 42, primeiro andar.

Aos muitos paletots de casimira

A 6$500 e 8$000

Na esquina do becco dos Ferreiros, á rua da Imperatriz n. 40, vende-se um grande sortimento de paletots de casemiras de côres, pardos escuros e pardos claros, assim como da mesma fazenda azul, sendo com os feitios mais modernos, como sejam de traspasso fechado e dito aberto, pelo baratissimo preço de 6$500 cada um, assim como ditos da mesma fazenda, forrados, a 8$500, tendo das mesmas casemiras tambem calças iguaes, que se vendem a 5$500; é grande pechincha.

Espartilhos modernos

Ao n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um grande sortimento de espartilhos dos mais modernos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 3$500 e 4$500, por ser pechincha.

Vende-se

por menos do que em outra qualquer parte:
Balanças de todos os tamanhos.
Medidas de ferro para seccos.
Ditas de madeira idem idem.
Ditas de folha para liquido.
Ditas de metal idem idem.
Ternos de pesos de ferro.
Ditos de ditos de latão.
Na loja do Souza, rua do Barão da Victoria n. 61.

Loja das tres portas

Rua 1º de Março n. 20

Completo sortimento de fazendas baratas, como sejam:

Alpacas de côres modernas, lisas a 500 rs. o covado.
Popelines de seda, lisas a 600 rs. idem.
Jaynes de côres, fazenda moderna a 500 rs. idem.
Popelines de linho e seda a 500 rs. idem.
Superiores cretones modernos a 440 rs. idem.
Ditos inglezes, escuros e claros a 400 rs. idem.
Lãs imperiaes, fazenda de 800 rs. por 400 rs. idem.
Chitas claras de todos os padrões a 240, 280 e 300 rs. idem
Ditas escuras idem idem a 240, 280 e 320 rs. idem.
Moreninhas de côres, arrendadas a 360 rs. idem.
Mariposas brancas, arrendadas a 320 rs. idem.
Cretones para coberta a 600 rs. idem.
Cobertas de chita, grandes, 3$ uma.
Lençóes de bramante 2$ um.
Bolsas de tapete avelludado de 4$ a 8$.
Camisas brancas finas a 30$ 48$ e 60$ a duzia.
Chambres de cretone a 4$, 5$ e 6$ um.
Madapolão francez e inglez a 4$, 5$ e 5$500 a peça.
Esguião, peças com 10 jardas a 3$500 a peça.
Fustão branco, bonito sortimento a 500 rs. o covado.
Batistes de côres a 220 rs. idem.
Roupa feita e por medida; de casemiras de côres e preta, pannos, brins de linho de côres e brancos.
Bramantes de linho e algodão, atoalhados, guardanapos, superiores hamburgos para ceroulas; de todos os preços.

NA LOJA DAS TRES PORTAS
Rua Primeiro de Março n. 20, de Arthur Augusto de Almeida.

E' feio

SARDAS E PANNOS

Orisa lacté e Albina Blanc, remedios infalliveis contra pannos e sardas, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Rua da Madre de Deus n. 7

Feijão a 3$000 o sacco.
A elle, é barato.

Argentinas e batistes

A 200 rs. o covado

Ao n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se as mais bonitas argentinas ou batistes, sendo bastante largas e padrões modernos, pelo barato preço de 200 rs. o covado; assim como chitas largas de padrões bonitos a 200 rs., ditas claras e escuras, miudinhas, sendo de côres fixas a 240, 280 e 320 rs.; é pechincha. Na loja dos barateiros Alheiro & Silva.

Cretones para vestidos

A 360 rs. o covado

Para a loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, chegaram os mais modernos e bonitos cretones proprios para vestidos, sendo de côres e escuros, e tendo entre elles padrões proprios para luto; vendem-se pelo modico preço de 360 rs. o covado, assim como um grande sortimento de chitas e riscadinhos que se vendem muito em conta na loja dos barateiros Alheiro & Silva.

Bramantes para lençoes

A 1$400, 2$ e 2$500

Ao n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura a 1$400 a vara, dito de linho com a mesma largura, a vara 2$ e 2$500, e dito do mais superior que tem vindo ao mercado a 3$000, de qualquer só se precisa de 1 1/4 ou de 1 1/2 para um lençol; assim como tambem se vende algodãozinho francez muito encorpado, com duas larguras, que com 2 varas se faz um lençol sem emenda; vende-se pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito transado com a mesma lagura a 1$200, na loja na esquina do becco dos Ferreios, j de Alheiro & Silva.

Atoalhados

A 1$600 e 2$500

A' rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superior atoalhado com 8 palmos de largura e com o lavor em alto relevo, a 1$60 a vara, e dito de linho com bonitos adamascados a 2$500; é pechincha.

Mala de madeira e linho

Bolsas de couro e de tapete de muitos tamanhos e accommodações para viagem, cadeiras, binocolos, luvas de castor e de fio da Escocia.

Aza de mosca, fazenda apropriada para cobrir quadros, jarros, candelabos, etc.

Meias de lã para homens, senhoras e meninos.

Insignias maçonicas.

Espelhos de elegantes modelos e boa qualidade.

Estampas de paizagem e sacras.

Quadros de madeira dourado e passepartu de vidro, de madeira e dourado, para retratos.

Chá verde e preto: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

MUDOU-SE O TEMPO

Joaquim Ferreira Campos & C.

Convidam o respeitavel publico a vir ao seu estabelecimento comprar as fazendas e artigos de que necessite, pois que, além da boa qualidade das mesmas fazendas, ninguem como elles se compete na modicidade de preços.

A prova é esta!!

Grande sortimento de redes do Maranhão de 15$ a 30$.

Toalhas monstruosas para banho a 2$500.

Toalhas de labyrinitho, de 60$ a 80$ uma.

Fronhas e lenços de dito, de diversos preços.

Bramante de linho com 12 palmos de largura a 3$ o metro.

Damasco de lã e seda de 3$ a 5$ o covado.

Cambraias suissas a 10$ a peça.

Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.

Chales de casemira, gostos novos de 5$ a 15$000.

Lenços de seda para homem a 2$500.

Tapetes avelludados de 5$ a 30$.

Grande e variado sortimento de roupa e por medida para homem e menino.

21—Rua Primeiro de Março—21

MUDOU-SE O TEMPO

Joaquim Ferreira Campos & C.

Acabam de receber

Grande e variado sortimento de camisas francezas e inglezas para homem e para menino de 30$ a 70$ a duzia.

Ditas ditas de bonitos cretones de 30$ a 40$ a duzia.

Ceroulas de linho de 30$ a 50$ a duzia.

Camisas de flanella de 40$ a 50$ a duzia.

Ditas de meia de 15$ a 30$ a duzia.

Grande sortimento de meias para homem e para menino de 5$ a 12$ a duzia.

Punhos e collarinhos para homem e senhora, diversos preços.

Chapéos de sol inglezes com cabos de prata de 16$ a 20$.

Lenços de linho de 3$ a 12$ a duzia.

Chapéos do Chile superfinos de 15$ a 30$.

Córtes de casemira de gostos modernos de 5$ a 10$.

Grande sortimento de casemiras de cores para costumes, de 3$ a 8$ o covado.

Grande e variado sortimento de brins brancos e de côres, de 2$ a 4$ o metro.

Gravatas modernas de diversos gostos.

21—Rua Primeiro de Março—21

Taverna

Vende-se a taverna do largo do Mercado n. 23, e o motivo da venda é molestia do dono: trata-se na mesma.

Olinda

Vende-se a taverna sita no pateo de S. Pedro n. 6, bem afreguezada, armação de amarello e envidraçada, com todos os seus pertences, excellente ponto para qualquer principiante: a tratar na mesma.

Nova resolução

OS BARATEIROS

Rua 1º de Março n. 1

Teem resolvido vender suas fazendas por preços baratissimos, como abaixo mencionam.

Fustões de côres e brancos, lindos gostos, a 500 rs.

Ditos acolchoados, qualidade superior, a 800 e 900 rs.

Merinó para vestido, de côres lindas, a 800 e 900 rs.

Alpacas de côres lisas, para vestido, a 440 e 500 rs.; *são finas.*

Cretones francezes para vestido, lindos desenhos, a 400 e 460 rs.

Cretones para colcha, gostos e côres especiaes, a 700 e 800 rs. o covado.

Batistes, lindos desenhos, côres fixas, a 200 e 240 rs.

Nanzuck, lindos gostos, a 320 e 360 réis.

Popelines com listras de seda, a 320 e 500 rs.

Maripozas de côres e brancas, a 320, 360 e 440 rs.

Cortinados bordados, a 12$, 16$ e 20$.

Chailes de casemira, a 5$ 6$ e 10$.

Camisas de linho, algodão e cretone, sortimento completo e para todos os preços.

Meias para homem de 3$ a 10$.

Lenços de linho, algodão de côres, para todos os preços, 2$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 9$ a duzia.

Bretanha de linho, 24 varas, 20$.

Bramante de linho, 9 a 10 palmos, a 2$200 e 2$500.

Atoalhado de algodão, a 1$500 a vara.

Dito transado para toalha, a 1$400 a vara.

Panno de quadros para mesa, a 1$800 o covado.

Gardanapos, a 3$500, 4$ e 7$ a duzia.

Bramante de algodão, 4 larguras, a 1$400 e 1$500 a vara.

Granadines pretas, a 700 rs. o covado.

Cambraia Victoria e transparente, a 3$ e 3$500 a peça com 8 1/2 varas.

Outras muitas fazendas que vendemos barato; convém uma visita ao nosso estabelecimento.

Agostinho, Santos & C.

Pechinchas
Pechinchas

Lãs escocezas a 280 rs
Linhos para vestido a 180 rs.
Chitas a 200 réis

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se lãsinhas escocezas, proprias para vestidos e roupas para meninos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado; linhos de côres, sendo lizos e de listrinhas, para vestidos, a 180 réis o covado, chitas claras e escuras, com bonitos padrões, a 200 rs. o covado, peças de madapolão francez, com pequeno toque de avaria, com 20 varas a 1$560, tudo isto é pechincha: na loja dos Barateiros da Bôa-Vista, Alheiro & Silva.

Gorgorões

Para vestidos, a 640 rs.

Chegou para a loja rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento dos melhores gargorões de uma só côr, proprios para vestidos, sendo com as côres da ultima moda, e vende-se a 640 rs. o covado: na esquina do becco dos Ferreiros, loja do Alheiro & Silva.

Alpacas lizas

a 400 rs. o covado

Vende-se as mais bonitas e finas alpacas lizas, para vestidos, com as côres mais modernas, a 400 rs. o covado: na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Popelines modernas

a 400 rs. o covado

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento das mais bonitas popelines, quasi de uma só côr, proprias para vestidos e roupas de creanças, por serem padrões miudinhos, a 400 rs. o covado, ditas muito finas, de puro linho e seda, com delicadas côres e padrões, tendo até proprias para luto, pelo barato preço de 1$ o covado, é pechincha: na esquina do becco dos Ferreiros, loja dos Barateiros da Bôa-Vista.

Brim de Angola

a 320 rs. o covado

Na loja n. 40, rua da Imperatriz, vende-se brim de Angola muito encorpado, proprio para calças e paletot, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, ou 1$120 o corte de calça, isto por ter um pequeno toque de avaria; não se enganem, na esquina do becco dos Ferreiros.

Lenços chinezes

a 1$ a duzia

Na loja n. 40, rua da Imperatriz, na esquina do becco dos Ferreiros, vende-se duzias de lenços de cambraia branca chineza, com barra de côres, a 1$000 a duzia; é grande pechincha.

Cregoellas

a 7$500

Vende-se peças de cregoellas, com 20 varas, proprias para lenções e ceroulas, a 7$500; é pechincha, na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Nova pechincha

Em argentinas, a 200 rs. o covado
Batiste a 200 e 240 rs. idem

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40 um grande e variado sortimento des mais delicadas argentinas e batistes de côres que vendem a 200 e 240 rs. o covado, assim como finissimas batistes, de uma só côr, que se vendem a 280 rs. o covado; é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

Armação

Vende-se uma armação de louro, em perfeito estado, sendo o balcão de amarello e invernisado, com todas as suas pertenças: na rua do Visconde de Albuquerque n. 54.

CIRCULAR

PALPITANTE NOVIDADE

O Bazar da Moda

50—Rua Nova—50

RECEBEU:

Brincos de parafuso, lindissimos!!
Brincos de celluloid, grande variedade.
Brincos de onix com esmalte e perolas.
Brincos dourados.
Caçoletas de onix esmaltadas.
Ditas de prata com iniciaes.
Ditas de celluloid, grande variedade.
Ditas de plaquet, e pretas.
Pulseiras de plaquet, com nomes, lembrança, souvenir. amisade, simpathia, etc., etc.
Pulseira de tartaruga [grande quantidade.]
Pulseiras de celluloid, [novos modelos.]
Pulseiras de escama, para senhoras e meninas.
Pulseiras pretas.
Botões dourados para enfeitar vestidos.
Caixinhas com musica [barato!]
Lindas caixinhas com perfumarias.
Lindissimas caixinhas com preparos para costura.
Voltas de celluloid para senhoras.
Albuns para retratos.
Pentes para marrafas.
Leques para noiva, para theatro, passeios e campo.
Fivellas douradas e prateadas, com e sem fitas (alta novidade.)
Flôres artificiaes.
Frentes para vestido de setim bordado.
Tonico occidental de Goutier.
Fitas de setim Macáo, de duas côres.
Fitas de gorgorão, sarja e velludo.
Vidros para espelhos.

50 Rua Nova 50

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.
Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.
Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.
Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.
Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$300.
Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.
Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12$000.
Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 a 2$000 o covado.
Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.
Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.
Fustão branco a 500 rs. o covado.
Dito dito bordado a 1$000 o covado.
Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.
Collinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000.
Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.
Batistes finas a 200 e 240 rs.
Percales, côres claras, a 320 e 360 rs o covado.
Cretones superiores, lindos padrões, a 400 rs. o covado.
Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.
Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.
Lantão preto a 700 e 800 rs. o covado
Bombazinas pretas, muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.
Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.
Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.
Cretone com parra a 320 rs. o covado.
Penteadores bordados a 5$000.
Leques a [illegible], 4$ e 5$000.
Bordados e entremeios de diversos preços.
Fichús de lã a 2$500 e 3$000.
Cambraias brancas, diversas qualidades.
Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000.
Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.
Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.
Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.
Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida (é verdade) a vender muito barato; e para prova do exposto, leiam e admirem!!!

Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs o carretel.
Dita de dito, para machinas, a 80 rs
Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça.
Cordão de linho, para vestidos, a 80 rs. a peça.
Papel amisado a 400 rs. a caixinha.
Envelopes a 500 rs. a caixinha.
Botões de osso, para calças, a 180 rs a caixinha.
Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.
Corram á Nova Esperança e venham ver para se desenganarem.

Contra as caspas

Oleo phano (sabão) apropriado para limpar a cabeça e extinguir as caspas. Quem não sofrerá deste mal? Todos, por tanto dirijam-se á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e encontrarão o inimigo das capas, venham, que a quantidade é pequena, e se acabará logo.

Capellas mortuarias

O Bazar Victoria acaba de receber importante sortimento de capellas mortuarias com as seguinte inscripções:

A' meu pai. A' minha esposa. A' minha mãi. A' meu esposo. Saudades. Lembranças e Amisade: vende-se por preços muito commodos, na rua Nova n. 2.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

Continúa a ter no seu

IMPORTANTE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

O LOUVRE

O mais importante sortimento dos melhores artigos especialmente preparados para o consumo das principaes capitaes como sejam: Paris, Londres e Berlim, e que temos resolvido apresental-os tambem no nosso mercado, onde geralmente só se encontra artigos que se fabricam especialmente para exportação.

Continuamos a repetir que é de grande importancia para o comprador verificar primeiramente ou nada resolver sem que primeiramente visite o LOUVRE, pois estamos convencidos de que não se arrependerão assim procedendo.

Garantimos a maior sinceridade em todas as nossas transacções e afiançamos que todas as nossas mercadorias são vendidas a preços moderadissimos, visto como correspondemo-nos directamente com os respectivos fabricantes.

Temos constantemente o melhor sortimeneto de artigos apropriados para enxovaes de casamentos e baptisados.

Superiores gorgorões de seda de côres inteiramente novas.
Gorgorão de seda preta o que se póde desejar de melhor.
Dito de dita branca de superior qualidade.
Popelines de Lyon, sortimento esplendido.
Diversos tecidos de lã e seda (ultima novidade para vestidos.)
Vestidos feitos e meio confeccionados, de diversos tecidos.
Grande variedade de vestuario para crianças de 1 a 6 annos.
Superiores colchas de seda para camas de noivos.
Riquissimos cortinados bordados para cama e janellas.
Véos e grinaldas para noivas (cousa de gosto).
Enxovaes para baptisados, especialmente preparados para o Louvre.
Importante sortimento de ricos chapéos para Sras., preparados pelas acreditadas modistas Mms. Lafitt e Deloffre.
Luvas de pellica e retroz, completo sortimento.
Finissimos atoalhados de linho para mesas.
Superiores bramantes francezes e inglezes, para lençoes.
Finissimos esguiões e selecias.
Completo sortimento de camisas para homens e meninos.
Grande sortimento de punhos e collarinhos.
Alcatifas para forro de salas.
Superiores tapetes, grande e pequenos.
Uma grande variedade de artigos de gosto e phantasia para Sras., e muitos artigos proprios para presentes
Completo sortimento de meias para homens, senhoras e meninos.
A verdadeira esteira da India para forro de sala.
Muitos outros artigos de gosto e novidade e que estão sempre á disposição dos visitantes do

LOUVRE

Verdadeira casa de confiança e estabelecimento sem rival no norte do

IMPERIO

Rua Primeiro de Março n. 20 A.

BAIRRO DE SANTO ANTONIO

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito—Rua do Apollo ns. 2 e B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Parões de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
Fornos para farinha.	Moinhos para mandioca.
Canos de ferro.	Torneiras de bronze e ferro.
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D' AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandre Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo, para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104

CARDOZO & IRMÃO

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 26 DE SETEMBRO DE 1879

Orçamento da fazenda

(Continuação)

O Sr. Visconde do Rio Branco :—... porque mais outro emprestimo como este, e o nobre ministro não terá mais recursos senão render-se á discrição dos capitalistas de Londres ou de outras praças da Europa.

O nobre ministro tem sustentado, não só o talento que todos lhe reconhecemos, como muito solidos conhecimentos destas materias; portanto, não é novo para S. Exc. o que vou dizer, e que aliás elle mesmo procurou hontem ensinar-nos...

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) :—Ensinar ! ?

O Sr. Visconde do Rio Branco :—... que estes emprestimos a prazo longo, ainda mesmo com perda de capital, pela emissão abaixo do par, são preferiveis quando a taxa do juro não é muito elevada, porque no futuro facilitam as conversões.

Eu accrescentarei ás observações do nobre ministro sem desconhecer, como elle não desconhece, que é ponto controvertido entre os competentes se convém o systema de emissão ao par e juro variavel, ou juro fixo e preço de emissão variavel; sem desconhecer esta controversia, que é antiga, accrescentarei ao que disse o nobre ministro que a vantagem destes emprestimos de divida fundada é não sobrecarregar muito o orçamento annual. (Apoiados.] Mas o nobre ministro lança sobre o orçamento ordinario annual o onus de . . . 3,976:800 em ouro.

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] :—Ao cambio actual.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—E' a despeza annual deste emprestimo, juros e amortisação reunidos.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) :—Ao cambio actual.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Não, senhor, é em ouro, isto é, ao cambio o par, o que pelo cambio de 22 dinheiros, corresponde a 4,879:503$600, moeda corrente.

O Sr. Barão de Cotegipe :—Elle é do systema de se dormir sem cêa. (Risadas.]

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) :—Apoiado.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—E' evidente que o onus sobre o orçamento ordinario é demasiado; é um emprestimo que traz em si a necessidade de outro para fazer face aos seus encargos.

O emprestimo de 1868 (para ir comparando-os, ainda que sem muito methodo), não impunha onus tão grande: seus juros e amortisação não excedem de 2,100:000$000.

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda) :—Mas eram 30,000:000$, e agora são 50,000:000$. O nobre senador pelo Rio de Janeiro, o Sr. Teixeira Junior, seguramente não aceita a opinião que V. Exc. está emittindo; elle prefere o typo do emprestimo ultimo.

O Sr. Silveira da Motta :—V. Exc. porque não nos trouxe para ler o parecer do conselho de Estado?

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) : - Isto é outra questão. V. Exc. já os pedio? O senado já o reclamou?

O Sr. Silveira da Motta :—Faço-o agora. Porque não se mostra este segredo de abelha?

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda) :—Não ha segredo de abelha. Quando V. Exc. vir o parecer, ha de reconhecer que todos procuram servir o seu paiz.

O Sr. Visconde do Rio Branco :— Muito bem. Não quero intervir nesse dialogo. O nobre ministro ha de reconhecer que estou argumentando com espirito de justiça.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda] :—Perfeitamente.

O Sr. Junqueira :—Como sempre.

O Sr. Visconde do Rio Branco :— São questões importantes, que podem produzir-se muitas vezes, convém elucidal-as.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda] :—Sem duvida.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Eu até admiro a coragem do nobre ministro, porque atirou-se a mares procellosos. Eu dizia, ha pouco, que elle tinha imitado o emprestimo de 1868; agora faço lhe justiça, elle foi muito além. Não parou nas aguas em que se deteve o nobre Visconde de Itaborahy, foi com o seu navio pelo alto mar.

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] :—O que não reduz a importancia que mereceu este typo.

O Sr. Visconde do Rio Branco :— Precisamente estou apreciando o seu acto pela sua face de temeridade.

O nobre ministro nos disse que teve muito em vista estabelecer a taxa de 4 1|2, que póde servir para futura conversão. Nós já temos nos emprestimos externos a taxa de 4 1|2, e nos internos 5 e 4 °|o.

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda) :—Rarissimas são as apolices deste juro, porque V. Exc. sabe que taes apolices nunca encontram tomadores.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—O nobre ministro está correndo atraz de uma idéa, que me parece muito prematura, e é por isto que ás palavras dos seus contendores elle associa logo o seu intento da conversão da divida fundada.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) :—E' pensamento que todos os ministros da fazenda devem ter.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Eu tambem tive e todos terão este pensamento, mas, para que elle se realise, são precisas condições economicas muito prosperas; é preciso que os titulos do Estado sejam muito apreciados, estejam acima do par, e que os orçamentos offereçam sobras.

Porém, em condições como as actuaes, quando o nobre ministro andou estudando meios de aperfeiçoar o emprestimo de 1868, para que elle parecesse uma cousa nova e attrahisse mais os mutuantes, como pensar em conversão da divida?

Nas circumstancias actuaes do paiz, 4 1|2 °|o em ouro é quasi 6 °|o em moeda corrente; e como pensar em conversão de divida, quando os capitaes disponiveis são tão escassos, quando o primeiro estabelecimento bancario do Brasil eleva a taxa de seus descontos a 10 °|o? Quer o nobre ministro reduzir a taxa do juro da nossa divida fundada, quando o juro legal ainda é de 6 °|o? Póde se pensar em conversão de divida em taes circumstancias para reduzir a taxa do juro?

E' necessario, Sr. presidente, esperar melhores tempos, circumstancias mais favoraveis...

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda] :—Mas não cruzando os braços, não esperando esses tempos com a resignação do musulmano.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Se o nobre ministro não m'o leva a mal, eu direi que tive o mesmo pensamento, quando o thesouro se achava em condições mais prosperas, e propuz que estas perdurassem; parecia-me muito proxima a opportunidade. Mas tive logo o desengano. Não se deve pensar em operações desta natureza senão quando o governo as possa realisar, e e não poderá realisal-as, seja dito de passagem, sem autorisação do parlamento...

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda) :—Sem duvida; e digo mais, como já declarei na outra camara, sem verdadeiros saldos no orçamento.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Mas então como se espalhou pelas praças do imperio, chegando o éco até á Europa, que se tentava a conversão da divida publica?

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] :—Isso não tinha fundamento.

O Sr. Visconde do Rio Branco :— Não tinha fundamento, mas o que sei é que entre nós nunca se espalharam tantos boatos...

O Sr. Barão de Cotegipe :—Se elles puderam emittir papel-moeda, podiam tambem converter a divida! Era um outro acto dictatorial.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda] dá um aparte,

O Sr. Visconde do Rio Branco :—O nobre ministro, comparando os dous emprestimos, trouxe a condição dos prazos para as entradas das prestações, e disse que, segundo o decreto de 15 de setembro de 1868 e suas instrucções, o juro começava a correr desde o 1° de outubro, entretanto que até essa data não se teria recebido senão 6 °|o. Esta apreciação não é exacta.

A verdade é que desse emprestimo de 1868 entrou para o thesouro 50 °|o, desde 28 de setembro até 15 de novembro; isto é, ao cabo de mez e meio tinha o tesouro recebido 50 °|o, do capital emprestado.

Pelo plano do nobre ministro, de 22 de julho a 20 de novembro, em quatro mezes, não se terá recebido senão 46 °|o.

No plano de 1868, de 28 de setembro a 15 de janeiro de 1869, em quatro mezes, completava-se todo o emprestimo. No emprestimo do nobre ministro a operação não se conclue antes de 22 de julho a 21 de janeiro de 1880, isto é, antes de seis mezes.

Já vê, portanto, S. Exc. que os prazos das entradas ou prestações são maiores no seu plano do que no de 1868. Não admira, pois, que o nobre Visconde de Itaborahy pagasse juros desde o 1° de outubro...

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) :—Perdôe-me V. Exc.; está argumentando sobre uma base falsa; eu mostrei sómente as differenças que havia entre os dous emprestimos; não censurei o de 1868...

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Eu tambem não estou mostrando a superioridade do emprestimo de 1868...

O Sr. Barão de Cotegipe :—Está mostrando as differenças.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—E' isto, estou mostrando a differença (risadas); e o nobre ministro tirará as conclusões. E' apenas o trabalho comparativo.

O nobre ministro disse que o emprestimo de 1868 era de 30,000:000$, e o seu foi de 50.000:000$000. Devia accrescentar que o de S. Exc. é de 51,885:000$, que é mais do que a somma autorisada.

Ora, quando as condições são vantajosas, são boas para os subscriptores, estes preferem o maior emprestimo ao menor; a differença, portanto, entre 30,000:000$ e 51,885:000$ não era uma condição desfavoravel para a ultima operação.

Ponderou muito S. Exc. que o seu juro é de 4 1|3 °|o, e que o do emprestimo de 1868 é maior. Direi ao nobre ministro que entre 4 1|2 °|o e 6 °|o ha uma notavel differença, não o contesto; mas já fiz notar que as circumstancias das duas épocas são mui diversas. O nobre ministro veio depois da experiencia do seu antecessor...

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] dá um aparte.

O Sr. Viscande do Rio Branco :—Eu já disse que não admitto a ethnologia financeira do nobre ministro, quando entende que o typo dos emprestimos se determina por todas as suas condições principaes e secundarias. A feição caracteristica do emprestimo do nobre ministro é o pagamento do capital e juro em ouro, como o de 1868. E' o mesmo typo; algumas condições variam as circumstancias.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda):—O typo é diverso.

O Sr. Visconde do Rio Branco:—O nobre ministro teve a vantagem de fazer suas demonstrações sem que ninguem lhe separasse os algarismos, nem lhe cortasse as palavras...

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] :— Deixo de dar apartes.

O Sr. Visconde do Rio Branco :— Póde dal-os, mas deixo á discrição de V. Exc. dal-os opportunamente.

Já se vê que a notada differença de prazos para a realisação gradual do emprestimo, o modo de contar o juro não são circumstancias que o abonem mais o segundo do que o primeiro emprestimo. No de 1868 as entradas foram a prazos mais curtos.

Notarei ainda uma a condição que houve nas instrucções do nobre ministro, e que tendia a reduzir o preço da emissão. O nobre ministro estabeleceu 96 °|o, como minimo; entretanto, nas suas instrucções, art. 4° diz:

« O subscriptor entregará no acto da assignatura não só os 10 °|o de valor nominal dos titulos que pretender, mas tambem a quantia que offerecer além do preço minimo, fixado no artigo antecedente. »

De maneira que aquelle que offerecesse mais tinha como pena entrar com maior somma, 10 °|o e mais a differença de preço para o minimo fixado...

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] :—Não, senhor.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—... tanto que no paragrapho unico do mesmo artigo diz:

« Se por motivo de rateio se der reducção no numero das apolices assignadas, restituir-se-ha a quantia que de mais se tiver recebido no dia da subscripção. »

O emprestimo de 1868 não tem condições correspondentes a esta, marcava um preço fixo, 90 °|o, mas o nobre ministro, que tinha marcado o minimo, porque obrigou a quem offerecesse mais de 96 a entrar, não só com a quota da primeira prestação realisavel no acto da subscripção; isto é, 10 °|o, mas ainda com o excesso de preço.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—A garantia parece-me inconveniente por que os mutuantes que offerecessem maior preço, ou não pretendiam muito ou contavam com seus recursos e eram dos que tinham mais empenho em collocar seus capitaes em os novos titulos. Aquella condição não animava de certo as propostas de mais de 96 °|o.

Sr. presidente, o nobre ministro tem feito grande empenho em obter das camaras meios para resgatar parte do papel-moeda circulante. S. Exc. escreveu uma memoria, ou como melhor nome tenha, que offereceu á consideração dos membros da commissão do senado, memoria da qual me fez tambem o favor de offerecer um exemplar, e que corre impressa em todos os jornaes. Esforçando-se por obter essa concessão da assembléa geral, o nobre ministro allegou o compromisso do governo, compromisso que considerou sagrado.

Peço licença a V. Exc. parr não considerar sagrado este compromisso do governo. Já o nobre senador por Minas Geraes, membro da commissão de orçamento, ponderou com todo o fundamento que compromisso sagrado era o da lei de 12 de setembro de 1866, que, todavia, não tem sido possivel cumprir.

Mas, Sr. presidente, que pressa é esta do nobre ministro em querer resgatar uma parte do papel moeda circulante? O nobre ministro sustenta, no trabalho a que acabo de alludir, a opinião de que a emissão de papel moeda entre nós não tem influido na depressão do cambio.

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] :—V. Exc. pensa do mesmo modo.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Até certo ponto.

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) :—Conheço as opiniões de V. Exc. neste sentido.

O Sr. Visconde do Rio Branco :— Peço licença ao senado para ler alguns trechos dessa memoria do nobre ministro, porque me parece assumpto importante. [Apoiados.] O nobre ministro abandonou o argumento unicoque poderia allegar para obter das camaras já e já, quota para o resgate do papel-moeda [lê):

« As praças do imperio, e particularmente a do Rio de Janeiro, não se regulam, ao que parece, pela theoria da circulação fiduciaria.

« O cambio neste paiz é mercadoria sujeita aos preços que lhe dão a procura e ainda a especulação.

« Vio-se que em 1861 e 1872, quando o papel-moeda sobrecarregava o mercado de 150,000:000$, era o cambio médio de 24 1|8 e 25 6|16.

« Vio-se que em 1875, por occasião de moverem-se os fundos do emprestimo externo, subio elle a 27, para em 1876 e 1877, quando a somma de papel circulante era já menor, descer a 25 e 24.

« Vio-se ainda que em principio de dezembro de 1877 o cambio oscillou de 25 1|16 e 24, que do 1° de janeiro até 15 de abril seguinte vacillou entre 24 e 22 1|4, para 16 de abril a 30 de novembro subir de 22 1|4 a 23 e 24, recahindo depois a 22.

« Nem só isso: o thesouro emittio em abril e maio 8,000 contos; em junho 12,000; em julho 6,000; em agosto 6,000; e em janeiro do corrente anno 8,000:000$000.

« Ora, se a baixa do cambio fôra devida á influencia directa da emissão, o cambio não teria subido, como subio, depois de 16 de abril, e ainda depois de junho, exactamente o mez de mais larga emissão.

« Ponderar-se-ha que só mais tarde fazem-se sentir os effeitos de uma emissão de papel?

« Mas elles manifestaram-se logo em relação ás apolices e bilhetes do thesouro.

« As apolices geraes, que estavam cotadas a 102, passaram a 106 e 107; e nas provincias, onde difficilmente achavam compradores a 97, principiaram a vender-se a 102 e 105.

« As letras do thesouro, cujos juros regularam em junho a 4 1|2 e 5 1|4, desceram em julho a [illegible] 4 1|2, e em agosto a 3, 3 1|4 e 4.

« A maior abundancia de dinheiro fazia com que se buscasse nas apolices e nos bilhetes do thesouro emprego rendoso. Aquellas elevaram-se logo pela procura, e os juros destes desceram por não ter o thesouro necessidade de receber as sommas que lhe eram offerecidas.

« O cambio, pois, naturalmente deveria resentir-se tambem, e todavia só em dezembro principiou a peiorar. »

Não posso concordar com esta opinião tão generica do nobre ministro. Sustentar que, em certos periodos de nossa historia financeira, a emissão de papel-moeda não teve influencia no curso do cambio, eu admitto; mas sustentar, em these, que uma emissão consideravel de papel-moeda não póde ter este effeito, é proposição que me parece inteiramente inadmissivel.

E devo já aqui prevenir uma objecção do nobre ministro; S. Exc. dirá: como no conselho de Estado votastes, o anno passado, pela emissão de papel-moeda? Aproveito o ensejo para explicar esse meu voto no conselho de Estado, cuja consulta creio que está impressa.

Vozes :—Está.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—E' dei um voto sobre os dados que o governo offereceu; e era nesse tempo opinião minha que a quantidade de meio circulante no Brasil não era sufficiente; opinião que muitas vezes manifestei (apoiados), e tenho para mim que, se a emissão não fosse desde logo tão consideravel, e o proprio governo não fosse o primeiro a incutir receios ao commercio e aos capitaes, abalando, permitta-se-me a expressão,—o credito publico, essa providencia não produziria o effeito que se manifestou na depressão do cambio. [Apoiados.)

Mas, opinando pela emissão de papel-moeda nas circumstancias em que o governo se apresentava, indiquei a necessidade de verificar-se bem o maximo das urgencias do thesouro, e de reflectir se em que a emissão de papel inconversivel encontrava muitas objecções no paiz, objecções fundadas, e sobretudo que essa medida levantava sempre desconfianças, ás vezes muito exageradas.

Disse, outrosim, nesse voto que não excluiria os outros meios de credito; procurei provar que o governo não se devia mostrar tão receioso da divida fluctuante; e que, já deixando de expellir os capitaes que se encaminhavam para o thesouro, já emittindo apolices, ou aproveitando qualquer opportunidade de emprestimo externo, devia limitar o mais possivel o uso daquella providencia, a emissão de papel-moeda.

Não quero agora renovar discussões ingratas, em que toquei só por cumprimento de dever em meus discursos anteriores; como não gosto tambem de recriminações, porque sou como o nobre ministro da fazenda, mas com a differença que S. Exc., não gostando das reconvenções, sempre mostra os copos de sua espada de guerra, e só depois de mostral-os é que os esconde aos olhos de seus contendores...

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—... Mas, não posso dissimular que o governo, do modo por que fallou no seu manifesto de 16 de abril, na phrase do nobre presidente do conselho, com essa franqueza ingenua que tem caracterisado o gabinete de 5 de janeiro, comprometteu o seu proprio acto — recurso a medida extraordinaria de papel-moeda.

O cambio desceu. Não se póde asseverar, como o fez o nobre ministro da fazenda, que essa emissão, acompanhada das circumstancias que a precederam e se lhe tem seguido, tenha pouco abalado o credito publico. Recordemo-nos dos boatos que corriam a respeito de innovações politicas e financeiras; recordemo-nos das palavras do nobre presidente do conselho, quando perante as camaras annunciava que as instituições nacionaes estavam passando por duras provações.

Estas palavras proferidas de tão alto, se perderam no espaço, e tudo isto tem concorrido para tolher o commercio e o movimento industrial do paiz.

O Sr. Cansansão de Sinimbú [presidente do conselho] : — Não sabia que essas palavras tinham produzido tanto effeito.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Então a quantidade de meio circulante podia ser, como eu acreditava, insufficiente ou escassa; hoje póde ser excessiva. A emissão de papel-moeda, quando é consideravel, exerce necessariamente influencia depressiva sobre o cambio. Isto vimos durante a guerra do Paraguay; isto se demonstra mathematicamente. O cambio entre dous paizes depende de dous elementos:

O primeiro destes é a relação entre as unidades monetarias desses paizes, ou entre as quantidades de unidades monetarias que correspondem ao mesmo peso de ouro de certo quilate. Esta relação entre as duas unidades monetarias constitue o que se chama cambio nominal.

O segundo elemento é o balanço ou saldo commercial, que determina a offerta e procura de cambiaes, e vem a ser o que se denomina cambio real.

O cambio nominal depende do maior ou menor valor relativo das moedas que se permutam; o cambio real varia segundo aquelle balanço ou saldo e a maior ou menor actividade em liquidal-o. O cambio nominal é ponto de partida para as oscillações naturaes do cambio real, reguladas pela offerta e procura de cambiaes, do mesmo modo que os preços correntes de todas as mercadorias tem uma base no custo da producção e gravitam naturalmente para este ponto de partida.

Desde que se emitte uma grande somma de papel-moeda, além da que é necessaria ás transacções mercantis, essa moeda fiduciaria, como qualquer outro objecto de valor, se deprecia; e depreciando-se a moeda circulante, a relação que constitue o cambio nominal se altera necessariamente. Foi sem duvida o que se deu entre nós.

Quando a massa das transacções crescer, pelos beneficios que o gabinete actual nos promette, ou pelo curso natural das cousas, então com a maior actividade industrial a somma do meio circulante poderá não ser excessiva, e o cambio nominal poderá elevar-se e attingir a seu estado normal.

Depois de uma avultada emissão de papel-moeda restringindo como está o movimento economico do paiz, sendo o governo o unico grande industrial no Brasil, não espere o nobre ministro que o cambio possa chegar ao ponto em que estava, a 25, com tendencia para a sua cotação normal, de 27 dinheiros por 1$000.

Se o nobre ministro nos dissesse que tinha empenho em fazer subir o cambio, e que por isso queria retirar uma parte do papel circulante, apresentaria, é certo, um argumento ponderoso, mas não decisivo. O mal está feito; a moeda circulante já está depreciada, permanente ou transitoriamente; ganharam uns, perderam outros; ganharam os devedores, perderam os credores. Qualquer esforço agora, com sacrificio do melhor equilibrio do nosso orçamento para elevar o cambio, pouco effeito teria, não faria mais do que mudar as condições de lucros e prejuizos entre os particulares.

As circumstancias actuaes do thesouro e do paiz não permittem, ninguem o póde desconhecer, que, para resgatar papel-moeda, lancemos mais pesados impostos sobre a população brasileira, ou vamos contrahir um novo emprestimo. Faço votos com o nobre ministro para que cheguemos a condições tão favoraveis, que o orçamento annual possa, sem gravame dos contribuintes, consignar uma quantia determinada para este grande fim, o resgate do papel inconversivel; mas não para chegarmos, como creio ter lido em discursos do nobre ministro, ao ponto de substituir a nossa circulação fiduciaria por outra inteiramente metallica.

Sou chegado ao ponto de dizer ao nobre ministro que, sendo da mesma escola que S. Exc., não levo o principio tão longe. Não conheço paiz importante, paiz que possa ser comparado ao nosso, que faça os gastos de sua circulação monetaria unicamente com ouro.

O Sr. Affonso Celso [ministro da fazenda] :—Quero papel convertivel.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—Papel convertivel; mas antes de chegarmos a este ponto, é preciso pensarmos em varias outras providencias...

O Sr. Affonso Celso (ministro da fazenda) :—E' exactamente o que quero.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—... e como as futuras providencias para melhoramento do nosso meio circulante podem ter necessidade dos serviços da caixa da amortisação, entro já nesta grave questão.

(Continúa.)

FOLHETIM

—

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME VI

LIVRO XXIX

DEITAR AS REDES

[Continuação do n. 232]

X

A CARTA DE ROMA

Ventura julgou prudente não prolongar aquelle dialogo, que podia ter más consepuencias, attento o estado de agitação do negro Zulma.

Muito perto do pharol estava uma carruagem, que os transportou á casa de campo.

Desde este momento, Vontura preparou tudo, segundo as ordens de D. Joaquim, e quatro dias depois daquelle em que o vapor *Santa Cecilia* levantou ferro do porto de Alicante, Ventura e Zulma regressaram a Madrid.

Decorreu um mez sem occorrer incidente algum no palacio da Castelbana.

Zulma passava os dias encerrado na sua habitação, não communicava com os criados da casa, e só n'uma ou n'outra noite descia ao jardim a passear.

Este isolamento, este mutismo preoccupava tanto Ventura, que receiando de algum acto de ferocidade do negro, trazia sempre no bolso um rewolver, que podia nivellar as suas debeis forças com as athleticas de Zulma.

Durante este tempo, D. Joaquim tinha escripto duas cartas, uma quando chegou a Florença, e outra no dia em que partio da cidade dos Medicis com destino a Roma.

Por estas cartas, Ventura comprehendia que Marieta estava completamente senhora do coração e vontade de D. Joaquim.

Zulma tambem tinha recebido uma carta de seu amo; mas Ventura ignorava o conteúdo daquella carta, porque o negro nada lhe tinha communicado.

Assim passava o tempo.

Tinham decorrido dous mezes, quando uma manhã, Ventura vio, com bastante pasmo, o negro Zulma entrar-lhe no quarto.

O negro vinha de mãos no bolso do collete e cachimbo na bocca. Lia-se lhe no rosto perfeita tranquillidade, mas nos olhos apparecia-lhe um brilho sinistro.

Ventura, a pretexto de buscar um cigarro, entrou precipitadamente na alcova, pegou no rewolver que tinha sobre a mesa de noite, e escondendo-o debaixo do casaco, tornou para a saleta.

O negro não se tinha movido do mesmo sitio, mas havia suspeitado da desconfiança de Ventura.

— Ha de admirar-te a minha visita— disse Zulma com todo o socego—depois de dous mezes e meio que não fallo comtigo.

— Effectivamente—respondeu Ventura, com toda a naturalidade—acho extraordinaria a tua visita, e supponho que terás alguma cousa para me dizeres.

— E' claro.

— Pois senta-te e falla.

— Estou bem de pé.

— Como quizeres—accrescentou Ventura encolhendo os hombros.

— Venho participar-te— proseguio o negro, despedindo uma baforada de fumo—que tive um sonho esta noite...

— E vens contar-m'o? — perguntou Ventura sorrindo-se.

— Ri á tua vontade. Dentro em pouco, tambem eu espero rir-me muito dos brancos.

— Amigo Zulma, estás muito susceptivel.

— Tenho motivos para isso. Mas tornemos ao sonho.

— Como quizeres.

— Pois sonhei, ou para melhor dizer, vi em sonhos um bonito templo, illuminado com mil luzes, e ajoelhados aos pés do altar e recebendo a benção de um padre, meu amo D. Joaquim e a menina Marieta.

— Oh! é esse um sonho muito agradavel, querido Zulma.

— E', mas este sonho obriga-me a abandonar Madrid para sempre.

— Porque?

— Porque desde que a menina Marieta seja esposa de D. Joaquim, eu sou demais nesta casa. A menina Marieta não me é affeiçoada, e, então, vou-me, antes que me despeçam.

Ventura, que desejava ardentemente ver longe de si o negro, julgou conveniente apoiar-lhe a idéa.

— E pensaste bem nisso?—perguntou-lhe.

— Estou pensando desde o dia em que meu amo embarcou em Alicante. Comtudo, uma esperança me conservava em Hespanha. Pensava que D. Joaquim, cansado das mocanquices da menina Marieta, a deixaria, regressando a Hespanha em busca do seu leal Zulma. Mas casaram, e, portanto, a minha esperança desvaneceu-se, e estou resolvido a partir.

— Emfim, se a tua resolução é assim firme, não serei eu que me opponha a ella.

— Ainda que te oppozesses, eu iame embora: não sou homem que desista facilmente dos meus propositos. Sou livre, e para voltar á minha patria, não careço da esmola dos brancos, porque, como ha muitos annos vivo sem gastar um *cuarto*, tenho economias sufficientes para pagar a viagem.

— Mas partirás sem dizer nada ao Sr. D. Joaquim?

— Partirei quando me convier. talvez hoje, talvez amanhã. Previno-te, sómente, para que não te admires se encontrares algum dia o meu quarto deserto, e com a desconfiança natural dos brancos não supponhas que o negro Zulma roubou o seu amo antes de ir-se embora.

— Bem sei que és honrado, Zulma.

— Não me fazes favor nenhum. Durante vinte e cinco annos lidei sempre com o dinheiro de meu amo, e não me accusa a consciencia de lhe haver roubado nem um real; mas durante o pouco tempo que vivi em Hespanha, observei que os criados brancos não teem o mesmo procedimento do negro Zulma. A mim, porém, importa-me pouco com os que mais fazem. Estás prevenido, não tenho mais que te dizer.

Tres dias depois deste dialogo, Ventura recebeu uma carta de D. Joaquim, datada de Roma.

Nesta carta o velho millionario participava-lhe o seu enlace com a bailarina Marieta, e annunciava-lhe o seu regresso para muito breve.

« Sou muito feliz—dizia elle—encontrei um anjo que fará a ventura da minha velhice. Encarrego-te de preparares tudo quanto faltar para minha esposa ser recebida condignamente; porque ainda que no meu palacio da Castelhana não falta o luxo, os aposentos destinados a um homem são muito differentes dos que teem de alojar uma senhora. Tu és intelligente; não preciso dizer-te mais nada. »

Se Ventura podesse chorar, teria naquelle momento chorado de alegria.

Estava realisado todo o seu plano.

— Diabo!—exclamou, fallando comsigo—o sonho do negro realiseu-se. Parece-me que foi um grande negocio. Agora o que convém é que Zulma me deixe o campo livre, porque é tal o odio que se lhe desenvolveu no coração contra os brancos, que receio que n'uma noite qualquer nos degolle a todos; o que, em verdade, não teria muita graça. O melhor é dar-lhe a ler esta carta, especie de botafogo que o fará saltar para fóra de Hespanha immediatamente.

Ventura dirigio-se para o quarto de Zulma.

Quando entrou, achou-o a emmalar a sua modesta bagagem.

Ventura ficou contentissimo por esta circumstancia.

— Amigo Zulma, venho dar-te uma boa novidade ainda fresquinha.

O negro levantou a cabeça, fitou os seus grandes olhos nos de Ventura, e disse com imperturbavel serenidade:

— Recebeste carta de Roma?

— Recebi, aqui a tens.

— Pois tambem eu. Meu amo teve delicadeza de me escrever, participando-me o seu casamento. Por esse motivo me encontras arranjando a minha mala. Dentro de tres mezes, se o mar me não engulir, formarei parte d'um desses bandos das florestas, e escreverei com letras negras na minha bandeira :—*Guerra de morte aos brancos!*

— De modo que persistes no teu proposito?—perguntou Ventura, para esconder a sua alegria.

— E' claro: eu nunca recuo. Disse-te que vou fazer guerra aos brancos. Quem sabe se algum dia ouvirás fallar do negro Zulma!

Ventura encolheu os hombros e sahio do quarto, pensando profundamente que lhe não convinha contrariar Zulma.

. . . .

Naquella mesma noite, o negro Zulma partio no comboio de Andaluzia; e Ventura, esfregando as mãos com alegria, murmurou:

— Vai-te diabo! Fiz um grande negocio!

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, —rua Duque de Caxias n. 42